



**Universidade Federal Rural de Pernambuco**  
**Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia**  
**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**  
**Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância**

**RONALDO JOSÉ NILO DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO CORPORATIVA A DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO  
DE MATERIAL DIDÁTICO PARA OS SERVIDORES DO SISTEMA PENAL DE  
PERNAMBUCO**

**RECIFE  
2014**

**RONALDO JOSÉ NILO DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO CORPORATIVA A DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO  
DE MATERIAL DIDÁTICO PARA OS SERVIDORES DO SISTEMA PENAL DE  
PERNAMBUCO**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

**Área de Concentração:** Gestão e Produção de Conteúdos para Educação a Distância.

**Orientador:** Prof. Dr. José de Lima Albuquerque

**RECIFE  
2014**

## Ficha catalográfica

S729e Souza, Ronaldo José Nilo de  
Educação corporativa a distância: uma proposta de produção de material didático para os servidores do sistema penal de Pernambuco / Ronaldo José Nilo de Souza. -- Recife, 2014.  
133 f. : il.

Orientador: José de Lima Albuquerque.  
Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Recife, 2014.  
Inclui referências, anexo(s) e apêndice(s).

1. Ensino a distância 2. Educação corporativa 3. Formação continuada no sistema prisional em EAD I. Albuquerque, José de Lima, orientador II. Título

CDD 371.394422

**Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a  
Distância**

**RONALDO JOSÉ NILO DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO CORPORATIVA A DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA DE  
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA OS SERVIDORES DO  
SISTEMA PENAL DE PERNAMBUCO**

Dissertação julgada adequada para  
obtenção do título de Mestre em  
Tecnologia e Gestão em Educação a  
Distância, defendida e aprovada em  
10/11/2014 pela Banca Examinadora.

Orientador:

---

---

**Prof. Dr. José de Lima Albuquerque**  
Departamento de Administração - UFRPE

---

---

**Prof. Dr. Rodolfo Araújo de Moraes Filho**  
Membro Interno - Departamento de Administração/UFRPE

---

---

**Prof. Dr. João Morais de Sousa**  
Membro externo - Departamento de Ciências Sociais/UFRPE

---

---

**Prof. Dr. Emanuel Ferreira Leite**  
Membro externo - Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco -  
FCAP/UPE

## AGRADECIMENTOS

É, não foi fácil chegar até aqui. Do processo de seletivo, passando pela aprovação até a conclusão, foi um longo caminho percorrido. Nada foi fácil nem tão pouco tranqüilo. E nesse momento quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Quero agradecer a todos que sempre confiaram em mim, desde sempre.

A minha mãe Maria J. Nilo de Souza, a meu pai José Antônio, minhas irmãs Ilaneide e Ione, minha esposa Josely, minhas filhas Thainá e Isis e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao professor Prof. Dr. José de Lima Albuquerque. Pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão desta dissertação.

Ao Programa de Pós – Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

E depois de tanto ler para fundamentar minhas idéias neste trabalho de pesquisa, encerarei esses agradecimentos tentando resumir o somatório desta caminhada com a seguinte citação:

*“E aprendi que se depende sempre de tanta, muita, diferente gente e toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras pessoas. É tão bonito quando a gente entende que é tanta gente. Onde quer que a gente vá. É tão bonito quando a gente sente que nunca está sozinho, por mais que pense estar...”*  
(Caminhos do coração – Gonzaguinha).

## RESUMO

Com uma população carcerária de cerca de 30.000 presos, segundo a Superintendência Prisional do Sistema Penitenciário de Pernambuco e sendo esta população carcerária caracterizada por uma dinâmica decorrente da evolução do perfil social, entende-se que cabe ao Estado acompanhar promovendo uma política de formação continuada dos servidores responsáveis de assistir essa massa carcerária. Esta pesquisa teve por finalidade a criação de material didático para EAD da Escola Penitenciária de Pernambuco (EPPE), de forma que o conteúdo seja focado nas dificuldades enfrentadas pelos diversos setores prisionais e tendo como pilar fundamental as habilidades laborais já desenvolvidas no tratamento penal, sempre ensejando o diálogo permanente, orientação ao cursista, motivar a aprendizagem e instigar o criticismo. Para o desenvolvimento desse trabalho foi necessário conhecer: 1. O contexto a nível estadual e nacional da EPPE e sua função enquanto instituição de ensino corporativo; 2. O que é Educação Corporativa e a sua utilização da modalidade de Ensino a Distância no oferecimento de cursos; 3. O que é Ensino a Distância (EAD), mais precisamente sobre as práticas de confecção e edição de cursos on-line. Para a formatação e criação do produto desta dissertação - Curso sobre Regimento Padrão das Unidades Prisionais ( RIP ) - proposta legitimada em de 36,59% de indicações pelo tema através da enquete lançada no site da EPPE. A orientação didática do curso proposto apoiou-se nas correntes da pedagogia construtivista de aprendizagem significativa. Assim a estrutura do texto do material didático procura adequar o conteúdo à prática profissional enquanto função didática. A pesquisa também procurou fazer uma caracterização do perfil do público alvo através de aplicação de questionários a 166 Agentes Penitenciários, o que corresponde a cerca de 11% do contingente de agentes da SERES, além de ter sido realizada uma consulta no relatório analítico da aprendizagem de educação à distância no Brasil, produzido pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) com intenção de se embasar nas tendências da atualidade nessa modalidade. A aplicação do curso permitiu concluir que a maioria dos pesquisados, em torno de 90%, responderam que frequentemente ou quase sempre o tutor procurou estimular, encorajar, levar o aluno a reflexão e autocrítica durante o processo de ensino aprendizagem, propiciando dessa forma uma interação e diálogo entre educador e educando, o que demonstra que se alcançou de um dos indicativos do quesito Forma de Estudo. Observou-se que o curso possibilitou uma aprendizagem colaborativa onde de alguma forma os alunos se incentivaram, pois mais de 40% responderam algumas vezes e mais de 50% responderam frequentemente os outros participantes demonstraram empatia pelo seu esforço de aprender. Propiciou-se o atendimento do público interno, isso fica claro quando a maioria das respostas coletadas dos gráficos são frequentemente e quase sempre. Houve relevância do conteúdo e sua aplicabilidade na rotina de trabalho dos aprendizes. Além disso, as respostas mostraram que o conteúdo teve relevância nos interesses de aprendizagem dos alunos, logo o curso se alinhou a teoria de Ausubel referente a conteúdos significativos

**Palavras-chave:** Ensino a Distância. Educação Corporativa. Formação Continuada no Sistema Prisional por EAD.

## ABSTRACT

With a prison population of about 30,000 inmates, according to the Prison Superintendent of Prisons of Pernambuco and which is characterized by a prison population dynamics arising from changes in the social profile, it is understood that the state follow promoting continuing education policy responsible servers to watch this mass prison. This research aims at the creation of teaching materials for distance learning of the Penitentiary School of Pernambuco (EPPE), so that the content is focused on the difficulties faced by the various sectors prison and having to be fundamental labor skills already developed in the criminal treatment, always occasioning the ongoing dialogue, guidance Cursista, motivate learning and instigate the criticism. For the development of this work was necessary to know: 1. The context at state and national level EPPE and its function as corporate educational institution; 2. What is corporate education and their use of the Teaching mode Distance in offering courses; 3. What is Distance Learning (ODL), more precisely on manufacturing practices and editing online courses. For formatting and the product of this thesis - Course on Standard Procedure of Prison Units (RIP) - proposal legitimized in 36.59% of indications in the subject through the survey launched on the EPPE site. The didactic orientation of the proposed course backed up in the currents of constructivist pedagogy of meaningful learning. Thus the structure of the courseware text seeks to adapt content to professional practice while teaching function. The survey also sought to make a characterization of the target group through questionnaires to 166 Penitentiary agents, which corresponds to about 11% of the agents contingent beings, and have a consultation taken place in the analytical report of the learning distance education in Brazil, produced by the Distance education Brazilian Association (ABED) with intent to be linked in current trends in this modality. The application of the course showed that the majority of respondents, around 90%, said they often or almost always the tutor sought to stimulate, encourage, lead the student reflection and self-criticism in the process of teaching and learning, thereby providing an interaction and dialogue between teacher and student, which shows that it reached an indicative of the item Study design. It was observed that the course provided a collaborative learning where somehow the students encouraged, as more than 40% answered a few times and often more than 50% answered the other participants showed empathy for their efforts to learn. Provided to the service of the workforce, it becomes clear when most of the answers collected from the graphics are often and often. There was relevance of the content and its applicability in the learners work routine. In addition, the responses showed that the content was relevant in the students' learning interests, so the course is lined Ausubel's theory regarding meaningful content.

**Key-words:** Distance Education. Corporate Education. Continuing Education in Prisons by EAD.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABED – Associação brasileira de educação à distância
- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- CEFOSPE – Centro de Formação do Servidor de Pernambuco
- DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional
- EAD – Educação A Distância
- EPPE – Escola Penitenciária de Pernambuco
- LMS – Learning Management System (sistemas de gerenciamento educacional)
- LEP – Lei de execução penal
- MEC – Ministério da Educação e Cultura
- MOODLE – Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
- MJ – Ministério da Justiça
- AO – Objeto de Aprendizagem
- RIP – Regimento Interno Padrão
- SERES – Secretaria Executiva de Ressocialização
- SEPLAG – Secretaria de Planejamento e Gestão
- T & D – Treinamento e Desenvolvimento
- TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação
- UC – Universidade Corporativa
- UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco
- UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
- UP – Unidade Prisional

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Nº de Alunos na EPPE em 2011, 2012 e 2013 .....	63
Tabela 2 – Nível de Escolaridade dos Agentes Penitenciários .....	70
Tabela 3 – Faixa Etária dos Agentes Penitenciários .....	70
Tabela 4– Rendimentos Mensais dos Pesquisados.....	71
Tabela 5 – Local de Residência dos Pesquisadores.....	71
Tabela 6 – Referente ao Gênero dos Agentes Penitenciários .....	71
Tabela 7 – Resultados Observados do Perfil dos Agentes Penitenciários.....	71

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Relação entre elementos estruturais e Funções Didáticas.....	50
<b>Quadro 2</b> – Estrutura de uma Unidade de curso .....	51
<b>Quadro 3</b> – Roteiro de plano de aula.....	52
<b>Quadro 4</b> – Categoria de domínios de objetivo de ordem inferior - teoria de Bloom .....	53
<b>Quadro 5</b> – Sugestão de verbos na preparação do material para objetivos instrucionais de ordem inferior .....	54
<b>Quadro 6</b> – Categoria domínios de objetivo de ordem superior - teoria de Bloom .....	54
<b>Quadro 7</b> – pontos fortes e fracos de diversas tecnologias.....	56

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – distribuição da localização Unidades Prisionais em Pernambuco .....	14
<b>Figura 2</b> – Curso em Gestão em Saúde no Sistema Prisional, oferecido aos estados, pelo DEPEN na modalidade EAD .....	18
<b>Figura 3</b> – Curso de Formador de Tutores (fev/2013) .....	18
<b>Figura 4</b> – Pirâmide de Retenção de Aprendizagem .....	48
<b>Figura 5</b> – Recomendação do DEPEN, de criação de Plano Diretor .....	60
<b>Figura 6</b> – Programa de educação corporativa do Governo de Pernambuco.....	61
<b>Figura 7</b> – Enquete postada site da EPPE, para saber qual a preferência de curso em EAD dos servidores da SERES.....	66
<b>Figura 8</b> – Template do AVA do curso piloto no servidor da UFRPE (Tela inicial do curso) .....	75
<b>Figura 9</b> – Template do AVA do curso piloto no servidor da UFRPE (tópicos 4 e 5).....	76
<b>Figura 10</b> – Template do AVA do curso piloto no servidor da UFRPE (tópicos 6 e 7).....	76
<b>Figura 11</b> – Template do AVA do curso piloto no servidor da UFRPE (Tela de lista de participantes) .....	77
<b>Figura 12</b> – Cena do curso piloto que utiliza o recurso de história em quadrinhos.....	78
<b>Figura 13</b> – Objeto de Aprendizagem no formato cartun criado para o curso piloto .....	81
<b>Figura 14</b> – Objeto de Aprendizagem em animação 3D .....	82
<b>Figura 15</b> – Objeto de Aprendizagem em animação 3D .....	83

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01:</b> O tutor lhe estimulou a refletir?.....	84
<b>Gráfico 02:</b> O tutor lhe encorajou a participar?.....	85
<b>Gráfico 03:</b> O tutor ajudou a melhorar a qualidade de seus discursos? .....	86
<b>Gráfico 04:</b> O tutor ajuda a melhorar o processo de reflexão e autocrítica? .....	88
<b>Gráfico 05:</b> Você compreende bem as mensagens dos outros participantes? .....	87
<b>Gráfico 06:</b> Os outros participantes compreendem bem suas mensagens? .....	88
<b>Gráfico 07:</b> Você compreende as mensagens do tutor? .....	88
<b>Gráfico 08:</b> Os outros participantes demonstram que tipo de apoio com relação ao seu esforço para aprender? .....	89
<b>Gráfico 09:</b> Em que você focaliza seus estudos.....	90
<b>Gráfico 10:</b> Qual a relação do que você aprende com seu trabalho? .....	90
<b>Gráfico 11:</b> O que você aprende se relaciona ao seu desempenho na sua vida profissional? .....	91
<b>Gráfico 12:</b> Os conteúdos abordados tem significação a sua atividade profissional? .....	92

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1 O problema e sua importância. ....	13
1.2 Objetivos .....	15
1.2.1 Objetivo geral .....	15
1.2.2 Objetivos específicos .....	15
1.3 Justificativa.....	16
1.4 Estrutura e Organização do Trabalho .....	21
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	23
2.1 Educação à distância na educação corporativa .....	25
2.1.1 Educação a Distância.....	25
2.1.2 Criação do aprendizado autodirigido: tutorial pré-curso .....	26
2.1.3 Distância transacional .....	27
2.1.4 Componentes de distância na aprendizagem .....	29
2.1.5 Breve retrospectiva sobre o papel da educação na sociedade .....	30
2.1.6 A Andragogia é a ciência ou a arte de educar pessoas adultas .....	31
2.2 As teorias da aprendizagem e a produção de material didático .....	33
2.2.1 Teorias de aprendizagens .....	33
2.2.1.1 Comportamentalismo (behaviorismo).....	33
2.2.1.2 Cognitivismo (construtivismo).....	36
2.2.1.3 Humanismo .....	41
2.2.2 Produção de material didático na educação à distância .....	43
2.2.2.1 Material didático da EAD .....	46
2.2.2.2 A estruturação de uma Disciplina ou Curso .....	49
2.2.2.3 Estruturação de uma aula .....	52
2.2.3 Tecnologias de informação e comunicação na educação à distância.....	55
2.2.3.1 Produção independente através das TICs .....	57
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	58
3.1 Caracterização do objeto de estudo.....	58
3.1.1 Governo de Pernambuco e a Educação Corporativa .....	58
3.1.2 Escola Penitenciária e a criação de seus cursos .....	61
3.1.3 Criação do corpo docente (Banco de Talentos) da EPPE .....	63
3.1.4 O Modelo de Ensino aprendizagem da EPPE .....	64
3.2 Caracterização da pesquisa .....	64
3.3 Caracterização espacial e temporal da pesquisa .....	65

3.4 Público-alvo e amostra .....	65
3.5 Coleta e análise de dados .....	67
3.6 Processo de criação do curso .....	69
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>70</b>
4.1 Caracterização do perfil dos agentes penitenciários da SERES .....	70
4.2 Diagnóstico da Associação Brasileira de Educação a Distância-ABED, com relação aos aspectos estruturantes da educação a distância .....	72
4.3 Proposta de curso piloto para o núcleo EAD da EPPE .....	74
4.3.1 A escolha do curso .....	74
4.3.2 Ambiente virtual de aprendizagem (AVA).....	75
4.3.3 Apresentação do conteúdo ao aluno .....	77
4.3.4 Atividades do curso .....	78
4.3.5 Estrutura do curso .....	79
4.3.6 Criação de objetos de aprendizagem como ferramentas de apoio a EAD na EPPE .....	80
4.3.6.1 Objeto de Aprendizagem .....	80
4.3.7 Avaliação da percepção dos cursistas com relação aos aspectos: interatividade (apoio dos tutores e colegas), relevância do conteúdo .....	83
<b>5 CONCLUSÕES .....</b>	<b>93</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>98</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>106</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>111</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 O problema e sua importância

Com a preocupação constante da atualização de conhecimentos e formação dos profissionais que atuam na ressocialização dos presos em Pernambuco, e devido à dificuldade de reunir esses funcionários para capacitar e atualizar os conteúdos necessários a várias atividades pertinentes à execução penal e com intuito de oferecer um serviço público de qualidade, a Escola Penitenciária de Pernambuco (EPPE) pretende usar a modalidade de educação à distância como em seu programa de educação corporativa, o que se verifica na figura 6, que mostra a enquete postada no site da EPPE.

Para se ter melhor compreensão do efeito estático causado na rotina das Unidades Prisionais, quando é necessário o deslocamento, por exemplo, de um Agente Penitenciário que atua como plantonista, para freqüentar um curso presencial, se faz necessário conhecer um pouco das atribuições da rotina desse profissional, pois ele é responsável pela disciplina, alimentação dos presos, transferência, socorro, acesso a advogados, acompanhamentos de trabalhos interno e externos realizados por presos, escoltas para audiência, escoltas para consultas médicas, escoltas para funeral de familiares dos presos, controle de entrada e saída de visitas e autoridades, dentre outras atividades correlatas.

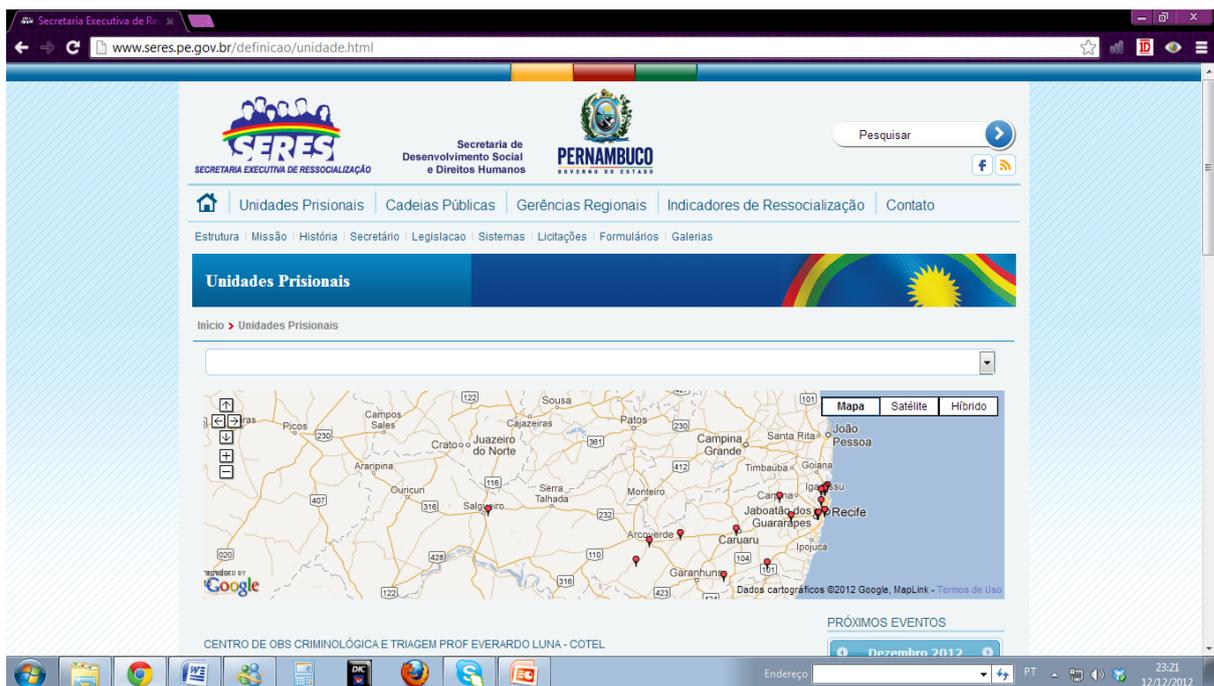
Segundo o Departamento Penitenciário Federal (DEPEN), a relação agente penitenciário e preso deve ser de um agente para cada grupo de cinco presos. Pernambuco esta com uma relação de cerca de 1500 agentes penitenciários para 30.000 presos, ou seja, 1 para 20; informação prestada pela Gerência de Operações da Secretaria Executiva de Ressocialização (SERES), órgão responsável pelo sistema prisional no estado.

Logo, a EAD surge como modalidade educacional e vetor solução para que as instituições de ensino sejam tradicionais ou corporativas, superem problemas como dificuldades de trazer os alunos a sala de aula e continuem levando conhecimento ao seu público alvo. Já que nesse estudo o alvo é o trabalhador-aluno, o conteúdo dos cursos na modalidade EAD deve ser desenvolvido em um

ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que propicie flexibilidade ao usuário em dimensões como: interatividade, diálogo permanente, orientação ao estudante, motivação à pesquisa e uma mediação facilitadora, pensando-se no aluno como profissional transformador da realidade, logo se trata de um aprendizado como ferramenta de desempenho, dando, assim início a um processo onde o aprendiz vai construindo o conteúdo.

Com a implantação da EAD pela EPPE, as ações terão um alcance do litoral como, por exemplo, nos Presídios e Penitenciárias de Recife ao sertão do Estado em estabelecimentos Prisionais de Salgueiro, Petrolina, conforme figura 1, que dar uma parcial da distribuição de algumas Unidades Prisionais (UP) de Pernambuco, levando conhecimentos e atualizando conteúdos aos: agentes penitenciários, advogados, assistentes sociais, psicólogos, médicos, enfermeiros, farmacêuticos, técnicos em Enfermagem, professores de Educação Física, técnicos administrativos, motoristas que atuam em unidades prisionais; todos imbuídos de cuidar do retorno de uma parcela da sociedade ao meio social. Vale salientar que essa parcela da sociedade que estão presas nos estabelecimentos prisionais do estado e sob a tutela desses profissionais, chega a ser maior que a população de muitos municípios de Pernambuco.

**Figura 1** – distribuição da localização Unidades Prisionais em Pernambuco



Neste universo, servidores e presos estão regidos pela lei 7.210/84 – Lei de Execução Penal. Esta legislação prevê em seu objeto descrito no primeiro artigo que independente da pena, seja de detenção, reclusão ou medida de segurança ou o regime a qual o preso esteja submetido deve-se propiciar condições para a **harmônica integração social** do condenado e do internado (vide art. 1º Lei Federal 7.210/84)<sup>1</sup>. Ainda com referência ao alcance e por seguinte a relevância de se propiciar cursos em EAD aos servidores do Sistema Prisional, há de se admitir que um profissional mais preparado trás benefícios diretos também aqueles que hipoteticamente não estariam ligados ao seu público, e no caso em discussão seriam os familiares dos presos, pois se for feita uma relação de três familiares por preso, os benefícios do trabalho desses profissionais se dilatam para cento e vinte mil pessoas, isso levando em conta a população atual de presos em Pernambuco que é de cerca de 30.000.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo geral**

Contribuir na formação continuada dos profissionais que atuam no Sistema Prisional, através da criação de material didático para os cursos de EAD da Escola Penitenciária de Pernambuco (EPPE).

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- Caracterizar o perfil dos agentes penitenciários das unidades prisionais do estado de Pernambuco;
- Apresentar um modelo de curso na modalidade à distância destinado aos agentes penitenciários e técnicos administrativos das unidades prisionais de PE;
- Criar objetos de aprendizagem, com vídeos, quadrinhos, animações, que contextualize situações do cotidiano do Sistema Prisional e

---

<sup>1</sup> L. 7210/84 - Art. 1º A execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado.

áreas correlatas, ou de conteúdos de cursos já aplicados de forma presencial aos servidores da SERES.

### **1.3 Justificativa**

A sociedade contemporânea, caracterizada pela globalização da economia, da informação, da comunicação, da educação e da cultura, discute cada vez mais a autonomia, a cidadania e a participação do indivíduo. Nela, o conhecimento apresenta-se como requisito fundamental.

Isso se deve em grande parte ao desenvolvimento e acesso generalizado às Tecnologias da informação Comunicação (TICs), que estão possibilitando diversas vantagens logísticas e pedagógicas, como: transmissão rápida de informações a qualquer momento e para toda parte; estímulo a aprendizagem autônoma; maior interatividade entre professores e estudantes, o que poderá contribuir para melhor qualidade dos programas e maior eficácia da aprendizagem, além de novas maneiras de viver, de trabalhar e se organizar socialmente (PETERS, 2001; KENSKI, 2012).

Nesta perspectiva, de evolução dinâmica da sociedade, que reflete diretamente no perfil da população carcerária, aumenta-se de forma exponencial a necessidade de profissionalizar os funcionários do Sistema Penitenciário de Pernambuco. E para efetivação dessa profissionalização, não basta a modalidade de educação presencial, pois esta às vezes esbarra no obstáculo das distâncias físicas e temporais, logo as TICs que foi citada anteriormente como um dos vetores que contribui para o dinamismo social, também deve ser usada para alavancar as instituições de ensino a transmitir conhecimentos, sendo utilizada na modalidade de Educação a Distância e na criação de materiais didáticos.

Em virtude das questões apresentadas o objetivo principal deste trabalho é a criação de material didático em EAD para a EPPE, visando maior abrangência de alunos e simultaneamente atualização de conteúdos nos cursos do núcleo de educação a distância desta instituição de ensino corporativo, de forma a responder o problema de dar maior alcance as ações educacionais e suprir a lacuna da modalidade de ensino presencial, atingindo assim o maior número possível de

servidores públicos, no menor espaço de tempo imaginável e conseqüentemente vencer a dificuldade de contar com os funcionários que trabalham áreas mais distantes ou que por algum motivo encontre obstáculo de freqüentar as salas de aulas tradicionais.

No livro *Educação a Distância Uma Visão Integrada*, de Michael Moore e Greg Keasley (2007), os autores comentam que o início do novo milênio tem sido, descrito, sob diversas denominações, como era da Informação, era digital ou sociedade do conhecimento e que chegamos a um ponto da história em que os avanços tecnológicos, bem como as tendências econômicas, demográficas e pedagógicas convergem e se reforçam mutuamente para criar um impulso que resulte em mudanças aceleradas nos próximos anos.

Sendo esta pesquisa com finalidade alinhada a essa convergência supracitada, pois os resultados serão utilizados por uma escola corporativa, que tem como função preparar melhor os servidores de uma instituição pública, logo inclui políticas de resultados, ou seja, tendência econômica, ora pode-se dizer que se o foco é melhorar as habilidades laborativas de funcionários estatais então implica em melhor atendimento para a população, que se ramifica por toda uma unidade da federação, ou seja, alinha-se a questão demográfica.

Evidentemente que a disponibilidade de computadores e outros meios tecnológicos interligados a internet, tem impulsionado os educadores na direção da educação à distância, o que remete os docentes ao contexto das denominações do novo milênio citadas por Moore e Keasley, logo se encontra a justificativa do uso dos avanços tecnológicos.

Tem-se então a pretensão de colaborar na criação de materiais didáticos para a EAD da Escola Penitenciária de Pernambuco, pois segundo (FIDELIS, 2006) devemos considerar que o material didático precisa suprir boa parte das funções do professor na aula presencial.

Esse trabalho também se justifica por caminhar na tendência nacional, uma vez que o Departamento Penitenciário Nacional – DEPEN, órgão do Ministério da Justiça, que promoveu recentemente uma pós-graduação em Gestão e Saúde no Sistema Prisional, na modalidade de ensino a distância, programa este lançado no site ([portal.mj.gov.br](http://portal.mj.gov.br)) acessado em 04/12/12, conforme figura 2.

**Figura 2** – Curso em Gestão em Saúde no Sistema Prisional, oferecido aos estados, pelo DEPEN na modalidade EAD



Fonte – www.mj.gov.br

Outra ação do Governo Federal foi através da Escola Nacional de Serviços Penitenciários, que iniciou em agosto de 2013 em convênio com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) o curso a distância de Formador de tutores, que visa criar um banco de profissionais com conhecimento em tutoria nos vários estados do Brasil, e que serão possíveis colaboradores nos cursos em EAD promovido por esta instituição, veja o print do template do curso na próxima figura 3.

**Figura 3** – Curso de Formador de Tutores (fev/2013)



Fonte – www.caedvirtual.grude.ufmg.br

Logo, ao tratar de implantação e criação de EAD, em cursos de educação continuada em uma escola corporativa, criada para os servidores do Sistema Penitenciário, faz-se necessário entender qual é sua missão, o que nos remete a recomendação da professora Eboli de se estudar o eixo de competência da instituição a que se destinam os cursos.

Nessa perspectiva foi preciso saber o que a SERES vem desenvolvendo na sua missão de ressocializar os presos sobre sua tutela e de forma delimitada a assistência à educação aos reclusos, através de documentos de sua Gerência de Educação Profissionalizante – GEQP (anexo 1), informou que em 2013 o estado alcançou o número de 7.512 presos estudando numa população carcerária de cerca de 30.000 detentos (anexo 2).

Registra-se também que o número de salas contruídas foi aumentado alcançando-se a 107 (anexo 1). Salienta-se que estes presos estão fazendo parte dos programas educacionais: Mova Brasil, Alfabetização, EJA 1,2 (Ensino Fundamental I) EJA 3,4 (Ensino Fundamental II) e EJA Médio/Telessala.

Nesse contexto, esta o servidor Penitenciário que precisa entender qual foi à intenção do legislador ao criar normas que norteiam à aplicação da assistência a educação ao preso, assim como perceber a necessidade de dar continuidade na sua formação para poder acompanhar as atualizações das diretrizes de ressocialização no país, que contempla também outros direitos aos reeducandos.

Tendo esse trabalho de pesquisa um dos objetivos à criação de material didático para cursos em EAD no projeto de implantação do núcleo de educação a distância da Escola Penitenciária de Pernambuco, pretende-se como ponto de partida a confecção de um curso piloto nessa modalidade e que tem como tema o Regimento Interno Padrão das Unidades Prisionais, levando ao conhecimento de agentes e servidores em geral os procedimentos a serem aplicados nas rotinas das unidades prisionais do Estado, uma vez que esse tema tem origem em uma norma interna da SERES, que é a Portaria nº 240/2012 publicada em boletim interno. Essa portaria traz as diretrizes de cada setor das Unidades Prisionais e as competências com relação aos direitos dos presos.

Esse Regimento Interno contempla uma seção sobre a assistência a educação em seu artigo 64, e no inciso XIII deste artigo já é prevista a promoção de

atividades que estimulem e orientem os presos no hábito da leitura e pesquisa e no inciso XV o encaminhamento das freqüências para fim de remissão de pena, ou seja, entendendo o que diz a lei 12433/11 que é uma atualização da lei de Execução Penal (7210/84).

Logo nessa perspectiva observa-se que o servidor que passa a ter acesso a uma formação continuada, atualizando seus métodos de como proceder de acordo com a lei, terá conduta linear em todo o sistema prisional, e viabilizará de forma técnica e profissional as assistências previstas na lei de execução penal, contribuindo assim de forma eficaz e eficiente para o retorno do reeducando a sociedade.

Nesse sentido contempla-se o pré-requisito ditado por Eboli, onde um programa educacional deve atender o(s) eixo(s) de competência(s) da empresa e de promover atualização de conteúdos ao servidor de forma a torná-lo alinhado a política da instituição.

Porém não se pode deixar de concordar com um dos resultados da pesquisa de Susana Inês A. e Silva, que em sua monografia no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), constatou que um dos impedimentos de implantação de programas educacionais no cárcere é a superpopulação como fator desafiante ao cumprimento de um tratamento penal, e atendimento do que reza a Resolução 03 do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP).

A resolução 03 (CNPCCP) diz que: as autoridades responsáveis por estabelecimentos prisionais devem propiciar espaços físicos para atividades educacionais. Porém especialmente em Pernambuco com a atual política de encarceramento do programa Pacto Pela Vida onde o governo acha que todo problema social se resolve com prisão, isso se torna inviável.

Apenas para se ter um comparativo, atualmente a Colônia Penal Feminina do Recife (CPFR) tem capacidade para 287 detentas e uma população de 889 mulheres presas, onde 283 estudam, ou seja, o número de estudantes é equivalente a capacidade de vagas da unidade prisional o que seria a contemplação do ideal. No entanto devido ao aumento constante de presas nunca à oferta de assistência a educação poderá acompanhar essa demanda nem as reformas estruturais, ou seja,

mais um indicativo que a superpopulação, uma constatação que a nível estadual ratifica a pesquisa de Susana com relação ao tratamento penal. Nesse viés observa-se a menção de uma nova norma que é a resolução 03 (CNPCP) e dessa forma verifica-se a dinâmica da legislação aplicada à execução penal o que comprova a demanda de uma constante formação do servidor e de forma rápida, que possa trazer eficácia em seu cotidiano, ou seja, para isso a EAD pode ser um dos vetores de alcance.

Se tratando de formação seja inicial ou continuada o DEPEN/MJ, organizou um documento que esta disponível no portal do Ministério da Justiça que é o Plano Diretor do Sistema Penitenciário, e em sua meta número sete há uma recomendação que todas as unidades da federação devem criar uma escola de formação e ensino contínuo para os servidores penitenciários.

Nesse sentido em dezembro de 2009 o governador de Pernambuco assina o decreto número 34.331 que cria a Escola Penitenciária de Pernambuco que tem por finalidade executar a política de formação, aperfeiçoamento e treinamento dos servidores da Secretaria Executiva de Ressocialização (SERES).

Em função das considerações apresentadas, esta pesquisa pretende, responder a seguinte questão:

A criação e implantação de cursos na modalidade EAD, na EPPE, com foco nas especialidades dos Agentes Penitenciários, encontra um respaldo positivo destes e constitui-se num instrumento didático potencializador da formação continuada eficiente e eficaz?

#### **1.4 Estrutura e Organização do Trabalho**

O presente trabalho esta estruturado em cinco capítulos, este introdutório, o dois apresenta o referencial teórico que fundamenta essa pesquisa nos temas Educação a distância no ensino corporativo e nesse viés abrange o título Distância transacional no ensino, Teorias da Aprendizagem, o tema Produção de Material Didático na EAD e Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino a distância.

O capítulo terceiro explicita os procedimentos metodológicos de como a pesquisa foi realizada, métodos de coletas de dados. Esse estudo é essencial para

se ter um parâmetro de criação do material didático e conseqüentemente saber a forma de concepção dos conteúdos assim como a maneira mais didática de distribuí-lo e criar as atividades.

O quarto é referente aos resultados e discussões, constituindo-se de tabelas de caracterização do perfil do Agente Penitenciário através de questionários aplicados em sala de aula e um comparativo com o perfil dos alunos em EAD no Brasil tomando por base informações do Censo 2012/2013 realizado pela Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), no sentido de mostrar a viabilidade do trabalho. E por seguinte a forma de criação do curso levando em consideração a interação máxima chegando ao diálogo, o conhecimento prévio do aluno e a contextualização no sentido de diminuir a distância espacial e temporal e por fim a análise da aplicação do curso piloto de forma experimental.

O quinto são as conclusões, onde se espera que os cursos em EAD venham trazer resultados positivos para os servidores e para toda a sociedade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em linhas gerais um curso na modalidade EAD, tem peculiaridade quanto à edição do seu conteúdo em relação à de um de curso presencial, normalmente esse conteúdo passa pelo juízo de vários profissionais como, pedagogos, professores conteudistas, design (ou desenho) que nesse campo pode ser concebido de forma muito mais ampla.

Como a EPPE é uma escola corporativa e Segundo EBOLI (2010, parte III-12 p. 274), na concepção e modelagem de um projeto de educação corporativa, é primordial, para que ele atenda às necessidades das organizações em desenvolver em seus servidores, competências críticas no sentido de fomentar a personificação do trabalhador gestor. E, para isso, é preciso se traçar um diagnóstico das competências críticas empresariais (a missão da empresa confrontada com o que a empresa sabe fazer de melhor e/ou deveria saber) que, conduzido em comunhão com a cúpula dessa instituição, pode contribuir de forma expressiva cruzar esses dados com as habilidades dos empregados, para definir as carências das empresas e conseqüentemente, as necessidades dos funcionários em termos de preparação e qualificação.

Hoje tem-se cada vez mais a certeza de que uma das alternativas, para acompanhar a velocidade a que são modificadas as estruturas e arquiteturas das empresas atuais antes do diagnóstico caducar, é a implantação da modalidade de EAD dentro desses projetos de educação corporativa, pois a mesma viabiliza, de forma eficaz e eficiente, reduz às distâncias, evita de certo modo, a ausência de funcionários nos setores, diminui e/ou elimina custos com diárias dependendo da estrutura do curso.

Onde o mais importante é a questão da simultaneidade da habilitação em conteúdos específicos de um número expressivo de servidores, em um tempo bem mais reduzido que o propiciado pelo ensino tradicional, o que leva a uma padronização de condutas e atitudes dos empregados quase simultâneos.

Em educação, independentemente da modalidade, o desenvolvimento de um planejamento de disciplina é considerado como um importante passo para o processo de design instrucional.

Para Piva Jr... et al (2011): “o planejamento da disciplina representa a seleção e seqüência de conhecimento para consecução dos objetivos educacionais adaptado ao contexto do estudante”.

Há varias discussões sobre a influência do conhecimento já existente, se relacionar de forma substantiva (não literal) à estrutura cognitiva do aprendiz.

Segundo Michael (2001 apud Piva Jr., 2011, p. 87), “a aprendizagem significativa envolve a aquisição de conhecimento de forma que permita ao aprendiz fazer algo com o conteúdo aprendido”.

Na educação online, o material é um dos principais recursos entre professores e alunos, diferente da educação presencial, na qual estes sujeitos dividem o mesmo espaço, permitindo a interação interpessoal e imediata no processo de ensino e aprendizagem.

Para Mattar e Maia (2012, p. 510):

o design de um curso a distância pode ser entendido como o cuidado com a organização visual das informações, que é em geral crítica para o bom resultado do processo de aprendizagem do aluno. O design deve se preocupar com o tipo de fonte, o número de palavras por linhas, o número de linhas por página, os espaços em branco, a escolha e o posicionamento das ilustrações e imagens, o áudio, as animações e os vídeos, também como o conteúdo deverá ser percorrido pelo aluno, de maneira necessariamente linear, com possibilidade do aluno “pular” o conteúdo, com liberdade em determinado módulo, ou de maneira totalmente livre, pode ainda refletir sobre a autonomia do aluno e sua interação.

Parafraseado por Piva Jr e outros (2011, p. 87), Moreira “a aprendizagem é significativa quando novos conhecimentos (conceito, idéias, proposições, modelos, formulas) passam a significar algo para o aprendiz...” logo significar é fazer sentido aplicar o novo conhecimento ao cotidiano e entender as modificações do mundo baseando-se naquilo que foi aprendido.

Diante da diversidade de meios tecnológicos que podem ser utilizados no processo de ensino aprendizagem, encontra-se aqui um dado que comprova que mesmo com tantos outros recursos midiáticos que podem ser usados como material didático, talvez pelo fato dos profissionais de educação ainda estarem migrando para o universo digital, o material impresso (PDF), pois segundo pesquisas realizada pelo *Censo EaD.br de 2010*, indica que é empregado no Brasil por 87,20% das instituições credenciadas em EAD.

Quanto à história do ensino não presencial (Moore e Kealey, 2007), mapeando a evolução da EAD, apontam cinco gerações: 1ª geração (sec. XIX) estudo por correspondência, 2ª geração (início do sec. XX) estudo via rádio e televisão, 3ª geração (década de 60) universidades abertas, 4ª geração (anos 80) teleconferência, 5ª geração (a partir dos anos 80) internet/web.

“A educação Corporativa é um sistema de educação estratégica, condição essencial para que as empresas desenvolvam com eficiência seus talentos humanos” (EBOLI, 2004, p. 62).

Eboli (2004), em seus estudos constatou que o ensino corporativo no Brasil teve início na década de 90, com o advento de um mercado mais globalizado, pressionando assim as organizações a investir na qualificação de seus colaboradores e se comprometer com o desenvolvimento contínuo, como elemento chave na criação de diferencial competitivo.

Na concepção de um projeto de gestão da educação corporativa não importa a nomenclatura ele pode ser chamado de Universidade Corporativa, departamento T & D (Treinamento e Desenvolvimento), etc., o importante é se traçar um diagnóstico dos principais eixos de competência da empresa e definir seus atributos, em seguida, diante desses dados elaborar um plano de ação estratégico do sistema educacional (EBOLI, 2010, p. 276).

Seja no contexto educacional tradicional ou corporativo, de forma presencial ou à distância, se compararmos o processo de construção ensino aprendizagem a um veículo ambos precisam de uma estrutura para se solidificarem, o veículo precisa de um chassi que é uma espécie de esqueleto, já educação de uma teoria que lhe embasa, logo paralelo do planejamento de qualquer atividade educacional deve-se revisar algumas das mais utilizadas, no sentido de fundamentar essa atividade.

## **2.1 Educação à distância na educação corporativa**

### **2.1.1 Educação a Distância**

a utilização da modalidade de ensino a distância, também conhecida como Educação a Distância – EAD, na atualização de habilidades, qualificação e formação dos recursos humanos das empresas, faz-se necessário comentar que essa modalidade de ensino é a que mais cresce no Brasil (EBOLI, 2010).

Entre 2001 e 2010, enquanto o número de alunos e cursos presenciais de graduação aumentou 80% e 124%, na EAD esses índices chegaram,

respectivamente, a 17.247% e 5.187%, segundo dados do Ministério de Educação (MEC).

Ainda de Eboli (2010), é necessário antes de qualquer ação ser feito um diagnóstico da empresa, o que implica em traçar um perfil dos empregados, que deverá ser levado em conta na hora da criação do material didático para os cursos em EAD.

Esta necessidade se dá pelo fato da discrepância em termos de velocidade de desenvolvimento da educação à distância e o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias. O que tem levado os gestores a implementar programas de EAD com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC's) (FREITAS, 2003).

### **2.1.2 Criação do aprendizado autodirigido: tutorial pré-curso**

Um aluno autodirigido tem a capacidade de avaliar o próprio desempenho e de fazer os ajustes adequados, criando seus próprios objetivos de aprendizado, identificando recursos que os ajudarão a alcançar seus objetivos, escolhendo métodos de aprendizado para cumprir tais objetivos e testar e avaliar seu desempenho.

A educação a distância é mais fácil para quem tem algum grau de habilidade para direcionar seu próprio aprendizado do que para as pessoas que são muito dependentes da orientação, do incentivo e do *feedback* de um professor.

Quem elabora os materiais para a educação a distância deve incentivar e apoiar o aprendizado autodirigido, dando, ao mesmo tempo, o apoio necessário às pessoas em diferentes estágios de autodirecionamento. Esse alcance da capacidade de ser autodirigido e exercitar a autonomia do aluno constitui um conceito básico no aprendizado à distância.

Os alunos mais autônomos e autodirigidos precisam de menos interação com um instrutor e de menos materiais estruturados do que as pessoas menos capazes de administrar o seu próprio aprendizado.

Segundo orientações do MEC, num curso em EAD deve ser previsto um módulo introdutório, que leve ao aluno conhecimentos e habilidades básicas

referentes à tecnologia utilizada e que também forneça uma visão geral da metodologia a ser empregada no curso.

Numa tentativa de nortear os alunos, uma boa opção é disponibilizar um tutorial pré-curso, se não for possível em todas as atividades ou na maioria delas já indicar um procedimento de como realizar essa atividade e prosseguir no curso, porém sempre tomando cuidado para não padronizar a forma de estudo do aluno, criando assim um engessamento em sua conduta, a intenção é auxiliar os alunos aprenderem a utilizar os ícones de navegação do curso, desde o ícone de sair do curso até os de comunicação com tutores, acessos a fóruns, *chats*, comunicação via e-mail com o tutor e empresa propositora do curso, postagens de mídias, impressão e salvamento de conteúdos, etc., tudo, de forma passo a passo.

Os objetivos desse tutorial pré-curso são:

- De nivelamento entre alunos nativos digitais e imigrantes digital
- Contribuir com o letramento digital
- Dar uma ambientação ao aluno aos cursos na modalidade EAD.

### **2.1.3 Distância transacional**

A teoria da distância transacional analisa a educação à distância sob diversos aspectos. Quando alunos e professores são separados, quer em cursos convencionais quer naqueles à distância, surge um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, denominado “distância transacional” em razão de diversos fatores, tais como estratégia e tecnologia utilizadas, ou ainda aspectos psicológicos e ambientais, observa-se que o diálogo, estrutura do programa e autonomia do aluno tem influído diretamente na extensão da distância transacional.

#### **a) Diálogo**

O diálogo é um caso particular de interação, na qual na busca da construção de uma comunicação entre os agentes do processo.

De acordo com os ensinamentos de Tori (2010), para que o diálogo efetivamente ocorra em uma relação educacional, além da predisposição psicológica

dos participantes, ele deve oferecer condições favoráveis, tais como existência de um ambiente que permita uma influência mútua (proximidade física ou tecnologias interativas, como videoconferência, por ex.) quantidade adequada de alunos por professor e oportunidades para participação.

Dessa forma quanto maior a extensão de diálogo entre os participantes menor será a distância transacional.

### **b) Estrutura do programa**

Segundo Tori (2010), o nível de estruturação do programa de um curso se refere à rigidez ou à flexibilidade de seu projeto em termos de objetivos, estratégias e métodos. Em programas altamente estruturados, como uma aula transmitida por televisão ou rádio Já em situações sem estruturação (uma aula particular, por ex.) há muita oportunidade para diálogo e participação do aluno, que pode inclusive, interferir nos objetivos, estratégias e métodos utilizados.

Assim como a variável diálogo, a variável estrutura é qualitativa, relativa e contínua, dependendo da tecnologia e metodologia empregadas bem como da postura dos participantes. De onde se conclui que, quanto maior for à estruturação de um programa educacional, maior será a distância transacional.

### **c) Autonomia do aluno**

Para Tori (2010), há uma relação direta entre estruturação e autonomia. Abordagens humanísticas são mais dialógicas, onde o conteúdo é disponibilizado de forma não linear, a comunicação entre os agentes é aberta, ou seja menos estruturação conferem maior autonomia ao aluno, enquanto estratégias comportamentalistas baseiam-se em mecanismos de instrução programada, com o máximo de controle do processo de ensino de aprendizagem por parte do professor e, conseqüentemente, com pouca ou nenhuma autonomia oferecida ao aluno. Mas ele não descarta a possibilidade de dar autonomia ao aluno em programas mais estruturados e vice-versa.

Logo, a autonomia é uma forma de reduzir a distância transacional.

### **2.1.4 Componentes de distância na aprendizagem**

Fazendo-se uma abordagem na decomposição da distância transacional nas diferentes formas de distâncias, identificam-se as componentes primárias de distância que podem existir em uma atividade educacional, quer sejam, a distância espacial, a distância temporal e a distância interativa.

#### **a) Distância espacial**

A distância espacial se refere à existência de separação geográfica entre aluno e professor. Quando isso ocorre é criado um espaço comunicacional e psicológico a ser transposto.

Para transpor a barreira geográfica deve-se, necessariamente, utilizar alguma tecnologia que minimize o nível de distância transacional. O limite da tecnologia será a possibilidade de aumentar o diálogo do aluno com o professor e com os colegas.

#### **b) Distância temporal**

A distância temporal se refere a atividades realizadas de forma assíncrona (como o uso de correspondência convencional ou eletrônica) ou síncrona (como num chat ou numa videoconferência).

Segundo Tori (2010):

assincronia traz alguns benefícios, como a possibilidade de maior reflexão e de ajuste ao ritmo de cada aluno. No entanto, um diálogo em tempo real, além de indispensável em certos momentos, aumenta a sensação psicológica de proximidade. Assim, a despeito de sua importância como técnica complementar de aprendizagem, e de possibilitar o diálogo em situações em que o sincronismo seja inviável, ou indesejável...

A distância temporal também contribui para o aumento da distância transacional.

#### **c) Distância interativa**

Acompanhando os estudos de Tori (2010), na teoria da distância transacional ele notou que em todas as variáveis que influenciam a extensão da distância transacional (diálogo, estrutura do programa) surge, direta ou indiretamente da

aplicação de mais diálogo, o que reflete na diminuição dessa distância. Onde se há o diálogo a interatividade pode ser identificada de forma mais objetiva, é importante frisar que normalmente é estudada apenas na relação aluno-professor, porém é necessário se alcançar aos demais agentes de interação: aluno-professor, aluno-aluno e aluno-material, privilegiado o fator freqüência de oportunidades de interação oferecidas ao aluno.

### 2.1.5 Breve retrospectiva sobre o papel da educação na sociedade

Karl Mannheim (1968) citado por Eboli (2004, p. 31):

um dos mestres da Sociologia contemporânea e estudioso de problemática de educação destacou o caráter histórico dos objetivos pedagógicos. A principal contribuição do enfoque sociológico da história e teoria da educação, proposto pelo autor, é chamar atenção para o fato de que nem as metas nem as técnicas educacionais podem ser concebidas sem um contexto, mas, pelo contrário, são em grandíssima parte socialmente dirigidas. “Quem ensina a quem, para que sociedade, quando e como, eis as perguntas sociológicas tais como se formulavam”.

“É impossível compreender o que é e para que sirva o sistema educacional de uma sociedade sem analisar o contexto e os fatores determinantes dos ideais de educação” (LUZURIAGA, 1990 apud EBOLI, 2004, p. 31).

Vejamos, segundo o autor, como esses fatores se relacionam:

**A situação histórica geral:** refere-se à posição ocupada pela educação nos êxitos históricos de cada povo e de cada época. Por exemplo, a educação européia o século XVII, atormentado pelas guerras religiosas, não é a mesma do século XIX, cuja história se desenrola mais pacificamente.

**O caráter da cultura:** influenciam na educação de determinada época as manifestações espirituais – política, religião, direito ou filosofia. Assim, a educação clássica é essencialmente política; a medieval, religiosa; a do século XVII, realista; a do século XVIII, racionalista etc.

**A estrutura social:** o caráter da educação será moldado segundo as classes sociais, a construção familiar, a vida comunal e os grupos profissionais predominantes. Dessa forma, a educação ateniense era só para homens livres; a da idade Média, para os clérigos e guerreiros, principalmente, a da Renascença, para os cortesãos.

**A orientação política:** de acordo com o momento histórico de um povo – imperial como na Roma do século I, regional como na Europa do século XV, absolutista como na Alemanha do século XVIII ou revolucionário como na França do mesmo século-, será definida também sua educação.

**A vida econômica:** a educação varia segundo a estrutura econômica, a posição geográfica, o tipo de produção. Assim, a educação primitiva era principalmente agrícola e pastoril; a do século XIV, gremial, e a do século XIX, comercial e industrial.

A Pedagogia refere-se à reflexão sistemática sobre educação de crianças e adolescentes; é a observação dos modelos, métodos e técnicas de ensino. Ou seja, é a ciência da educação, é a arte e a técnica de ensinar e está intimamente relacionada com a Filosofia, a Psicologia, a Sociologia, etc.

#### **2.1.6 A Andragogia é a ciência ou a arte de educar pessoas adultas**

Ao analisar exaustivamente o conceito de educação permanente, chega à conclusão de que não existem diferenças essenciais entre a Pedagogia e a Andragogia no que diz respeito ao objeto de estudo e ao objetivo. As duas ciências referem-se ao mesmo objetivo, que é a educação do ser humano. As ambas utilizam o mesmo processo, mas se distinguem nas estratégias metodológicas de acordo com as características das diferentes etapas da vida do indivíduo em situação de aprendizagem (GUTIERREZ apud EBOLI, 2004, p. 33).

Eboli (2004) entende ato andragógico como uma forma voluntária de aprendizagem, ou seja, o aluno se predispõe de maneira mais ampla e completa a assimilar o novo conhecimento, uma vez que atuar com suficiente autonomia e dispor de facilidades para adquirir conhecimentos, habilidades, atitudes com a finalidade de alcançar objetivos e metas discutidos e planejados em conjunto pelo facilitador e pelo participante, de maneira pertinente e oportuna, está livre de toda condição obrigatória, o que constitui um processo muito diferente do ato pedagógico.

Nessa perspectiva ela faz um contraponto desses conceitos, resumidamente pode-se dizer que a Educação é prática, experiência e realidade vivida, ao passo que Pedagogia e Andragogia são teorias, pensamento e ideal a ser vivido.

As relações entre Educação e Filosofia parecem quase naturais. Enquanto a Educação trabalha com o desenvolvimento dos seres humanos e das novas gerações de uma sociedade, a Filosofia é a reflexão sobre o que e como devem ser, ou de que maneira devem se desenvolver, esses seres humanos e essa sociedade (LUCKESI, 1994 apud EBOLI, 2004, p. 33).

Ao refletir na educação para o século XXI, a autora faz a seguinte indagação: que perfil ideal de homem deve-se formar para viver no contexto político-social-econômico dos novos tempos? E, em seguida: que instituição terá maior peso na influência dos padrões educacionais?

Para Eboli ser humano moderno poderia ser definido como um cidadão que:

- é informado, participante, dinâmico e corajoso
- possui sentido de eficácia pessoal
- é altamente independente e autônomo
- tem a mente relativamente aberta e flexibilidade cognitiva
- anseia pelo crescimento interior e se preocupa com aprendizagem e auto desenvolvimento
- alimenta seus desejos e sonhos e elabora projetos para alcançá-los
- dispõe-se a transformar seu mundo físico, moral e social.

É interessante notar que esse perfil de homem moderno é muito próximo do ideal de homem de negócios hoje demandado pelas empresas.

A educação tem hoje em dia legitimidade macroeconômica, pois há forte preocupação com sua implicação no desenvolvimento econômico e na competitividade de um país (EBOLI, 2004).

Essa visão de homem moderno se assemelhar ao de negócio é de sua importância na hora de se planejar materiais didáticos para EAD, principalmente no ensino corporativo, para não se correr o risco de se criar um material sem significação, ou seja, não aplicável ao que o aprendiz deseja alcançar após os novos conhecimentos adquiridos no curso, pois do contrário será um esforço de criação inútil. Ainda nesse viés é preciso também exaltar que o aluno corporativo é um adulto e nesse sentido, como disse a autora ele se predispõe de maneira ampla e completa a assimilar novos conhecimentos na intenção de melhorar suas

habilidades ou acrescentar outras, e por seguinte desenvolver com mais eficácia e eficiência suas competências em seu local de trabalho.

## **2.2 As teorias da aprendizagem e a produção de material didático**

### **2.2.1 Teorias de aprendizagens**

Refletir sobre o ensino aprendizagem implica em estabelecer ligações entre quem ensina, quem aprende e o objetivo do conhecimento (o saber), nesse contexto, surge à necessidade citar as três grandes correntes sobre o processo de ensino aprendizagem que são: *Comportamentalismo* (behaviorismo), *Cognitivismo* (construtivismo) e *Humanista*. Embora essas correntes já serem bem sedimentadas em sua estrutura de valores, nem sempre se pode utilizar claramente uma teoria de aprendizagem em um projeto educacional nos dias atuais. Pois a exigência de se trabalhar o material didático como foco intermediário ao processo de ensino aprendizagem que se entrelaça as necessidades de formação do homem como ser pensante, crítico e criativo, vez que a velocidade das informações e a gama de conhecimento a disposição de todos, através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), pode deixar em cheque a eficácia e eficiência do planejamento educacional que aportar apenas uma teoria de aprendizagem como norteadora de suas atividade, claro que essas teorias podem ser e, pregadas isoladamente porém de forma sucessivas ou até mesmo simultaneamente, tudo vai depender da circunstância em que esse processo de ensino aprendizagem for aplicado.

#### **2.2.1.1 Comportamentalismo (behaviorismo)**

*"O homem é produto das contingências reforçantes do meio."*

Skinner (1972).

Esta frase é o carro chefe desta teoria. De acordo com esta teoria, o homem é um organismo que, a partir de estímulos naturais e previamente planejados, responde a um propósito externo (estímulos, ações) que podem ser premeditados e premiados a cada ato realizado, como forma de recompensa, assim tem-se respostas condicionadas.

Nesse sentido para os teóricos dessa linha de pensamento o meio em que as pessoas vivem exerce influência sobre o comportamento, no qual tanto animais quanto seres humanos aprendem sobre o mundo de forma semelhante reagindo às situações e características ambientais, que podem ser-lhes favoráveis ou não. Ou seja, o meio é o determinante exclusivo de todo o comportamento e conhecimento. Dessa forma, os behavioristas tentam identificar através das condições ambientais se um determinado comportamento vai ou não se repetir.

Os principais teóricos behavioristas são: John Bradus Watson, Ivan Pavlov, B. F. Skinner e Albert Bandura.

John Broadus Watson (1878-1958) nasceu na Carolina do sul, é considerado o primeiro e mais sistemático dos behavioristas. Ele afirma em um de seus postulados que existe uma resposta imediata para qualquer tipo de estímulo, do mesmo modo para qualquer resposta existe um estímulo.

Ele acreditava que o homem desencadeava seu comportamento devido ao ambiente, tanto que resolveu aplicar suas idéias de educação nos próprios filhos. Mostrando que era necessário ter uma educação rígida, para que os filhos pudessem controlar os impulsos infantis e moldar uma personalidade, ou seja, se os pais não apresentassem uma postura de autoridade para com os filhos, mais sim uma conduta de tolerância aos impulsos seja de qual for a fase do filho, nesse caso a infantil, acabaria dando uma formação a jovens indisciplinados, exigentes que não suportam frustrações nem a convivência com obrigações rotineiras.

A relação desse modelo apresentado consiste na modificação e modelação de comportamentos, que na educação os professores seriam os pais no caso acima e os alunos os filhos.

“Dêem-me uma dúzia de crianças sadias, bem constituídas e a espécie de mundo que preciso para educar, e eu garanto que, tomando qualquer uma delas, ao acaso, prepará-la-ei para se tornar um especialista que eu selecione: um médico, um comerciante, um advogado, e até um pedinte ou ladrão, independentemente de seus talentos, inclinações, tendências, aptidões, assim como da profissão e da raça dos seus antepassados.”

Ivan Pavlov (1849-1936) fisiologista russo foi quem desenvolveu os princípios básicos do condicionamento clássico através de experimentos com cães, onde

observou que esses ao verem a comida começavam a salivar, a partir disso ele começou a tocar uma campainha (estímulo neutro) junto com a entrega da comida, depois de várias repetições do experimento o cão começa a salivar quando a campainha mesmo sem ver a comida. A comida inicialmente é um estímulo não condicionado e a salivação é a resposta não condicionada, já ao término dos experimentos a salivação se torna uma resposta condicionada enquanto que a campainha passa a tocar causando um estímulo condicionado.

O outro tipo de aprendizagem é o condicionamento operante, que é um processo em que as respostas são aprendidas pelo indivíduo porque ele opera ou afeta o ambiente, ou seja, ele é condicionado pelas suas ações no meio em que vive. O condicionamento operante também chamado de *instrumental* ou *aprendizagem instrumental* foi primeiramente estudado por Edward L. Thorndike (1874-1949), que observou o comportamento de gatos tentando escapar de caixas problemas.

B. F. Skinner (1904-1990) psicólogo americano utilizando em seus experimentos ratos e pombos, traz o conceito de reforço na aprendizagem. O reforço é entendido como qualquer coisa ou ocorrência que aumenta a intensidade de um comportamento, ele é visto também como uma consequência do comportamento e se não estiver presente até o final por um determinado tempo acarretará na sua extinção.

Existem dois tipos de reforços, o reforço positivo é um favorável que ocorre após um comportamento desejável, como por exemplo, dar comida ao cachorro depois que ele correu para pegar a bola e trouxe de volta. O que na educação seria uma nota alta pelo fato do aluno ter feito a tarefa correta. O reforço negativo é a remoção de algo desejável, um evento aversivo, depois de um comportamento, por exemplo, permitir que uma criança assista ao desenho depois que ela parar de fazer mau criação. Na educação seria a perda de pontos em uma determinada tarefa por não ter sido entregue na data acertada entre professor e alunos. Existe ainda o reforço intermitente, que aquele que é premia ou retira algo, após uma resposta de maneira não continua. Na educação pode-se citar os exercícios em que uma resposta errada anula uma certa.

Neste tipo de abordagem acredita-se que os comportamentos complexos podem ser interpretados a partir de conceitos e princípios simples, e que a

aprendizagem é um processo pelo qual o comportamento é modificado como resultado da experiência, ou seja, mecanicamente determinada por estímulos externos.

A ênfase está na programação do ensino. Existe todo um planejamento cuidadoso da aprendizagem, das seqüências das atividades de estudo, sendo totalmente linear e guiado. O professor tem como função planejar, arranjar e controlar a aprendizagem para um maior desempenho, sendo ele e os textos a fonte de informação. Ao aluno cabe adquirir os comportamentos desejáveis, fazendo os ajustes necessários. Todo o processo de ensino-aprendizagem é direcionado, programado a atingir os objetivos e habilidades que levem a competência. O aluno é ensinado a procurar a resposta certa

A aprendizagem, por sua vez, pautada em uma abordagem behaviorista, reduz-se a assimilar, memorizar, copiar e imitar modelos daquilo que é ensinado. O processo educativo deve criar situações experimentais capazes de levar o aluno a operacionalizar estas situações a partir de estímulos ambientais. As chamadas tecnologias tradicionais, a fala, a escrita e a imprensa, são necessárias à construção e transmissão do conhecimento e exercem o controle do aprendizado do aluno.

O aluno necessita realizar uma série de atividades e testes e, somente após determinado número de acertos, estará apto a passar para a unidade seguinte e outras atividades. O aluno passa a estudar de forma linear, com conteúdos e atividades pré-determinadas.

### **2.2.1.2 Cognitivismo (construtivismo)**

A psicologia cognitiva estuda como o ser humano conhece seu mundo ou obtém conhecimentos a respeito deste, e como usa este conhecimento para guiar suas decisões e agir. Procura-se compreender a mente e suas capacidades ou realizações na aprendizagem, de que maneira obtém o conhecimento e como o utiliza. De acordo com esta teoria, a aquisição do conhecimento se dá pela pesquisa, investigação, solução de problemas e pelos erros cometidos.

O cognitivismo está mais preocupado em como os indivíduos processam os estímulos que encontram. O estudo desta forma de processar inclui como os

indivíduos percebem, interpretam e mentalmente armazenam a informação que eles recebem do ambiente.

Esta abordagem propõe o conceito de “construção do conhecimento”, onde os objetivos são definidos a partir das necessidades concretas do contexto histórico social no qual se encontram os sujeitos, de forma a dar significação ao conhecimento adquirido pelo aluno inserido na sociedade como um todo.

As abordagens integracionistas trazem um novo sujeito que se desenvolve interagindo com o meio, ao passo de não ser produto desse meio.

Para a teoria construtivista, o aluno é o sujeito do processo e deve participar ativamente do próprio aprendizado, mediante a experimentação, a pesquisa em grupo, o estímulo à dúvida, o desenvolvimento do raciocínio, a revisão dos seus pensamentos e a apresentação da melhor solução que puderem encontrar. Tendo como ponto de partida a sua realidade, ele deve apossar-se do conhecimento, considerando as mudanças das suas estruturas cognitivas, afetivas e psicomotoras. Ao saber como se organiza a aprendizagem na estrutura cognitiva, o aluno capacita-se a aprender como se aprende.

Uma sala de aula construtivista deve proporcionar um ambiente onde os estudantes confrontam-se com problemas cheios de significado porque estão vinculados ao contexto de sua vida real. Resolvendo estes problemas, os estudantes são encorajados a explorar possibilidades, inventar soluções alternativas, colaborar com outros estudantes ou especialistas externos, tentar novas idéias e hipóteses, revisar seus pensamentos e finalmente apresentar a melhor solução que eles puderam encontrar.

De acordo com esta teoria as estruturas mentais seriam determinadas por regras lógico-matemáticas que vão sendo desenvolvidas nas pessoas, determinadas por quatro fatores:

- 1) genético (ou maturação): o desenvolvimento cognitivo está relacionado com o processo de maturação do ser humano, estando, pois, intimamente relacionado à idade do aprendiz (estágios de desenvolvimento enunciados por Piaget);

2) experimentação: é através da interação com o mundo objetivo que as estruturas cognitivas vão sendo formadas, por isso a experimentação é outro dos fatores fundamentais para o desenvolvimento cognitivo;

3) social: estas experimentações podem ser facilitadas ou dificultadas pelo meio social em que se vive, através da promoção de atividades/experiências potencialmente ricas para o estágio de desenvolvimento do “aprendiz”. Por isso, o meio social pode acelerar ou retardar o desenvolvimento cognitivo do aprendiz.

4) equilibração: este fator é, segundo Piaget, aquele que dá consistência e "liga" todos os demais. A equilibração talvez possa ser entendida a partir de como, da incapacidade para explicar, de forma coerente, um determinado fenômeno, surge uma busca por conseguir entendê-lo, analisando, de forma crítica, a realidade externa.

A Teoria Construtivista tem como principal teórico o biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980). Para Piaget, o aprendizado acontece pela recriação subjetiva de algo observável no mundo objetivo (mundo real, onde vivemos). Mas para que possa haver o aprendizado de conteúdos (quaisquer que sejam eles), é preciso ter desenvolvidas as estruturas cognitivas do aprendiz.

Piaget não se preocupa com a aquisição do conteúdo, mas com as estruturas necessárias para que esta aquisição possa ocorrer "plenamente". Por isso, a sua teoria se denomina construtivista, visto que as estruturas cognitivas são construídas internamente na mente de todos nós.

De acordo com suas teorias, o conhecimento é gerado através de uma interação radical do sujeito com seu meio, a partir de estruturas previamente existentes no sujeito. Portanto a construção do conhecimento ocorre quando ações físicas ou mentais atuam sobre objetos que, provocando o desequilíbrio, resultam em assimilação (incorporação de elementos do meio externo à estrutura do sujeito), ou acomodação (modificação de uma estrutura em função das particularidades do objeto a ser assimilado) e assimilação dessas ações.

Dessa forma alternar os recursos didáticos no sentido de instigar o aluno a relacionar conceitos, fatos e ocorrências do cotidiano, é de suma importância, logo trazer além do tradicional impresso a combinação visual/sonora da informação estimula a aprendizagem construtivista, pois proporciona a alteração da dinâmica da

memória. Os sistemas hipermídia incorporam esta característica construtivista, por possuírem uma estrutura que permite ao aluno ter maior controle sobre as lições, e retira a linearidade do processo. O sucesso do aprendizado recai, desta forma, no interesse, inteligência e habilidade do aluno em tomar as decisões sobre a seqüência, o tempo e a ênfase das lições.

Outro representante do cognitivismo Vygotsky que desenvolveu suas idéias na União Soviética, seus trabalhos centram-se principalmente na origem social da inteligência e no estudo dos processos sócio-cognitivos. Ele distingue duas formas de funcionamento mental: os processos mentais elementares e os superiores.

Segundo essa teoria, toda aprendizagem do indivíduo na escola tem uma pré-história, pois a aprendizagem do indivíduo começa muito antes da escolar, isso equivale a dizer que de certa forma o indivíduo já desenvolveu algumas estruturas mentais no seu cotidiano, assim é necessária uma articulação interna entre esse aprendizado e o conhecimento formal.

Um dos pontos mais aludidos é da zona de desenvolvimento proximal. Segundo este conceito, todas as pessoas têm dois planos de conhecimento: abaixo do plano inferior, plano de desenvolvimento real, está o conhecimento que o indivíduo já domina. Já o plano superior de desenvolvimento potencial, indica o limite máximo que uma pessoa pode atingir, naquele estágio de conhecimento. Este plano seria determinado como o máximo que o aprendiz consegue chegar, naquele momento, com a ajuda de alguém mais experiente (um professor, ou outro aprendiz).

Tudo funciona como um sanduíche, onde cada plano seria o pão e os recheios o(s) conteúdo(s) a serem assimilados. Entre estes dois planos está a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que indica a região onde os conteúdos devem ser trabalhados, pois está acima do que já se sabe, e abaixo daquilo que, naquele momento, não se conseguiria aprender. Assim, novos conteúdos vão sendo internalizados, reconstruídos no plano interno de atividades.

Para Vygotsky, a finalidade do professor seria justamente a de trabalhar com seus alunos, na ZDP deles. O professor teria, então, um papel ativo neste processo, o professor a partir dessa concepção. Ele não é mais aquele professor que se

coloca como centro do processo, aquele que ensina, para que os alunos passivamente aprendam.

Ele passa a ser o agente mediador desse processo, propondo desafios aos seus alunos e ajudando-os a resolvê-los, realizando com eles ou proporcionando atividades em grupo, em que aqueles que estiverem mais adiantados poderão cooperar com os demais.

O também defensor do cognitivismo David Paul Ausubel, Filho de família judia e pobre, cresceu insatisfeito com a educação que recebera. Após sua formação acadêmica, em território canadense resolve dedicar-se à educação no intuito de buscar as melhorias necessárias ao verdadeiro aprendizado. Totalmente contra a aprendizagem puramente mecânica, ele propõe uma aprendizagem que tenha uma "estrutura cognitivista", de modo a intensificar a aprendizagem como um processo de armazenamento de informações que, ao agrupar-se no âmbito mental do indivíduo, seja manipulada e utilizada adequadamente no futuro, através da organização e integração dos conteúdos aprendidos significativamente.

A Teoria da aprendizagem de Ausubel objetiva facilitar a aprendizagem do aluno, através da psicologia da aprendizagem.

Se eu tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um único princípio, diria isto: o fato isolado mais importante que informação na aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie isso nos seus ensinamentos.

Nesse sentido a aprendizagem consiste na "ampliação" da estrutura cognitiva, através da incorporação de novas idéias a ela. Dependendo do tipo de relacionamento que se tenha entre as idéias já existentes nesta estrutura e as novas que se estão internalizando, pode ocorrer um aprendizado que varia do mecânico ao significativo. Logo é necessário que se diferenciem a aprendizagem mecânica da aprendizagem significativa.

Aprendizagem Mecânica: é a aprendizagem de novas informações, com pouca ou nenhuma associação com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Este simplesmente recebe a informação e a armazena, de forma que ela permanece disponível por um certo intervalo de tempo. Mas, na ausência de outras informações que lhe sirvam de combinação, permanece na estrutura cognitiva de forma estática.

Aprendizagem Significativa: esta é uma outra forma de aprendizagem que tem como base as informações já existentes na estrutura cognitiva, que ele considerada como idéia-âncora ou subsunor. As novas informações podem interagir contribuindo para a transformação do conhecimento em novos conhecimentos, de forma dinâmica, não aleatória, mas relacionada entre a nova informação e os aspectos relevantes da estrutura cognitiva do indivíduo. Isto é, a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes pré-existentes na estrutura cognitiva de quem aprende.

Nessa perspectiva Ausubel relaciona alguns princípios que devem existir, para que ocorra a aprendizagem significativa:

- o aprendiz só aprende o que potencialmente é significativo para ele;
- a chave da aprendizagem significativa está na relação das novas idéias e conceitos com a bagagem cognitiva do aprendiz; .
- o material da aprendizagem deve ser potencialmente significativo;
- o aprendiz deve querer e estar motivado para aprender os novos conhecimentos.

O objetivo maior é que todas as idéias sejam aprendidas de forma significativa. Isso porque é somente deste jeito que estas novas idéias serão "armazenadas" por bastante tempo e de maneira estável. Além disso, a aprendizagem significativa permite ao aprendiz o uso do novo conceito de forma inédita, independentemente do contexto em que este conteúdo foi primeiramente aprendido.

Nesta perspectiva, a aprendizagem significativa é um processo cognitivo no qual o conceito de mediação está plenamente presente, pois para que haja aprendizagem significativa é necessário que se estabeleça uma relação entre o conteúdo que vai ser aprendido e aquilo que o aluno já sabe, seja uma imagem, um conceito ou uma proposição.

### **2.2.1.3 Humanismo**

Essa teoria vê o ser que aprende primordialmente como pessoa. O importante é a auto-realização da pessoa e seu crescimento pessoal. Ocorre a centralização da

aprendizagem do aluno. O professor é um facilitador o aluno é um ser “ativo”, centro do processo, visto como um todo, ou seja, sentimento, pensamento e ações, não só o intelecto. Neste enfoque a aprendizagem não se limita a um aumento de conhecimentos, ela é penetrante e influi nas escolhas e atitudes do indivíduo, onde pensamentos, sentimentos e ações estão integrados.

Os objetivos educacionais obedecem ao desenvolvimento do aluno, segundo seus próprios interesses. Neste campo teórico será dado ênfase a Carl Roger (1902 – 1987) americano formado em História e Dr. Em Psicologia no Teachers College da Universidade de Columbia, em seus estudos ele defende um processo de aprendizagem apontando caminhos para a construção de uma aprendizagem mais significativa para o aprendiz, de forma que promova uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes, ou seja, não se limita a um aumento de conhecimentos, mais que penetre profundamente em todas as suas parcelas de conhecimento.

Rogers em entrevista a revista veja nº 441, em 18/02/1977 p. 3,4 e 6 disse que passou cerca de 15 anos acreditando que o papel do psicoterapeuta era apenas o de manter-se a parte quanto aos seus sentimentos em relação ao seu paciente. Assim distanciado, pensava ele, ficava mais fácil enxergar as soluções adequadas. Depois de experiências vividas com alunos e com pessoas que vinham à sua procura de ajuda, Rogers acabaria percebendo, que quanto mais se abria como pessoa no relacionamento com o paciente mais efetivo e rápido tornava-se o sucesso do tratamento.

Logo ele indica que dessa mesma forma deve acontecer, também na educação. Um relacionamento interpessoal, afetuoso e de interesse de ambos, professor e aluno, juntos caminhando para um aprendizado significativo. Um aprendendo com o outro, a todo o momento. Nesse sentido é primordial aceitar que o ser humano não é estático, mas um ser em constante mudança. Todavia para ousar transformar a sala de aula, ou a forma de dispor o conhecimento aos alunos, o educador aceitar a si próprio e o educando em um processo de constante transformação, onde deve haver uma aprendizagem de ativa indagação e não passiva recepção de conteúdos transmitidos.

Uma das ciências fundamentadas nas teorias humanistas é a Andragogia. Ela estuda as melhores práticas para orientar adultos a aprender. É preciso considerar

que a experiência é a fonte mais rica para a aprendizagem de adultos. Estes motivados a aprender conforme vivenciam necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará em sua vida. O modelo andragógico baseia-se nos seguintes princípios:

- A necessidade do saber – adultos precisam saber por que precisam aprender algo.
- Auto conceito do aprendiz – adultos são responsáveis por suas decisões, portanto querem ser vistos e tratados pelos outros como capazes de se autogerir.
- Papel das experiências – para o adulto suas experiências são à base de seu aprendizado.
- Prontidão para aprender – o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia-a-dia.
- Orientação para aprendizagem – o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade.

### **2.2.2 Produção de material didático na educação à distância**

Quando se discute os estágios da criação educacional, a autores como Moore e Keasley (2007, p.113), defendem que é necessário saber o que se pretende transmitir para determinar o que se quer medir, falam inclusive de esboços daquilo que deve ser ensinado. Mas para Mattar (2009), que ao fazer uma resenha em seu blog, sobre o livro *A educação à distância: Uma visão integrada* de Moore e Keasley, discorda, pois para ele nesse caso há um engessamento do curso ou programa criando uma estruturação rígida, pois isso funciona no modelo de educação bancária, cujo o objetivo é só depositar conhecimento no estudante, e então bastaria medir se ele absorveu.

Se o objetivo da educação é ensinar a aprender, a equação não fica completa. Ainda segundo Mattar, para um modelo que se preza a interação entre professor e alunos, e construção do conhecimento, é necessário imaginar que o

design do curso não termine antes do aluno ter acesso às aulas, mas que ele também se desenvolva em função do ritmo e dos interesses da turma. Além de que, com conteúdos mais flexíveis, sobre os quais o tutor possa interferir e que possa alterar, torna-se bem mais simples de atualizar.

Com relação a criação de materiais didáticos para EAD, que aliada ao meio de comunicação e disponibilização do curso, pode-se levar em consideração a opinião de ambos autores, um material didático precisa de um cronograma e forma de apresentação ao aluno, pois corre o risco de caducar sua informação, assim como também deve haver possibilidades de ocorrer mudanças, principalmente quando o curso é mediatizado por um tutor, que ao perceber nos comentários dos alunos seja num fórum, chat, ou email, etc., a motivação da turma diminuiu, deve fazer uso de um plano “B”, isso de forma autônoma, ou em discussão com a turma.

É fundamental que o planejamento de criação do material didático, transcenda o mero desempenho de um plano seqüenciado, que inclui uma série de fases ordenadas e dependentes, seja coerente de forma a considerar o aluno como centro do processo.

A criação do material didático pode e deve ser um momento de reflexão sobre a prática educativa de uma forma geral. Deve-se observar o modelo de ensino aprendizagem, metodologia, perfil do público alvo, ambiente de aprendizagem, tempo de disponibilização do curso, modelo de estruturação do curso, formas de apresentação do conteúdo, tipos de comunicação, de recursos tecnológicos a serem utilizados pela instituição proponente e dos alunos, forma de avaliação, tutoria, o modelo de educação se é tradicional ou continuada, etc..

Ao se selecionar e/ou produzir material para a mediação num curso a distância, é recomendado ficar atento nos quesitos: A apresentação clara dos objetivos; linguagem clara, de preferência coloquial; redação simples, objetiva, direta, com moderada densidade de informação; sugestões explícitas para o estudante, no sentido de ajudá-lo no percurso da leitura, chamando a atenção para as particularidades e/ou idéias consideradas relevantes para seu estudo; Convite permanente para o diálogo, troca de opiniões, perguntas.

Com relação á criação de material instrucional para a EAD, Smith e Ragan (2005), citado por Braga (2008), apresentam quatro métodos básicos de avaliação

formativa, isto é “avaliação de materiais e métodos, em etapas de Design Instrucional”, quais sejam: a revisão do planejamento, a validação dos futuros aprendizes, a validação por especialistas da área e a avaliação contínua após a implementação.

Diante do exposto, surgiu a necessidade de também se entender o contexto do aluno, logo, é preciso ter como um fator importante na criação do material didático, a questão sensibilidade cultural, uma vez que todos os sistemas de aprendizado tem implicações culturais. Pois quando não implementadas as variáveis culturais ao planejamento do curso e a criação do material didático, corre-se o risco de uma não aplicabilidade do conteúdo apresentado ao estudante, ou seja, o conteúdo não representa uma aprendizagem significativa ao cotidiano do aluno.

Por outro lado quando integralmente considerada, cria uma identidade do estudante com o material didático, que fatalmente terá um maior diálogo com o conteúdo apresentado.

A produção de material didático na EAD, envolve uso de vídeo, programas de TV, de rádio, áudio, teleconferência, web conferência, animações, cartun, estória em quadrinhos, e atende a diferentes lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle do tempo. O material deve estar contextualizado e possibilitar o alcance dos objetivos desejados, independente das mídias escolhidas.

Logo o material didático assume o papel de mediador principal das interações dos alunos com o conteúdo. Eles têm as seguintes características:

- **Informação conectada de forma Hipertextual** – em cada parte do material se estabelece conexões entre o conteúdo e palavras, que estão ligadas a web, possibilitando ao aluno consultar outras informações adicionais.
- **Hipermídia**- textos, sond, gráficos, imagens fixas e em movimento, integram os materiais didáticos tornando-os mais atrativos e interessantes.
- **Interatividade com os usuários** – é a possibilidade dos alunos escolherem a sequência de estudo dos conteúdos dos módulos.

- **Linguagem dialógica** – é aquela que se favorece a participação ativa dos alunos, em mesmo plano de relevância do professor, propiciando não só interação mas também um dialogo.
- **Linguagem Icônica** – ajudas intratextuais que propiciam “paradas na leitura” e servem para incentivar o aluno a realizar atividades de pesquisas, quebram a linearidade do texto para que o aluno seja incentivado a reflexões.

### **2.2.2.1 Material didático da EAD**

Para Mercado e Freitas (2013), citando INEP/MEC (2008), “A avaliação dos materiais didáticos é um dos indicadores fundamentais na autorização de cursos para oferta na modalidade a distância”. Segundo estes autores, “O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), define critérios de autorização e credenciamento desses cursos a partir dos seguintes indicadores: previsão de processos de avaliação; revisão periódica e continuada dos materiais educacionais, plenamente adequados para garantir a sua melhoria nos aspectos científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional; adequação aos alunos e às TIC utilizadas; capacidade de comunicação, entre outros”.

A produção de material didático para EAD não é uma proposta de um algoritmo infalível e aplicável a qualquer circunstância e tempo, mas deve orientar e propor uma metodologia de criação que prime em aproximar o aluno do seu produto final, possibilitando o aprender a aprender, mediado pelos recursos tecnológicos.

Essa concepção preconiza a pesquisa qualquer intenção de criação, além de ser necessária a realização de questionamentos sobre a busca de soluções para problemas práticos, que provoque a participação e cooperação ativa dos agentes do processo ensino aprendizagem, sempre contextualizando o cotidiano das instituições e cursos de forma que o aluno sinta a materialização do conteúdo.

Tendo em vista que os processos de ensino – aprendizagem na EAD não ocorrem somente em espaços compartilhados por alunos e docentes, nem de forma simultânea, e que as disciplinas ou cursos poderão ser disponibilizada através de recursos escritos, fóruns, chats, vídeos, áudios, email, além de redes sociais, uma infinidade de dispositivos e também meios variados de forma síncrona ou/e

assíncrona, tudo isso plantado numa plataforma de um ambiente virtual de aprendizagem. É preciso que se atente nos seguintes itens:

- A educação a distância ocorre na interação entre os sujeitos de forma colaborativa e cooperativa, o que na integra quer dizer que existe uma necessidade de se criar um material que viabilize ao sentimento de afetividade e provoque tanto no aprendiz como no facilitador (tutor) uma vontade não apenas objetiva de trocar conhecimento, mas sim subjetiva.
- A relação entre a teoria e a prática deve nortear as práticas educativas nas disciplinas, levando ao aluno um aprendizado significativo.
- A metodologia de trabalho nas disciplinas deve privilegiar processos ativos e participativos, consistentes e coerentes com a bagagem de conhecimento do aprendiz, o que contempla as teorias pedagógicas cognitivista de Ausubel e construtivista de Piaget, vistas de forma superficial no referencial teórico.
- Um fator de suma importância é de se fazer um estudo prévio das possibilidades de alternativas de tecnologias e meios de comunicação que possa efetivar o objetivo do material didático criado, pois de nada adiantaria em uma atividade se pedir para um aluno entrar em uma sala de bate papo em um cronograma de datas e horários pré-estabelecido ou convencionado se nem sempre este aluno tem uma conexão de internet.

Como foi visto no estudo da Distancia Transacional, as variáveis dialogo, estrutura do curso e autonomia estão intimamente ligados com a sensação de presença, distancia física e temporal, logo também se percebe uma ligação dessas variáveis com os quatro itens supracitados, o que leva ao caminho de ao se construir um material didático para a EAD é preciso saber o nível de estruturação que se quer dar a ele, de forma a não eliminar o diálogo e a autonomia entre as partes envolvidas, porém tudo vai ter que está em sintonia com os objetivos que se pretende ao longo do curso.

Nesse contexto observa-se que uma boa base para a criação de materiais didáticos para educação a distância com relação aos objetivos da disciplina ou curso é a taxonomia dos objetivos educacionais, também popularizada como *taxonomia de*

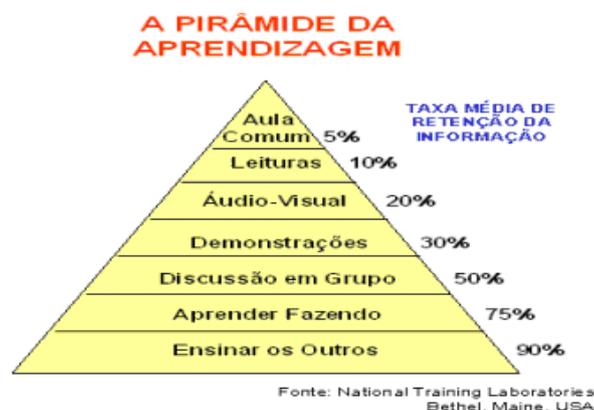
*Bloom*, uma estrutura de organização hierárquica de objetivos educacionais. Foi resultado do trabalho de uma comissão multidisciplinar de especialistas de várias universidades dos Estados Unidos, liderada por Benjamin S. Bloom, na década de 1950. A classificação proposta por Bloom dividiu as possibilidades de aprendizagem em três grandes domínios:

- o cognitivo, abrangendo a aprendizagem intelectual;
- o afetivo, abrangendo os aspectos de sensibilização e gradação de valores;
- o psicomotor, abrangendo as habilidades de execução de tarefas que envolvem o organismo muscular.

Cada um destes domínios tem diversos níveis de profundidade de aprendizado, onde cada nível é mais complexo e mais específico que o anterior. Pode-se resumir a taxonomia de Bloom da seguinte forma:

- A ideia central da taxonomia é a de que aquilo que os educadores querem que os alunos saibam pode ser arranjado numa hierarquia de menos para mais complexa
- A taxonomia de Bloom para a era digital se foca no uso de ferramentas das TIC. Para: recordar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar.
- A taxonomia segue o processo de pensamento que supõe: “Não se pode entender um conceito se não se recorda e não se pode aplicar conhecimentos e conceitos se não se entender”.

**Figura 4 – Pirâmide de Retenção de Aprendizagem**



- Com base nos níveis de taxonomia de Bloom e nas informações da pirâmide de aprendizagem, sugere-se que sirvam como apoio estrutural na criação de atividades educacional, percebendo-se também o contexto dos alunos e seu perfil. Pois as habilidades de pensamento estão interligadas ao perfil e contexto, sendo assim, não adianta oferecer atividades de nível de pensamento e habilidades superior como: analisar, elaborar processo, resultados e conseqüências, criar e inovar se os estudantes não estão prontos para desenvolvê-los.
- Porém a pirâmide nos dá um parâmetro de retenção de conhecimentos que o aluno terá com relação ao recurso didático a ser usado na atividade e com relação a sua participação. O que se observa é que quanto mais ativo for o aluno e mais praticada for à atividade e contextualizada maior será a retenção desse conhecimento.

#### **2.2.2.2 A estruturação de uma Disciplina ou Curso**

Sabendo-se que o material impresso continua sendo o meio mais é usado nos cursos à distância e o aprendiz já traz da sua formação uma concepção de formatação de um livro didático através dos cursos no modo de educação tradicional com os elementos: introdução, bibliografia, glossário, unidades de curso, tarefas a serem realizadas, etc., cada um desses elementos exerce funções didáticas. De especial importância para Peters no contexto da EAD é a *introdução*, porque a partir dela todo o processo de ensino e aprendizagem pode ser visualizado, o que pode-se observar no quadro 1 adaptado da obra de Peters (2006), onde ele apresenta a correspondência entre o elemento estrutural que compõe o texto a sua função didática:

### Quadro 1 – Relação entre elementos estruturais e Funções Didáticas

Elementos Estruturais	Funções Didáticas
Convidas e Saudar	Motivar
Descrever os conteúdos a serem estudados	Chamar a atenção e dirigir, despertando o interesse
Descrever os conhecimentos prévios necessários	Articular os conteúdos a serem estudados com estruturas de saberes já existentes
Indicar ligações com outras áreas do conhecimento, e se for o caso com a prática profissional	Indicar conteúdos a serem estudados em contexto mais abrangentes
Descrever os objetivos de ensino e aprendizagem geral e específica	Dirigir a atenção para o conhecimento e o saber para que aspira
Mencionar as vantagens que a concecução dos objetivos pode proporcionar	Motivar
Chamar a atenção para as tutoria e os dias de estudos nos centros de estudos	Estimular a socialização e o estudo dialógico como características e aspirações
Estimular a criação de um grupo de trabalho para discutir as questões específicas do curso	Incentivar o estudo e a aprendizagem social e comunicativa
Aconselhar para aprender a aprender (técnicas de estudo)	Orientar, acompanhar, promover
Apresentar o autor, bem como os colaboradores	Incentivar as relações sociais virtuais entre docentes e discentes

**Fonte:** Adaptado do livro DIDÁTICA DO ENSINO A DISTÂNCIA, Peters, 2006

A estruturação do estudo esquematizado por Peters para o quesito *introdução* do material textual, pode ser utilizada para outros meios de forma análoga com restrições ou ampliações, respeitando-se sempre o objetivo a que se pretende o curso e as condições de viabilidade de execução.

Continuando a esquematização, o autor distingue estrutura implícita e explícita de uma **UNIDADE** de curso para EAD. Porém foi observado que em sua obra no campo função didática muita palavras eram sinônimas, e também pelo fato de se usar vários meios de informação integrado na modalidade de ensino aprendizagem a distância, na tentativa de se romper a distância física e temporal, muitas vezes há um entrelaçamento entre a estrutura implícita e explícita dessa forma, neste trabalho foi decidido ser colocado uma síntese dessas funções o que de certa forma tem a intenção de facilitar o entendimento do quadro 2 a seguir:

**Quadro 2 – Estrutura de uma Unidade de curso**

<b>Elementos Estruturais</b>	<b>Funções Didáticas</b>
Indicação dos objetivos	Orientar para os conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidas ou adquiridas, esclarecendo a diferença entre saber, ter habilidades e ter posicionamentos.
Pré – orientação	Oferecer uma estrutura que relaciona o que deve ser aprendido com o que já se aprendeu, acrescentando ainda o que deve ser aprendido
Introdução	Introduzir a área a ser investigada – por comparação e/ou exemplo com um problema central
Exposição dos conteúdos	Destacar, delimitar e seqüenciar o mais importante para indicar a perspectiva, a continuação do estudo, etc. Organizar e ordenar didaticamente as informações com inter-relacionamento. Resumir, para concentrar e visualizar os conteúdos aprendidos de forma retroativa, prospectiva e contextualizada.
Títulos	Podem apontar de antemão para o cerne dos temas a serem tratados ou resumi-lo em palavras-chave.
Organização em “blocos”, bem como sua caracterização por notas marginais	Facilitam a apreensão de uma serie de frases que se encontram em nexos lógicos. A observação correspondente à margem lembra ao estudante a função que o respectivo “bloco” deve ter no processo de ensino e aprendizagem visado. Podem, por exemplo, ser usadas notas à margem como estas: pré-orientação, premissa, exposição dos conteúdos, definição, conceito, teoria, regra, fatos problema, resultado, crítica, comentário, procedimento, processo, resumo, exercício, repetição, aplicação, transferência, ênfase no mais importante.

**Fonte:** Adaptado do livro DIDÁTICA DO ENSINO A DISTÂNCIA, Peters, 2006.

Em seus estudos observa Peters (2006) que um fator importante na produção de materiais didáticos é o cuidado com a maneira de se combinar as funções do comunicar, do explicar e do orientar cada seguimento de uma estrutura, isso com vistas às necessidades cognitivas do aprendiz, principalmente na decisão de passagem da mera exposição dos conteúdos a serem ensinados para a disponibilização e inicialização de processos cognitivos e de aprendizagem. Quando Peters cita as necessidades cognitivas do aprendiz ele comunga com os objetivos da taxonomia de Bloom que também recomenda uma atenção ao nível cognitivo no sentido de se apresentar um conteúdo adequado a estrutura mental já formada pelo aprendiz.

### 2.2.2.3 Estruturação de uma aula

Existem muitas definições para aula, porém uma das que mais se aproxima para EAD é que aula o professor fornece o material sobre o qual os alunos vão trabalhar, dá as regras e indicações de trabalho e os alunos realizam a aula, podendo ser com o professor ou sem o professor e nesse caso a variável tempo muitas vezes não tem expressão. Mas para tanto, antes é necessário um plano de aula que nada mais é que um projeto que destina-se a indicar elementos concretos de realização da unidade didática, de forma mais precisa possível quanto a conteúdo e atividades que possibilitem o processo de ensino – aprendizagem ao estudante a alcançar os objetivos previamente estabelecidos.

No quadro 3 adiante, tem – se uma sugestão do roteiro de plano de aula que, pode servir de guia na hora da confecção de material didático voltado para aula:

**Quadro 3** – Roteiro de plano de aula

<b>OBJETIVIDADE</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>ESTRATÉGIAS PRECEDIMENTOS</b>		<b>AVALIAÇÃO</b>
O que quero que meu aluno faça? (como é uma ação que o aluno vai realizar, então cada objetivo deve começar com um verbo (infinitivo)). Ex.: Ler, escrever pular, andar, cantar.	Tema (assunto da aula)	O que o professor irá fazer? (metodologia ou técnica) Ex.: contar uma história, brincadeira.	Materiais. Ex.: audiovisuais, CD, mapas, etc.	Atividade. Ex.: participação do aluno, oralidade, exercícios.

**Fonte:** Adaptado do livro DIDÁTICA DO ENSINO A DISTÂNCIA, Peters, 2006.

OBS.: Tudo deve estar alinhavado, ou seja, o que foi pedido ou definido no objetivo deve ser concretizado no procedimento e verificar na avaliação se o aluno atingiu os objetivos.

#### Objetivos de aprendizagem

- Habilidade
- Conhecimento
- Atitudes

## Resultados

- Saber
- Saber fazer
- Saber ser

Vale salientar que deve-se iniciar a criação de um plano de aula pelos objetivos que deseja-se que o aluno alcance, logo, pode-se ao psicólogo educativo Benjamin Bloom através de sua taxonomia de objetivos educativos, onde é possível estruturar e compreender o processo de aprendizagem. Na proposta desse psicólogo tudo se inicia a partir de habilidade de pensamento de ordem inferior para habilidades de pensamento de ordem superior. Nessa perspectiva os objetivos instrucionais devem estar hierarquizados em categorias de complexidade, de forma que é necessário se conhecer o público alvo a quem se destina a atividade educacional e relacionar a sua estrutura mental com as categorias de ensino aprendizagem que deseja – se oferecer no conteúdo dos cursos, uma vez que, as categorias desse domínio de objetivos são: conhecimento; compreensão; aplicação; análise; síntese; e avaliação; que estão dispostos através de uma adaptação da obra de Bloom citada por Ferraz e Belhot (2010), nos quadros 4, 5, 6 e 7.

**Quadro 4** – Categoria de domínios de objetivo de ordem inferior – teoria de Bloom

CATEGORIAIS	HABILIDADES	AÇÃO DO ESTUDANTE
Conhecimento	Observar e recordar informação.	O estudante recordar e reconhecer a informação tal como ela é aprendida.
Compreensão, confirmação e aplicação	Entender a informação, explorar o conhecimento, interpretar taxas, comparar, contrastar, ordenar, agrupar, interferir as causas e traduzir conseqüências.	O aluno esclarece, compreende, interpreta a informação com base no conhecimento prévio.
Aplicação e uso do conhecimento	Faz uso do conhecimento para solucionar situações novas.	O estudante transfere conhecimento para solucionar problemas, com um mínimo de supervisão.

**Fonte:** Adaptado da obra Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais, Ferraz e Belhot, 2006.

**Quadro 5** – Sugestão de verbos na preparação do material para objetivos instrucionais de ordem inferior

<b>CONHECIMENTO</b>	Escreva, liste, defina, rotule, identifique, cite, descubra, etc.	Ex.: O aluno há definir quais são...
<b>COMPREENSÃO</b>	Associe, explique, parafraseie, descreva, ilustre.	Ex.: O aluno deverá explicar...
<b>APLICAÇÃO</b>	Resolva, demonstre, aplique, construa, classifique, mostra.	Ex.: O aluno deverá aplicar as 4 operações no contexto...

**Fonte:** Adaptado da obra Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais, Ferraz e Belhot, 2006

**Quadro 6** – Categoria de domínios de objetivo de ordem superior - teoria de Bloom

<b>CATEGORIA</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS HABILIDADES</b>	<b>O QUE FAZ O ESTUDANTE</b>
Análises (divide)	Organizar partes, reconhecer significados ocultos, identificar componentes.	O estudante diferencia, classifica e relaciona conjunturas, hipóteses, evidências estrutura de uma pergunta ou questão.
Síntese (reunir, incorporar)	Utiliza ideias anteriores para criar novas, relaciona os conhecimentos de diversas áreas.	O aluno generaliza, integra, combina ideias num produto plano ou proposta nova.
Avaliação (julga os resultados)	Comparar discriminar as ideias, dar valor a apresentações técnicas, reconhecer a subjetividade, criticar e avaliar.	O estudante deve ser capaz de valorizar ou criticar com base em critérios específicos.
Separe, categorize, contrates e analise.	Crie, planeje, elabore, invente, desenvolva.	Julgue, recomende, critique, justifique.

**Fonte:** Adaptado da obra Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais, Ferraz e Belhot, 2006

Diante do exposto, uma coisa é certa, não existe como foi dito uma fórmula mágica, para a produção de materiais didático para EAD, pois variáveis como: perfil do aluno, diálogo, autonomia, estruturação do programa, além das possibilidades de ambientes de estudo digital distintos como nos exemplos a seguir:

- 1 – Um docente e um discente
- 2 – Um docente e muitos discentes
- 3 – Muitos docentes e muitos discentes
- 4 – Trabalhando sozinho (cursos auto-instrutivos).

### **2.2.3 Tecnologias de informação e comunicação na educação à distância**

O crescimento do e-learning, no mundo todo vem se repetindo no Brasil, com uma certa defasagem de maturidade, normal para um país emergente, entretanto, estima-se que no Brasil, o crescimento do e-learning seja na ordem de 40% anualmente (BRASIL, 2006).

As TICs são as tecnologias interativas, que surgem para possibilitar a comunicação e a transferência de informação, entre pessoas dispersas geograficamente. Essa informação pode ser de forma síncrona ou assíncrona.

A interatividade possibilitada pelas TICs vem revolucionando os esquemas atuais de comunicação, ao transformar os receptores em emissores ativos das mensagens, nesse contexto, a tecnologia por meio de satélites e rede de computadores permite a quebra de barreiras de tempo e espaço que até recentemente separavam as pessoas.

Deve-se ficar claro, que existe um grande número de tecnologia e de mídias disponíveis para a veiculação de cursos de aprendizado a distância. Um problema constante ao longo de toda história da Educação a Distância é a tendência dos educadores de se fixarem em uma tecnologia específica e tentarem transmitir todos os componentes de seus cursos com base nessa tecnologia.

A tecnologia mais recente que concentra a atenção é, evidentemente, a internet e world wide web, segundo Moore e Keasley (2007, p. 97), o desafio dos educadores consiste em ser criativo na decisão de qual é a melhor mídia ou mescla de mídias para um curso ou programa específico e qual a tecnologia mais apropriada para veiculá-lo. Os autores ainda apontam a necessidade de se balancear os pontos fortes e fracos de diversas tecnologias conforme quadro 7 reproduzido do seu livro que segue abaixo:

### Quadro 7 – Pontos fortes e fracos de diversas tecnologias

CANAIS DE VEICULAÇÃO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Texto Impressos	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Pode ser barato confiável</li> <li>○ Traz informação densa controlada pelo aluno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Pode parecer passivo</li> <li>○ Pode precisar de maior tempo de produção e ter maior custo</li> </ul>
Gravação em áudio	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Dinâmicos</li> <li>○ Proporciona experiência indireta</li> <li>○ Controlado pelo aluno</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Muito de desenvolvimento</li> <li>○ Custos elevados</li> </ul>
Rádio e Televisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Dinâmicos</li> <li>○ Imediatos</li> <li>○ Distribuição em massa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Tempo de desenvolvimento/custos elevados para se obter qualidade programável</li> </ul>
Teleconferência	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Interativa</li> <li>○ Imediata</li> <li>○ Participativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Complexidade</li> <li>○ Não confiável</li> <li>○ Programável</li> </ul>
Aprendizado por computador baseado na WEB	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Interativo</li> <li>○ Controlado pelo aluno</li> <li>○ Participativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Tempo de desenvolvimento/custos elevados</li> <li>○ Necessidade de equipamentos</li> <li>○ Certa falta de confiabilidade.</li> </ul>

**Fonte:** Adaptação do livro *Educação à Distância - Uma Visão Integrada*, p. 98.

Logo, os autores sugerem alguns passos preliminares que ajudam na escolha das TIC,s a serem utilizadas em um programa ou curso em EAD:

1. Identificar os atributos das mídias exigidos pelos objetos de instrução ou pelas atividades de aprendizado.
2. Identificar as características dos alunos que sugerem ou eliminam certas mídias.
3. Identificar as Características do ambiente de aprendizado que oferecem ou eliminam certas mídias.
4. Identificas os fatores econômicos ou organizacionais que podem afetar a viabilidade de certas mídias.

Evidentemente que esses passos são generalizações a diferentes categorias de tecnologia e precisam ser revisadas para uma situação de aprendizado particular em um sistema de educação a distância específico.

### **2.2.3.1 Produção independente através das TICs**

Produzir materiais em áudio ou vídeo geralmente é mais oneroso que criar material impresso por envolver competências especiais, não somente de produção, mais também de engenharia.

Porém atual geração de software de edição de áudio e vídeos digitais, para computadores pessoais disponível no mercado, e muitos disponibilizados de forma free através da internet, vem possibilitando um crescimento de produções independentes, personalizadas a públicos delimitados.

Esses programas tornam possíveis efeitos e sequências especiais que exigiam anteriormente, equipamentos muito caros. Além disso, tornam relativamente fácil inserir áudio, vídeos e animações diretamente em CDs, DVDs, dispositivos de memória fhas (pendrive) ou fazer upload pela web, portanto distribuí-lo de forma econômica.

É necessário salientar que esse tipo programa de material audiovisual esta causando uma produção análoga a de materiais impressos, o que ajuda a diversificar a maneira de se apresentar os conteúdos didáticos de um curso na modalidade EAD. Com a facilidade de edição, armazenamento e distribuição de conteúdos educacionais, surge a categoria de produção independente de EAD em contraponto a antiga visão que EAD só é possível quando se tem uma equipe com funções definidas.

Com relação a isso, França (2008), já apresenta em sua dissertação resultados que corroboram a temporalidade do uso da TIC's quando afirma que o uso das tecnologias é muito mais apreendido pelos alunos de forma mais positiva e que até superam os professores por estarem relacionada à época mais atual. Assim a seleção de material didático multimídia deve levar em consideração o perfil do aluno, em termos de temporalidade.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Metodologia para Nerici (1983), “é o resultado dos caminhos dos instrumentos usados para se fazer ciência”, já o dicionário eletrônico Aurélio em sua versão 2010 define metodologia como o estudo de métodos e, especialmente, dos métodos das ciências.

Ainda segundo Nerici (1983):

há uma distinção entre método e técnica destacando: “método ... traçado das etapas fundamentais da pesquisa, enquanto a palavra técnica significa os diversos procedimentos ou a utilização de diversos recursos peculiares a cada objeto de pesquisa, dentro das diversas etapas do método”.

#### **3.1 Caracterização do objeto de estudo**

##### **3.1.1 Governo de Pernambuco e a Educação Corporativa**

A educação designa o processo de desenvolvimento e realização do potencial intelectual, físico, espiritual, estético e afetivo existente em cada ser humano; também designa o processo de transmissão da herança cultural às novas gerações. Portanto, educação diz respeito à influência intencional e sistemática sobre o ser humano, com o propósito de formá-lo e desenvolve-lo em uma sociedade, a de conservar e transmitir a existência coletiva. A educação mantém viva a memória de um povo e dá condições para sua sobrevivência.

No sentido de localizar o leitor de onde surgiu a inquietação dessa pesquisa, tem-se como necessário uma fazer um esclarecimento da relação Educação Corporativa no estado, seu principal centro de estudo e a Escola Penitenciária como uma das suas instituições de ensino, assim como a ligação da EPPE com o departamento penitenciário federal (DEPEN).

Com a intenção de nortear os projetos de educação continuada dos servidores, o Governo institui o Programa de Educação Corporativa, através do decreto estadual 35.408 de agosto de 2010, que tem como finalidade coordenar a gestão do conhecimento visando ao aprimoramento da gestão pública. A implementação das políticas de formação do servidor e a deliberação de ações inerentes ao programa ocorrerão através de um Comitê Gestor, presidido pela

secretaria de Administração e com a participação de representantes das secretarias de Planejamento, Fazenda, Controladoria Geral do Estado, de Educação, Instituto de Recursos Humanos, além de representantes das escolas corporativas do Poder Executivo.

A principal escola de ensino corporativo é o Centro de Formação do Servidor de Pernambuco – Cefospe, um local exclusivo criado para aulas treinamento. O local possui 16 salas de aula, sendo quatro para 20 alunos e 12 para 30, uma sala para 15 tutores presenciais para educação a distância, quatro laboratórios de informática com capacidade para 25 computadores, dois auditórios, uma com 150 lugares e outro para 80, uma biblioteca, além de estacionamento rotativo. O Cefospe fica na rua Tabira S/N, bairro da Boa Vista, Recife-PE.

O tema educação corporativa surgiu no Brasil em 1999 com o lançamento do livro de Jeanne Meister, pela Makron Books. Já existiam casos pontuais de universidades corporativas e o crescimento foi de modo tão rápido, tanto na esfera pública quanto privada, que, em 2004, nasceu a Associação Brasileira de Educação Corporativa (ABEC), hoje chamada de AEC Brasil (EBOLI, 2010, p. 140-141).

A Escola Penitenciária de Pernambuco – Professor Ruy da Costa Antunes – EPPE é um órgão integrante da Secretaria Executiva de Ressocialização, da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos e foi criada através do Decreto nº 34.331/09, a fim de cumprir a meta nº 13 do Plano Nacional do Sistema Penitenciário (figura 4), instrumento, este, que possui como objetivo maior, a integração da esfera federal e estadual em direção à solução para a crise carcerária no país, cujo projeto é resultante de uma parceria sem precedentes entre o Governo Federal, através do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), e as vinte e sete Unidades da Federação, através dos órgãos responsáveis pela administração penitenciária.

Figura 5 – Recomendação do DEPEN, de criação de Plano Diretor

Sábado, 8 de dezembro de 2012

**Execução Penal**

Busca Meu

**Plano Diretor**

Execução Penal » Plano Diretor » PDSP por UF

**PDSP por UF**

Conheça o Plano Diretor do Sistema Penitenciário elaborado pelas 27 unidades da Federação, com apoio técnico do Departamento Penitenciário Nacional, e as suas atualizações:

UF	Plano original	Atualizações
AC	02/2008	2010
AL	11/2007	2010
AM	02/2008	2010
AP	02/2008	2010
BA	11/2007	2009
CE	04/2008	2010
DF	10/2007	2010
ES	10/2007	2010
GO	03/2008	2010
MA	03/2008	2010
MG	10/2007	2010
MS	03/2008	2011
MT	03/2008	2010
PA	10/2007	2010
PB	02/2008	2010
PE	10/2007	2011
PI	03/2008	2010

Fonte – www.mj.gov.br

Consoante o art. 2º do mencionado dispositivo legal, a Escola Penitenciária de Pernambuco tem por finalidade implantar a política de formação, aperfeiçoamento e treinamento dos servidores penitenciários e demais instituições que desempenham atividades funcionais no parque penitenciário do Estado, mediante a realização de cursos, seminários e atividades afins, voltadas para atingir as diretrizes do Sistema Penitenciário.

A EPPE foi inserida no Programa de Educação Corporativa do Governo do Estado de Pernambuco (figura 5), através do Decreto nº 35.408, de 09 de agosto de 2010, o qual, considerando a necessidade de ampliar a implementação de políticas públicas mediante a valorização do servidor da administração direta e indireta do Poder Executivo Estadual, viabilizando o seu aperfeiçoamento profissional com a implantação de programas de educação continuada, instituiu o Programa de Educação Corporativa, no âmbito do Poder Executivo Estadual.

**Figura 6 – Programa de educação corporativa do Governo de Pernambuco**



Fonte – [www2.educacaocorporativa.pe.gov](http://www2.educacaocorporativa.pe.gov)

### 3.1.2 Escola Penitenciária e a criação de seus cursos

O processo de desenvolvimento dos cursos presenciais oferecidos pela EPPE se deu com base em um diagnóstico dos eixos de competências críticas da instituição (que, em síntese, são aquilo que a instituição sabe fazer de melhor ou deveria saber), levando-se em conta a dinâmica das mudanças sociais no principal negócio da Secretaria de Ressocialização-SERES, que é o cumprimento da pena e a integração do condenado ou do internado ao convívio social, objetivos expressos na Lei de Execuções Penais (art. 1º, Lei nº 7210/84).

A Escola Penitenciária de Pernambuco, possui ainda, como fundamento legal, o § 1º, do art. 77, da mencionada Lei de Execuções, dispositivo que estabelece que “o ingresso do pessoal penitenciário, bem como a progressão ou a ascensão funcional dependerão de cursos específicos de formação, procedendo-se à reciclagem periódica dos servidores em exercício”.

Outra informação a se considerar, de suma importância nos quesitos de escolha dos cursos e a quem são destinados, é o quantitativo de servidores da SERES, no sentido de sabermos o número de funcionários efetivos, comissionados, cedidos por outros órgãos públicos e contratados, pois quando se tem um levantamento prévio do público fica mais fácil identificar as necessidades de cursos.

Devido à EPPE ter pouco tempo de existência e a urgência de capacitar os Agentes Penitenciários e Técnicos do Sistema Penitenciário, no sentido de tentar acompanhar o dinamismo de informações trazidas pelo público interno (presos) e externo (familiares, sociedade, órgão de Direitos Humanos), inicialmente foi necessário se implantar uma política de seletividade na escolha de quem capacitar, e algumas temáticas que são prioritárias para um bom funcionamento do Sistema Penitenciário.

Nesse viés, inicialmente foi solicitado à Gerência de Recursos Humanos que informasse o quantitativo de funcionários da SERES. A mesma informou que a referida Secretaria, até novembro/2013, possuía um contingente no total de 2.331 (dois mil trezentos e trinta e um) servidores, sendo 1.516 (mil quinhentos e dezesseis) agentes de segurança penitenciária, 564 (quinhentos e sessenta e quatro) técnicos contratados por tempo determinado, dentre profissionais da saúde, advocacia, psicologia, informática e monitoramento eletrônico, 154 (cento e cinquenta e quatro) servidores à disposição e 49 (quarenta e nove) cargos comissionados.

Foi solicitado, ainda, pela EPPE, às Gerências Operacionais e Administrativas que externassem as suas necessidades referentes aos servidores de atualização de competências para que a Escola Penitenciária pudesse atendê-las de forma a criar cursos “sob medida”, viabilizando o aperfeiçoamento profissional do servidor com a implantação de programas de educação continuada, alinhando-se, assim, com a política de valorização do servidor implantada pelo Governo do Estado de Pernambuco.

Após as fases supracitadas, e, considerando os objetivos gerais e específicos de algumas temáticas coletadas, a EPPE, ao longo da sua existência, definiu um conjunto de conteúdos a serem desenvolvidos em seus cursos, com foco e ajustes necessários às necessidades de cada setor do Sistema Penitenciário de Pernambuco.

Nesse sentido vem desenvolvendo cursos nas áreas administrativas e operacionais, a exemplo dos Cursos de Técnica Avançada em Armas de Fogo de uso Policial, Licitações e Contratos Administrativos, Prerrogativas dos Advogados na Unidade Prisional, Atualização na Disciplina de Execução Penal, Mediação de Conflitos com Foco no Sistema Penitenciário, Direitos Humanos com Foco no Sistema Penitenciário, dentre outros.

A tabela 1 demonstra o quantitativo de servidores que foram alunos nos referidos cursos nos últimos três anos.

**Tabela 1** – Número de alunos na EPPE nos 2011, 2012 e 2013

ANO	NÚMERO DE SERVIDORES	MODALIDADE
2011	700	PRESENCIAL
2012	677	
2013	624	

**Fonte:** Escola Penitenciária de Pernambuco – EPPE/2013

O estudo das ementas desses cursos e o comportamento da relação do quantitativo de alunos atendidos e aplicação dos cursos nas atividades do servidor foram objetos de observação dessa dissertação, no sentido de dar suporte a linha de pesquisa sobre a criação de materiais didáticos para EAD, onde um dos objetivos dessa pesquisa é colaborar para a implantação do núcleo de educação a distância da EPPE.

### **3.1.3 Criação do corpo docente (Banco de Talentos) da EPPE**

A EPPE, não tem quadro fixo de docentes, então, criou um Banco de Talentos, com profissionais de áreas distintas, cujos conhecimentos, por eventualidade, podem ser convidados para ministrar cursos. Salientando que esses profissionais são remunerados através da secretária de administração de Pernambuco, por hora aula ministrada, que atualmente custa R\$ 50,00 podendo a chegar a R\$ 60,00 caso a temática do curso seja a atividade fim SERES.

### **3.1.4 O Modelo de Ensino aprendizagem da EPPE**

Quanto ao método de ensino e aprendizagem da EPPE, enfatizamos que, na transferência do conteúdo de seus cursos, é seguido o modelo educacional adotado na Educação Corporativa: a “Andragogia”, considerada como a “Ciência da Educação de Adulto”.

Destacando o pensamento de Carl Rogers e seus ensinamentos sobre a auto-aprendizagem e o direito de todos à liberdade para aprender, de acordo com seus interesses e circunstâncias, há de se salientar que os conceitos de Andragogia e Educação Corporativa são essenciais para o desenvolvimento da Educação Corporativa no sistema prisional de Pernambuco.

## **3.2 Caracterização da pesquisa**

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa predominantemente qualitativa, que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções, com elementos quantitativos, que traduzem as informações em números para classificá-las e analisá-las.

Quanto aos objetivos, é classificada como uma pesquisa descritiva, que busca observar, analisar e registrar os fenômenos, sem manipulá-los e também com elementos explicativos, os quais explicam a razão destes fenômenos, aprofundando o conhecimento das situações apresentadas na pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos, procurou-se inicialmente realizar uma pesquisa bibliográfica, que consistiu na consulta de artigos, livros, dissertações e teses pertinentes ao tema, com coleta de dados primários e secundários, os quais serviram para o embasamento teórico do trabalho.

Posteriormente, foi realizado o levantamento, através de questionários com os agentes penitenciários da secretaria de ressocialização do estado de Pernambuco.

### 3.3 Caracterização espacial e temporal da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada através de questionários aplicados com os agentes penitenciários da secretaria de ressocialização do estado de Pernambuco, no período de 2012 a 2013. A opção por este público se deu pelo fato dos mesmos serem servidores efetivos e representarem o maior percentual de servidores da SERES.

### 3.4 Público-alvo e amostra

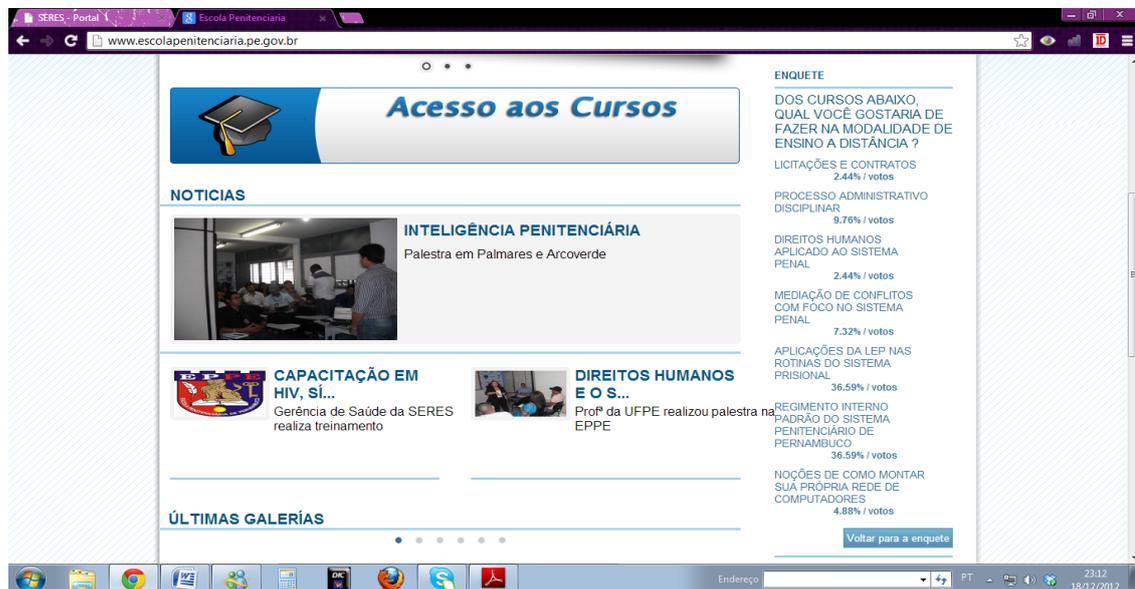
A definição do público-alvo e amostra foi fundamentada nas etapas seguintes:

a) O projeto de criação de material didático da EAD do Sistema Penitenciário de Pernambuco utiliza-se do método bibliográfico através de pesquisas documental das ementas e planilhas dos cursos já realizados na forma presencial pela EPPE.

b) A fim de tecer um panorama inicial a respeito da necessidade de oferecer cursos à distância e dar legitimidade a essa ação, a EPPE promoveu de forma participativa com o servidor penitenciário, enquetes em seu portal ([www.escola penitenciaria.pe.gov.br](http://www.escola.penitenciaria.pe.gov.br)), sobre a intenção do servidor com relação a escola proporcionar cursos em EAD, onde o resultado foi 96,20% de aprovação.

c) Outra enquete lançada no site da Escola Penitenciária de Pernambuco – EPPE, no sentido de saber sobre qual a preferência de curso os servidores da SERES teriam interesse de fazer por meio da EAD. Segue a ilustração na figura 7.

**Figura 7** – Enquete postada site da EPPE, para saber qual a preferência de curso em EAD dos servidores da SERES



Fonte – www.escolapenitenciaria.pe.gov

O resultado revela um empate técnico entre o tema Execução Penal (36,59%) e Regimento Padrão das Unidades Prisionais (36,59%), porém devido o caráter mais prático e procedimental o segundo tema foi escolhido como piloto e por seguinte a criação de objetos de aprendizagem para apoio didático ao aluno/professor.

d) Questionário aplicado em sala de aula a oito turmas do curso de Capacitação Técnica Avançada de Manutenção de Armas de Fogo de Uso Policial e a uma turma do curso de Inteligência Penitenciária, totalizando 166 Agentes de Segurança pesquisados, isso ao longo dos anos 2012 e 2013. Salientando que esses servidores são lotados e residentes em várias cidades de Pernambuco. Nesse contexto se for levado em consideração que o a Secretaria Executiva de Ressocialização tem um universo de 2331 servidores desses 1516 são Agentes Penitenciários, segundo documento expedido pela Gerencia de Gestão de Pessoas da própria secretaria (anexo), observa-se que a pesquisa atinge cerca de 11% da população de Agentes Penitenciários onde esses são os únicos servidores efetivos da casa e corresponde a cerca de 70% do total de servidores Secretaria Executiva de Ressocialização. O questionário (anexo no Apêndice) contém perguntas sobre EAD, região geográfica que reside, faixa salarial, faixa etária, dentre outras.

e) Esta dissertação teve como um dos objetivos específicos a elaboração de um curso na modalidade a distância destinado aos servidores das unidades prisionais do estado; O curso foi operacionalizado através do site da Unidade acadêmica de educação a distância da UFRPE, com o uso do Ambiente virtual de aprendizagem MOODLE, e foi disponibilizado aos alunos por três dias. Houve a inscrição de 55 alunos, onde todos foram convidados a participar através de comunicação via telefone ou internet, desses cerca de 30% concluíram.

### **3.5 Coleta e análise de dados**

Os dados foram agrupados em dois tipos:

1) Primários: levantados através da pesquisa de campo com o uso de questionários.

Os questionários pretenderam responder aos objetivos específicos da pesquisa nos diversos aspectos referentes ao público-alvo, qual seja: os agentes penitenciários da SERES.

Além da obtenção dos dados primários via aplicação de questionários, estes também foram obtidos durante a operacionalização do curso de Regimento Interno Padrão, no ambiente virtual de aprendizagem, MOODLE, onde foi possível avaliar a percepção dos cursistas (agentes) quanto à compreensão, interatividade e adequação do curso aos interesses de formação profissional continuada dos cursistas.

Com relação especificamente às variáveis analisadas e relacionadas à percepção dos cursistas em relação ao curso, estas variáveis foram as seguintes: interatividade (tutor/cursistas), relevância (conteúdo/profissional), afetividade (Forma de estudo).

Com relação específica ao ambiente virtual de aprendizagem, foi utilizado o Moodle (**M**odular **O**bject-**O**riented **D**ynamic **L**earning **E**nvironment), este foi criado em 2001 pelo australiano Martin Dougiamas. Ele se destaca por ser um programa gratuito, aberto que permite que programadores, administradores de sistemas e educadores de todo o mundo trabalhem em conjunto para o seu aperfeiçoamento, o

que possibilita a liberdade de sua customização pelos usuários, concede opções de execução e adaptação, o que se encaixa a proposta do curso de ser flexível, interativo, com atividades de exercícios, vídeos, etc., de tal forma que facilita a produção e distribuição dos conteúdos.

No que se refere a sua apresentação para o aluno, ou seja, sua interface, sua relação de comunicação ou interação entre pessoa e máquina é bem simples, sendo realizada através de linguagem gráfica ou ícones que representam funções ou arquivos que facilitam a realização de tarefas no computador, permitindo assim a comunicação entre alunos, tutores e professores, além de propiciar a todos o acesso aos conteúdos publicados.

## 2) Secundários: pesquisa documental.

A pesquisa documental constitui-se de documentos originais que ainda não receberam tratamento analítico de nenhum autor. Ela possibilitou a busca de informações específicas sobre o público-alvo da pesquisa, através de consulta a documentos e relatórios do polo sede da EPPE. Ainda para a coleta dos dados secundários foram consultadas referências bibliográficas como livros, teses, dissertações, documentos técnicos, artigos em periódicos e eventos científicos, na área foco da pesquisa.

Portanto, Embora se trate de uma pesquisa predominantemente qualitativa, neste trabalho, fez-se uso da estatística descritiva para a análise dos dados. A estatística é uma parte da matemática aplicada que proporciona métodos para coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados e para a utilização destes na tomada de decisão. A estatística é dividida em três áreas: descritiva, voltada para a descrição dos dados; a probabilística, que está relacionada com a incerteza de certas variáveis e a inferencial, que se baseia na teoria das probabilidades e se preocupa com a análise destes dados e sua interpretação.

Nessa pesquisa foi utilizada a estatística descritiva. Os dados foram agrupados por categorias e foram apresentados na forma de gráficos e tabelas, onde foi possível tanto trabalhar dados individuais, como o cruzamento dos dados.

### **3.6 Processo de criação do curso**

O planejamento do curso, conteúdo, vídeos, quadinhos animados, atividades, pesquisa de avaliação, confirmação das inscrições dos alunos, tutoria e análise dos resultados da pesquisa de avaliação foram realizados através de uma produção independente do autor dessa pesquisa.

Para a produção das animações e vídeos, ou seja, todo material multimídia, foram utilizadas ferramentas disponibilizadas na internet de forma gratuita, como por exemplo: programa de edição de vídeos cantasia, programa de criação de animações toondoo e GO animate. Já para a postagem dos vídeos no AVA-Moodle foi necessário a criação de uma conta no canal YouTube; com relação a produção dos vídeos dentro da Unidade Prisional foi realizada por uma filmadora semiprofissional também realizada pelo autor da pesquisa.

O conteúdo foi retirado da portaria 240 de 2012 da SERES que cria o Regimento Interno Padrão das Unidades Prisionais de Pernambuco, onde foram selecionadas as seções referentes aos setores de Segurança, Entrada de Visitantes, Registro e Movimento de documentos além da fundamentação do regimento. Esse conteúdo foi trabalhado para uma linguagem mais didática, de forma a contextualizar a informação e dar uma significação aplicável ao aprendiz e para isso utilizou – se do compartilhamento das ferramentas de edição e produção de vídeos e animações citadas o item anterior.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Caracterização do perfil dos agentes penitenciários da SERES

Para a realização das discussões e resultados foi necessária a tabulação dos dados apurados nos questionário citados no item procedimentos metodológicos e que através das tabelas ao longo do texto descreve o resultado de cada questão relacionada ao perfil de uma amostra da população de Agentes Penitenciários, essa amostra corresponde a 166 respondentes.

Foram contabilizados os números de Agentes Penitenciários segundo o seu nível de escolaridade conforme a tabela 2.

**Tabela 2** – Nível de escolaridade dos agentes penitenciários

<b>NIVEL DE ESCOLARIDADE</b>	<b>RESULTADOS</b>
Fundamental Completo	0
Médio Completo	20
Superior Completo (graduado)	120
Pós-Graduado	26

**Fonte:** Dados do autor

Já com relação à idade os valores coletados estão dispostos na tabela 3.

**Tabela 3** – Faixa etária

<b>FAIXA ETÁRIA</b>	<b>RESULTADO</b>
18 - 30 anos	35
31 – 45 anos	121
46 – 60 anos	10
61 – 70 anos	0

**Fonte:** Dados do autor

Esse item traduz os valores correspondentes à renda mensal do Agente Penitenciário (tabela 4).

**Tabela 4 – Rendimento mensal do agente**

FAIXA SALARIAL	RESULTADO
1000 – 2000	0
2000 – 3000	149
3000 – 4000	10
Acima de 4000	7

Fonte: dados do autor

Quando pesquisado o local de residência, as respostas foram da tabela 5.

**Tabela 5 – Local de residência dos agentes pesquisados**

REGIÃO QUE RESIDE	RESULTADO
Metropolitana	104
Zona da Mata	17
Agreste	22
Sertão	23

Fonte: Dados do autor

A tabela 6 reflete o gênero dessa amostra de servidores do Sistema Penitenciário:

**Tabela 6 – Consulta do gênero dos agentes**

GÊNERO	RESULTADO
Masculino	149
Feminino	17

Fonte: Dados do autor

A tabela 7 resume os resultados observados nos cinco itens dos questionários aplicados a turmas presenciais de Agentes Penitenciários na EPPE, mais especificamente a 25 agentes do curso de Inteligência Penitenciária e a 141 agentes distribuídos em oito turmas do curso de Técnica Avançada em Manutenção de Armas de Fogo de Uso Policial.

**Tabela 7 – Resultados observados do perfil dos pesquisados**

DINÂMICA DO PERFIL DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS	Questionário Aplicado a 166 Agentes Penitenciários de Pernambuco				
	Escolaridade	faixa etária	Renda	região que reside	Gênero
<b>RESULTADOS</b>	<b>88%</b> graduação	<b>73%</b> (31 e 45 anos)	<b>90%</b> (R\$ 2000 e R\$ 3000)	<b>63%</b> metropolitana <b>37%</b> interior do Estado	<b>10%</b> feminino <b>90%</b> masculino

Fonte: Dados do autor

Observa-se que o perfil, desses servidores coincide com o perfil constatado pelo Censo realizado pela Associação brasileira de ensino a distância (ABED) sobre a EAD no Brasil, nos anos 2008 e 2012 disponível em ([www.abed.org.br](http://www.abed.org.br)), que revela um aluno trabalhador, com média de idade de mais de 30 anos, faixa salarial média de quatro salários mínimos tomando por base o valor do ano corrente (2013), onde no censo 2008 não era levado em consideração o ensino corporativo, sendo assim o resultado quanto ao gênero diverge dos encontrados neste trabalho, e apontaram o maior número de mulheres nos cursos EAD. Porém já em 2012 as pesquisas ABED, levando em consideração o ensino corporativo e os cursos livres verificam que as mulheres participam nessa modalidade de forma menos predominante, o que esta relacionada também ao número de mulheres no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, ao se fazer um paralelo do crescimento da EAD e o estudo do perfil do público que se deseja oferecer um curso à distância, e apontar que o público corresponde às características dos alunos da EAD e a existência de uma demanda confirmada ano a ano por pesquisas realizadas como as da ABDE, o que tendência facilmente a viabilidade de construção de um curso na modalidade à distância para os servidores da SERES, tendo como vetor de lançamento a Escola Penitenciária de Pernambuco.

No sentido de contextualizar o crescimento da EAD, o censo EAD.BR 2012 contou com a participação de 231 instituições que oferecem cursos (revela o aumento de 29% a mais que em 2011), 21 fornecedores de produtos e serviços EAD (crescimento de 23,5%) e de 32 professores Independentes (9% a mais que 2011).

#### **4.2 Diagnóstico da Associação Brasileira de Educação a Distância-ABED, com relação aos aspectos estruturantes da educação a distância**

De forma já mencionada uma das finalidades desta dissertação é a criação de um curso piloto na modalidade de educação à distância, o que representa o produto dessa pesquisa de mestrado profissional, nesse sentido foi então realizada uma consulta no relatório analítico da aprendizagem de educação a distância no Brasil, com intenção de se embasar nas tendências da atualidade nessa modalidade de ensino nos quesitos: forma de estudo, meio de veiculação dos cursos, interface de navegação, pressupostos de aprendizagem, arquitetura pedagógica, organização do

conteúdo, discussão do conteúdo a ser abordado e verificação de aprendizagem, salientando que esse relatório é realizado pela Associação brasileira de educação a distância é publicado anualmente, fruto do censo ABED.BR2012 que através de pesquisas de campo junto aos atores do setor e que tem como um dos seus objetivos apurar dados e avaliações que possam auxiliar a tomada de decisões e o planejamento de instituições que se predispõe a trabalhar com EAD. Além disso, a publicação tem outro objetivo que é criar uma sinergia no ambiente acadêmico e municiar pesquisadores e pós-graduados de dados para o estudo nos mais específicos temas do setor.

Segundo o Censo ABED.BR 2012, quando pesquisado sobre o aspecto “**Forma de Estudo**” concentrou 80,93% das respostas das instituições formadoras e 68,42% das respostas dos fornecedores de produtos e serviços para EAD na alternativa “a maioria dos cursos a distância prevê a interação educador e educando e deste com seus pares durante a execução dos cursos”. O que revela que as instituições de ensino e fornecedoras estão preocupadas com a interatividade.

No aspecto “**Meio de veiculação dos cursos**”, a Internet é o principal meio (on-line). Já em relação a “**Interface de navegação**”, não há uma rigidez podendo ou não obedecer às configurações do LMS, ou seja, parte pode ser padronizada, parte varia de acordo com o conteúdo do curso. Com referência aos “**Pressupostos de Aprendizagem**” em que os cursos se baseiam a resposta mais freqüente foi: um processo que envolva a reorganização do conteúdo pela atividade mental do educando, de suas capacidades cognitivas básicas, conhecimentos prévios, diferentes estilos e estratégias, motivações, mentais e interesses. Essa opção foi indicada por 72,34% das empresas formadora, por 74,19% das empresas fornecedoras e por 68,75% dos professores independentes.

Em relação a “**Arquitetura Pedagógica**” o resultado foi que: os exercícios ou atividades devem estar presentes em todo curso como recurso de aplicação. Sobre a forma de “**Organização do conteúdo**” as instituições formadoras (44,92%) baseiam-se nas *ementas de conteúdo*, as empresas fornecedoras (30%) em *competências* e os professores independentes (62,50%) em *objetivos*.

Com referência a “**Decisão do conteúdo a ser abordado**”, a resposta mais freqüente, tanto para as instituições formadoras (54,4%) como para os fornecedores

(60%), foi de que estas decisões partem de necessidades detectadas junto ao público interno e externo.

Quanto a “**Verificação de aprendizagem**”, a alternativa mais freqüente para as instituições formadoras (46,81%) e para as empresas fornecedoras (25%) foi a de utilização de questões objetivas on-line corrigidas pelo sistema.

Tomando por referência os resultados mencionados acima e as observações durante a pesquisa nos questionários e enquetes aplicados, sendo esta última através do site da EPPE, o curso piloto proposto nos objetivos específicos, esta organizado da seguinte forma:

### **4.3 Proposta de curso piloto para o núcleo EAD da EPPE**

#### **4.3.1 A escolha do curso**

Após ter se encerrado a enquete no site da EPPE, que dava a opção de vários cursos presenciais, já oferecidos pela própria escola e conhecidos pelos servidores da secretaria, onde o resultado foi um empate entre o curso de Execução Penal e Regimento Interno Padrão das Unidades Prisionais de Pernambuco, ambos com cerca de 36% de preferência, por motivos de ser uma necessidade mais emergente do público interno e externo uma vez que se trata das rotinas da unidade prisional e papel dos servidores nela, foi escolhido o curso de Regimento Interno Padrão das Unidades Prisionais de Pernambuco, que de certa forma atende ao conteúdo do curso de execução penal pois são temas transversais. Essa decisão se alinha ao resultado do Censo, ABED.BR 2012 no que diz respeito a **Decisão do conteúdo a ser abordado**, onde deve-se levar em consideração a necessidade do público interno e externo do conteúdo a ser indicado para um curso. Além do curso escolhido atender a uma demanda do público alvo, a definição quanto ao curso a ser ministrado aos agentes penitenciários está fundamentada na teoria de Peters (2006), quando ele afirma que um dos elementos estruturais que devem ser contemplados no conteúdo em relação à função didática, é a prática profissional do público-alvo.

### 4.3.2 Ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

Conforme foi citado em 3.5 o AVA escolhido foi o Moodle, devido ser um software de código aberto e livre, e que tem inúmeras opções de customização, além de ser utilizadas por várias instituições de ensino, independentes se for para cursos universitários, clássico, técnico, corporativo, livre, etc., para este fim foi utilizado a plataforma Moodle do site da Unidade acadêmica de educação a distância e tecnologia – UFRPE, Unidade acadêmica a qual está vinculado o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, através do link <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570>.

A figuras 8, 9, 10 e 11 mostra os print screen da tela inicial do curso já no ambiente virtual Moodle da UFRPE, onde sua estrutura foi montada em tópicos, todos visíveis ao aluno, que serão discriminados na seção 4.3.5, o curso foi aplicado com o título de Material Didático para o Sistema Prisional conforme o leitor pode observar na figura 8, apesar do conteúdo ser do denominado curso Regimento Interno Padrão – RIP que foi escolhido através de enquete no site da EPPE com aprovação de 36,59%, o motivo de não ter o título original é devido ser um produto desse mestrado na linha de pesquisa criação de material didático para EAD.

**Figura 8** – Template do AVA do curso piloto no servidor da UFRPE (Tela inicial do curso)



Fonte – <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570>

**Figura 9 –** Template do AVA do curso piloto no servidor da UFRPE (tópicos 4 e 5)

The screenshot displays a web browser window with the URL [www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570](http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570). The page content is organized into sections:

- Tópico 4**: Setor de Segurança. Includes a text block, a video player (0:20), and a discussion forum (Fórum de debate nº 3).
- Tópico 5**: Setor Plantão. Includes a text block, a discussion forum (Fórum de debate nº 4), and a questionnaire (Questionário).
- Tópico 6**: A video player (0:14) and a discussion forum (Fórum de debate nº 6).

The left sidebar lists numerous user avatars, and the bottom of the browser shows the system tray with the date 14/08/2014 and time 23:00.

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570>

**Figura 10 –** Template do AVA do curso piloto no servidor da UFRPE (tópicos 6 e 7)

The screenshot displays the same web browser window, showing the continuation of the course content:

- Tópico 6**: A text block, a video player (0:14) titled 'Módulo 4 Curso RPP vídeo Escola', and a discussion forum (Fórum de debate nº 6).
- Tópico 7**: A text block, a video player (0:14) titled 'Setor Penal do curso RPP da EAD SERES/ESCC. Pen...', and a discussion forum (Fórum de debate nº 7).

The left sidebar continues with more user avatars, and the system tray at the bottom shows the date 14/08/2014 and time 23:01.

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570>

**Figura 11** – Template do AVA do curso piloto no servidor da UFRPE (Tela de lista de participantes)

The screenshot displays the AVA interface for the 'PPGTEG3\_mdsq' course. The page title is 'Material Didático para Sistema Penal'. The main content area shows a list of participants with columns for 'Foto do usuário', 'Nome / Subnome', 'Endereço de e-mail', 'Cidade/Município', 'País', 'Último acesso', and 'Excluir'. The list includes 10 participants, such as '[Coordenação BAP] José de Lima Albuquerque' and 'Silvane Andrade de Oliveira EAD'. The interface also features a navigation menu on the left, a search bar at the top, and a sidebar with 'Pesquisar nos Fóruns', 'Últimas notícias', 'Próximos eventos', and 'Atividade recente'.

Foto do usuário	Nome / Subnome	Endereço de e-mail	Cidade/Município	País	Último acesso	Excluir
	[Coordenação BAP] José de Lima Albuquerque	lmab44@yahoo.com.br	Recife	Brasil	11 segundos	
	Silvane Andrade de Oliveira EAD	silvane-silvane@hotmail.com	Recife	Brasil	6 minutos 47 segundos	
	Claudio Roberto Ribeiro de Lima EAD	claudio.lima@seres.pe.gov.br	Recife	Brasil	8 horas 52 minutos	
	Felipe André da Silva EAD	felipeneagaandre@yahoo.com.br	Paulista	Brasil	9 horas 36 minutos	
	Marcio Roberto Rodrigues Ferreira EAD	marprog@hotmail.com	Recife	Brasil	9 horas 48 minutos	
	Edvany Maria de Oliveira e Silva EAD	edvanyolivia10@hotmail.com	Recife	Brasil	11 horas 10 minutos	
	Aristoteles Custodio da Silva EAD	aristoteles.custodio@gmail.com	Recife	Brasil	11 horas 39 minutos	
	Wallas Ferreira de Souza Lima EAD	wallasf@hotmail.com	Recife	Brasil	12 horas 2 minutos	
	Murilo José Dourado Cabral EAD	murilo196@gmail.com	Recife	Brasil	12 horas 24 minutos	
	Otoniel Rodrigues da Silva EAD	otosilva@hotmail.com	Recife	Brasil	13 horas 23 minutos	

Fonte: <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570>

### 4.3.3 Apresentação do conteúdo ao aluno

Nesta fase, foi levado em consideração a comunicação que o material de apoio deveria fazer com o aluno, de forma a não apenas lhe trazer uma interação, e sim provocar um diálogo, induzindo o aprendiz a aplicar o conhecimento novo ao já adquirido em sua forma de proceder no trabalho, na intenção de propiciar uma aprendizagem significativa.

Para a realização dessa comunicação procurou-se entender qual as mídias a geração de alunos da amostra estudada mais teve acesso na sua formação, e devido a média de idade ser de 40 anos, logo percebe-se que esses passavam uma boa parte de suas vidas assistindo TV na adolescência e principalmente programas de desenho animado durante a infância, já na escola a mídia utilizada era os impressos, com o acessório de desenhos em quadrinhos, estratégia para atrair atenção dos alunos.

Dessa forma procurou-se desenvolver o conteúdo de forma mista, mesclando parte através de animações em forma de cartun, parte em impresso com o conteúdo comentado, parte em vídeo com cenas reais do cotidiano de trabalho dos agentes, ou seja, levando ao aluno a ter contato com as mídias que mais eles tiveram acesso no período de sua formação.

Procurou-se assim propiciar uma maior interatividade entre a maneira de como esta disposto o conteúdo do curso com a estrutura mental que o aprendiz trabalhador já tinha desenvolvida em sua rotina laboral. A figura 9, representa uma das telas do curso, onde mostra o conteúdo sendo exposto em forma de quadrinhos.

**Figura 12** – Cena do curso piloto que utiliza o recurso de história em quadrinhos



Fonte: Do autor

#### 4.3.4 Atividades do curso

O curso tem atividades de exercícios de verificação de aprendizagem, em cada tópico, além de fórum de discussão sobre o conteúdo apresentado e a realidade que o servidor tem no local de trabalho, dando uma aplicação prática ao curso. Dessa forma o curso atende ao resultado do censo ABED/2012 no quesito arquitetura pedagógica, que se indica a promoção de atividades ao logo do curso e atende ao quesito pressupostos de aprendizagem escolhida pelos pesquisados com cerca de (70%) que foi: um processo que envolva a reorganização do conteúdo pela

atividade mental do educando, de suas capacidades cognitivas básicas, conhecimentos prévios, diferentes estilos e estratégias, motivações, mentais e interesses.

#### **4.3.5 Estrutura do curso**

Em suma o conforme foi visto nas vistas nas figuras 8, 9, 10 e 11 da seção 4.3.2 curso foi estruturado da seguinte forma:

1. Fórum de apresentação dos alunos – Com objetivo de dar a voz aos alunos
2. Boas vindas escritas no template do AVA

Tópico 1 – Apresentação do curso (Sumário)

Tópico 2 – Material Didático (Biblioteca) para o aluno baixar

Tópico 3 – Regimento Interno Padrão- RIP

- O que é o RIP (desenho em quadrinhos)
- Fórum - Uma experiência de trabalho
- Fórum – sobre o conteúdo apresentado no quadrinho
- Exercício de fixação de conteúdo (on-line) com resposta pelo sistema do AVA

Tópico 4 – Setor de Segurança

- Atribuições do setor de Segurança (desenho em quadrinhos)
- Fórum – debatendo as atribuições do setor apresentada desenho
- Vídeo – Título Abandonada na Permanência
- Fórum de debate sobre o vídeo

Tópico 5 – Setor de Plantão

- Desenho em quadrinhos contextualizando os artigos do setor de plantão
- 2 Fóruns de debates sobre o apresentado nos quadrinhos
- Top 6

## Tópico 6 – (continuação do Plantão) e Setor de Movimentação de documentos

- Vídeo com animação sobre uma escolta realizada pelo plantão
- Fórum debate sobre a animação
- Animação em 3D
- Fórum de discussão sobre a cena de animação citada
- Material de apoio para consulta (complementar)
- Fórum debate sobre o material de apoio
- Pesquisa de Avaliação do curso editada pelo próprio Moodle

### **4.3.6 Criação de objetos de aprendizagem como ferramentas de apoio a EAD na EPPE**

#### **4.3.6.1 Objeto de Aprendizagem**

De forma geral objeto de aprendizagem pode ser conceituado como pequenos pedaços de conteúdos que possam ser utilizados e reutilizados de formas isoladas ou combinadas para se criar uma informação sobre determinado tema, hoje para a formação desses são utilizados os recursos multimídias, animações interativas combinando simulação com experimentação, o que de certa maneira antes os educadores por não ter os recursos digitais utilizava por exemplo a cartolina, instrumentos musicais, quebra cabeças, etc., o importante é que um objeto de aprendizagem ofereça interatividade e provoque respostas ativas do estudante.

Levando-se em conta que não é fácil implantar mudanças nas instituições de ensino presencial, principalmente quando se trata de implantar EAD.

Para Peters (2006), a EAD trata, em sua espinha dorsal de uma ligação mais ou menos integrada de formas do aprendizado, todas baseada em estudo de sala de aula, entre elas:

- Aprender por meio de leitura de material impresso (utilizado na forma presencial e por consequência em mais de 80% por instituições de ensino a distância, fonte censo EAD 2010).
- Aprender através do estudo próprio dirigido (aconselhamentos de inicialização ao estudo, na EAD ao invés do professor seria o tutor).

- Aprender por meio do trabalho científico autônomo (no presencial seria, por exemplo, um tcc, no EAD seria confecção de relatório, etc.).
- Aprender através de meios auditivos e audiovisuais (cd e DVD) utilizados em sala presenciais e também no EAD
- Aprender em participações em tradicionais ofertas de ensinios acadêmicos (preleção, palestras).

Peters (2006), alerta que é necessário que ao construir material para EAD que seja feito de forma combinada com esses pontos dos métodos tradicionais, para evitar apresentar programas de ensino à distância que desprezem os conhecimentos e experiências de sala de aula.

Levando em consideração a recomendação de Peters atrelada ao conceito de aprendizagem significativa e que o curso se destina a adultos, surge a necessidade de criar objeto de aprendizagem-OA que representem algo que facilite o encadeamento do novo saber aos já existentes.

A intenção de criação desses OA que remetam experiências profissionais dos agentes penitenciários é que possam ser utilizado por esse curso e outros, na figura 10, mostra uma cena em quadrinhos que foi criada como objeto de aprendizagem para o curso de Aplicação do Regimento interno Padrão das Unidades Prisionais, e que farão parte de um repositório para futuras reutilizações.

**Figura 13** – Objeto de Aprendizagem no formato cartun criado para o curso piloto



Fonte: Do autor

O quadrinho descreve uma tentativa de fuga de um preso, que foi frustrada e em seguida uma das conseqüências desse ato ilegal, que foi a colocação do infrator no isolamento. Isso para contextualizar e ilustrar uma situação prevista no curso em tela.

Vale salientar que confeccionar esses objetos de aprendizagem se justifica no sentido de que futuramente venham a fazer parte de um repositório específico da área prisional pelo fato de alguns conteúdos serem inerentes ao sistema penitenciário, uma vez formado esse repositório contendo vídeos, animações, entrevistas, documentos internos digitalizados, etc.. Fica mais fácil a um pesquisador ou instituição pública ou privada que não tenham acessos ou esses acessos sejam limitados ao dia-dia das atividades internas do sistema, a editar seus cursos e palestras.

Outro objeto de aprendizagem também criado para auxiliar o aprendiz durante o curso foi à idealização de uma cidade em 3D, e nesta cidade existe uma Unidade Prisional e um Fórum, onde um grupo de agentes deve apresentar um preso à justiça (fórum) para a audiência (vide figs. 14,15).

**Figura 14** – Objeto de Aprendizagem em animação 3D



**Fonte:** Do autor

**Figura 15** – Objeto de Aprendizagem em animação 3D



Fonte: Do autor

#### **4.3.7 Avaliação da percepção dos cursistas com relação aos aspectos: interatividade (apoio dos tutores e colegas), relevância do conteúdo**

Inicialmente essa pesquisa tinha a intenção de criar um curso piloto, no sentido de exemplificar de forma simbólica a proposta de criação de um material didático que acompanhasse as teorias de Ausubel, assim como a dos objetivos educativos do psicólogo Benjamin Bloom através de sua taxonomia, onde é possível estruturar e compreender o processo de aprendizagem, de forma que tudo se inicia a partir de habilidade de pensamento de ordem inferior para as de ordem superior. No entanto além da criação desse curso foi possível a sua aplicação.

O conteúdo escolhido levou em consideração além de uma aplicação significativa e estrutural dos referidos teóricos, também atender a tendência apontada pela pesquisa da ABED/2012 com relação ao quesito conteúdo, onde esse deve ser voltado às demandas dos públicos internos e externos, o que se verifica facilmente ao se navegar pelos tópicos e atividades do curso, pois tudo foi trabalhado de forma a contextualizar a rotina das unidades prisionais tanto com relação aos servidores e também dos presos e visitantes. Nesse sentido faz-se necessário uma breve apresentação e discussão da percepção dos alunos, através dos relatórios extraído do próprio AVA do curso, originado de uma pesquisa de

avaliação aplicada no último módulo, referente aos aspectos: interatividade, compreensão, relevância e reflexão crítica.

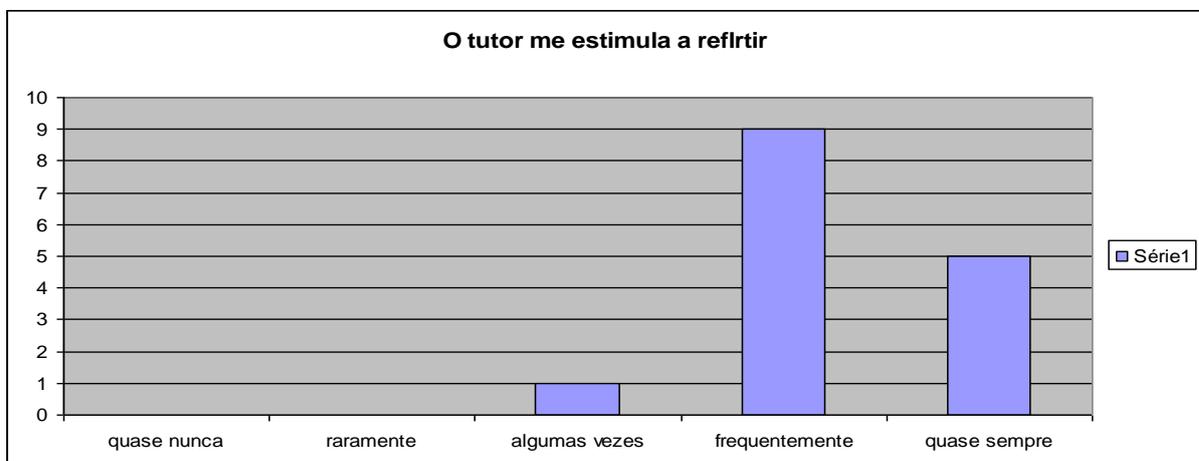
Vale salientar que o curso teve duração de três dias, e foram inscritos 55 alunos, 31 acessaram o curso e 15 concluíram respondendo a pesquisa de avaliação, ou seja, cerca de 30% dos inscritos e 50% dos que acessaram.

De forma bem simples esse trabalho apresentará agora os resultados da pesquisa de avaliação aplicada aos concluintes, mais precisamente as questões sobre a Relevância do Conteúdo e Interatividade, de forma que essa apresentação se iniciará pela a interatividade levando em consideração quesito tutoria e comunicação entre os pares e para melhor entendimento do leitor se realizou a transcrição dos gráficos originais extraídos dos AVA Moodle do curso piloto que se encontram nos anexos dessa pesquisa.

Os gráficos estão relacionados às seguintes perguntas: *O tutor lhe estimulou a refletir? O tutor lhe encorajou a participar? O tutor ajudou a melhorar a qualidade de seus discursos? O tutor ajuda a melhorar o processo de reflexão e autocrítica?*

O gráfico 01 a seguir referente à pergunta *O tutor lhe estimulou a refletir?* Mostra que cerca de 64% dos respondentes confirmaram que frequentemente foram estimulados pelo tutor e 35,7% que quase sempre contou com o estímulo do tutor; menos que 1% dos responderam que raramente o tutor propiciou estímulo a aprendizagem.

**Gráfico 01:** O tutor lhe estimulou a refletir



**Fonte:** Dados da pesquisa

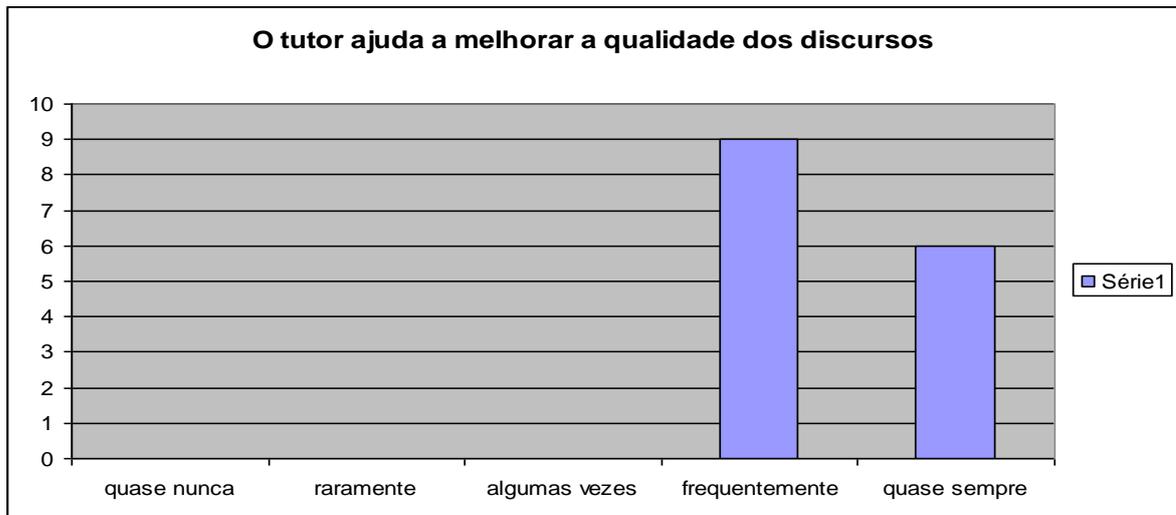
Com relação ao gráfico 02, referente à pergunta, *O tutor lhe encorajou a participar?* Apresenta o percentual de 57% dos respondentes confirmando que frequentemente foram encorajados durante o curso pelo tutor e 42,85% que quase sempre contou com o apoio do tutor no sentido de encorajamento, o que se traduz em ajuda do tutor ao aluno a continuar o curso, mostrando que é possível estudar e trabalhar, já menos de 1% dos pesquisados responderam que raramente o tutor os encorajou durante o curso em sua aprendizagem.

**Gráfico 02:** O tutor lhe encorajou a participar



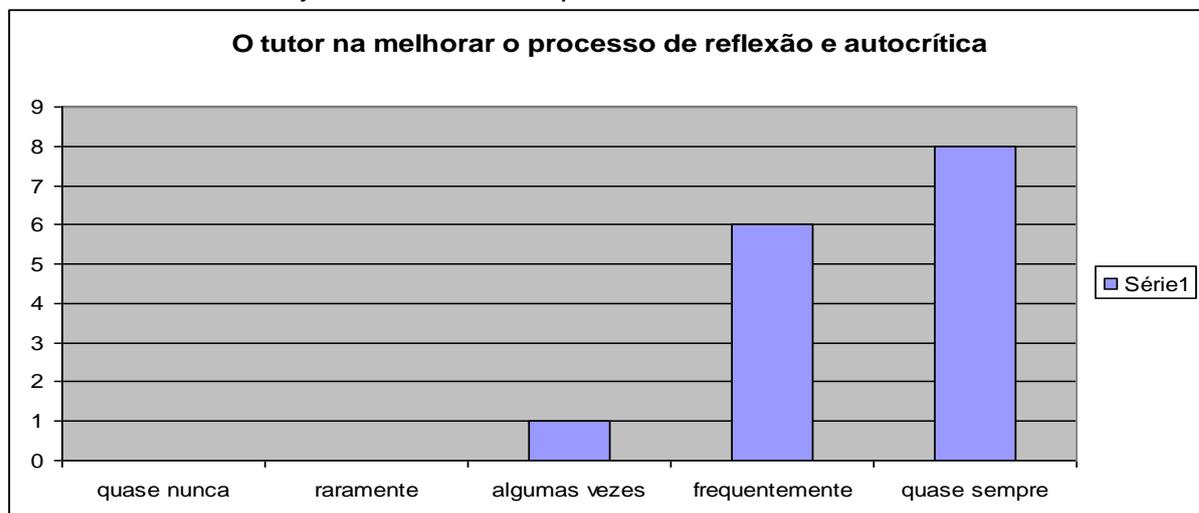
**Fonte:** Dados da pesquisa

Os resultados do gráfico 03, referente à pergunta *O tutor ajudou a melhorar a qualidade de seus discursos?* Mostra que todos os participantes tiveram ajuda do tutor na qualidade de seus discursos, o que de certa forma ajuda na construção de uma ligação entre o estudante e o conhecimento.

**Gráfico 03:** O tutor ajuda a melhorar a qualidade do discurso

Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 04 referente à pergunta, *O tutor ajuda a melhorar o processo de reflexão e autocrítica?* Reflete que apenas 1% dos respondentes receberam algumas vezes ajudas do tutor no quesito *reflexão e autocrítica*, ou seja, pelo menos uma vez, já para a grande maioria dos perguntados as respostas variaram entre *frequentemente* ou *quase sempre* tiveram ajuda do tutor no seu processo de reflexão e autocrítica no processo de ensino aprendizagem. Esses resultados colaboram com a aplicação da aprendizagem significativa recomendada por esta dissertação, porém é importante salientar que a tutoria foi realizada por um agente penitenciário o que propicia uma ajuda aos estudantes mais eficiente por conhecer os valores da profissão e as dificuldades.

**Gráfico 04:** O tutor ajuda a melhorar o processo de reflexão

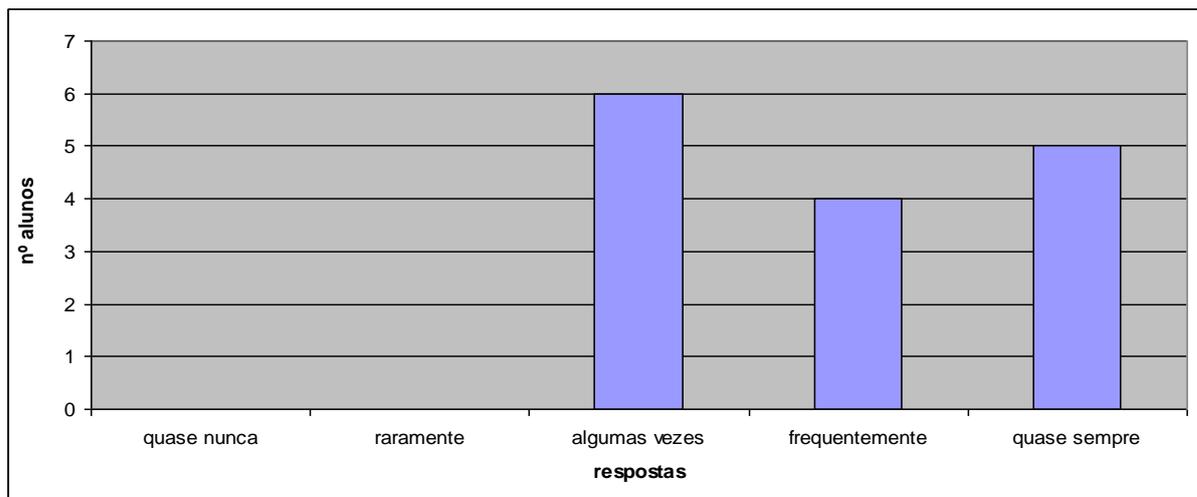
Fonte: Dados da pesquisa

Nesse contexto, observa-se que a maioria dos pesquisados responderam que frequentemente ou quase sempre o tutor procurou estimular, encorajar, levar o aluno a reflexão e autocrítica durante o processo de ensino aprendizagem, propiciando dessa forma uma interação e diálogo entre educador e educando, o que demonstra que se alcançou de um dos indicativos do quesito **Forma de Estudo** pesquisado pelo censo da ABED/2012 citado na sessão 4.2.

Nos gráficos 5, 6 e 7 encontram-se as respostas com referência a interatividade entre os pares com relação as perguntas: Você compreende bem as mensagens dos outros participantes? Os outros participantes compreendem bem suas mensagens? Você compreende as mensagens do tutor? Os outros participantes demonstram que tipo de apoio com relação ao seu esforço para aprender?

O gráfico 05 traduz a resposta a pergunta: *Os outros participantes compreendem bem suas mensagens?* O que se observou foi que houve uma certa divisão nas respostas de forma que cerca de 42% responderam algumas vezes, porém em torno de 50% disseram frequentemente ou quase sempre. *Acredita-se que os resultados obtidos foram devidos ao fato do curso ter sido realizado em um período curto de duração (três dias) o que dificultou um maior número de feedback entre os alunos.*

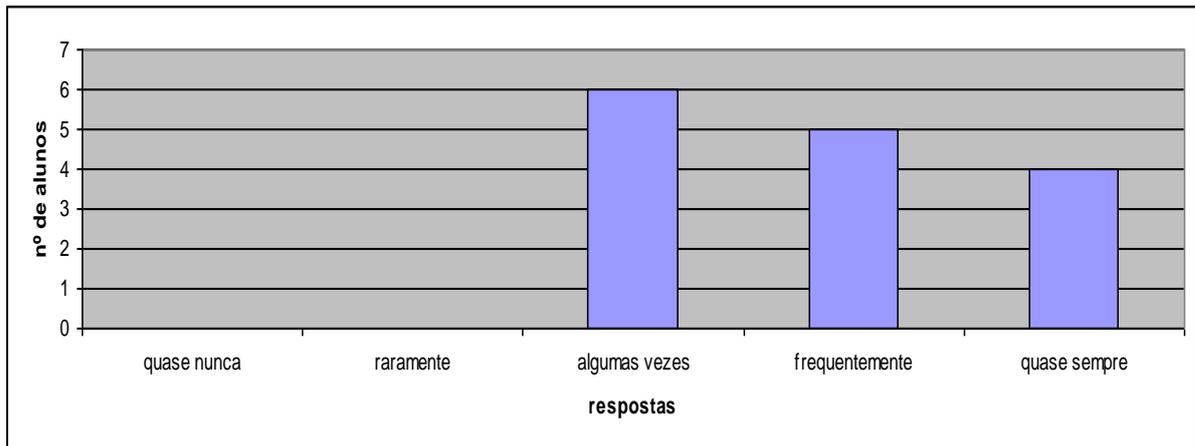
**Gráfico 05:** Eu compreendo bem as mensagens dos outros participantes



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 06 refere-se à pergunta, *Os outros participantes compreendem bem suas mensagens?* Observa-se uma conclusão análoga ao do gráfico 05, onde credita-se os resultados ao curto período de duração do curso, principalmente para os participante que trabalham em regime de plantão de 24 horas.

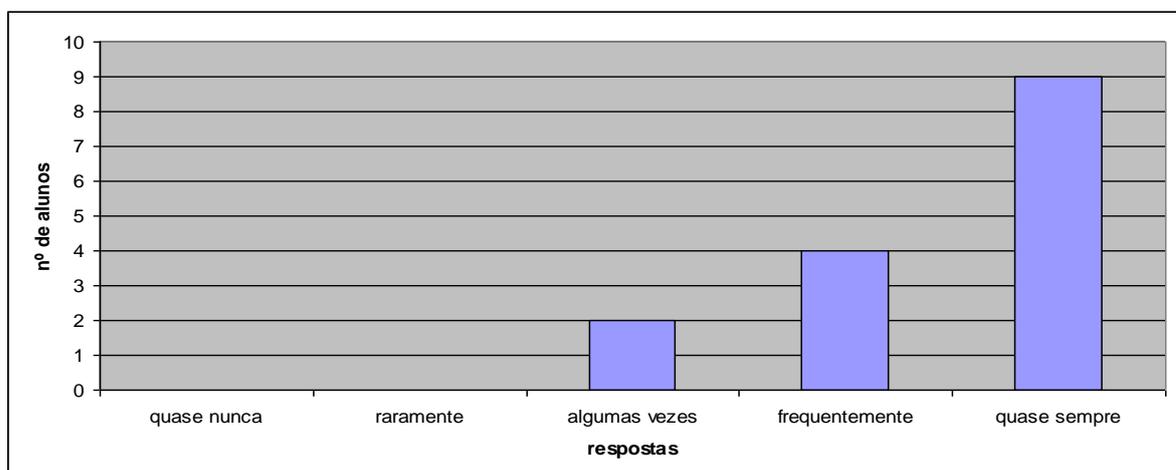
**Gráfico 06:** Os outros participantes compreendem bem minhas mensagens



**Fonte:** Dados da pesquisa

O gráfico 07 refere-se à pergunta: *Você compreende as mensagens do tutor?* Os resultados são semelhantes aos obtidos nos gráficos de 1 a 4 que se refere a relação dos alunos com o tutor na questão ajuda oferecida por este. Nesse sentido observa-se que apenas cerca de 14%, em torno de dois alunos, responderam que algumas vezes não compreenderam as mensagens do tutor, para o restante a resposta variou entre: frequentemente ou quase sempre compreendem as mensagens do tutor.

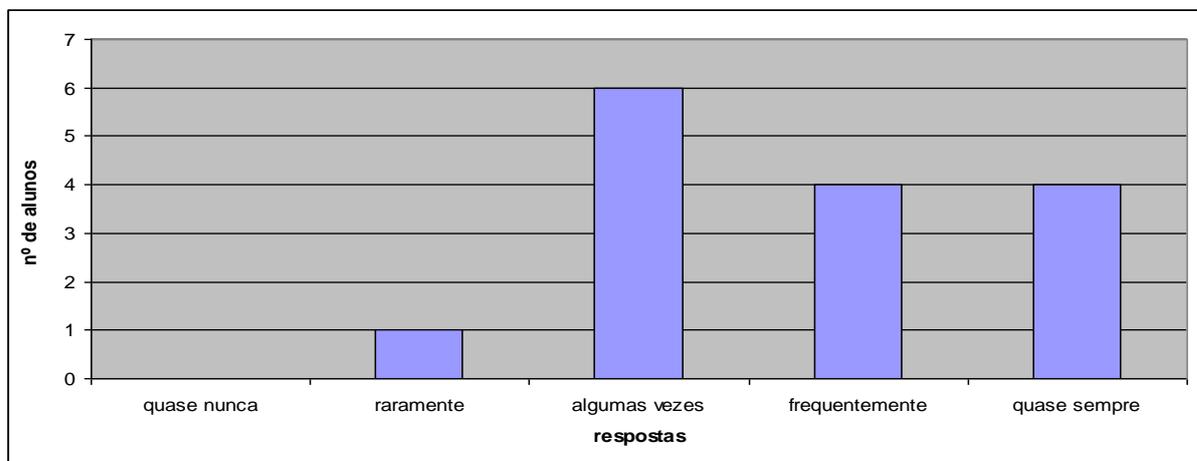
**Gráfico 07:** Eu compreendo as mensagens do tutor



**Fonte:** Dados da pesquisa

Com relação ao gráfico 08 que apresenta a resposta à pergunta: Os outros participantes demonstram algum tipo de apoio com relação ao seu esforço para aprender? As respostas revelam que o curso possibilitou uma aprendizagem colaborativa onde de alguma forma os alunos se incentivaram, pois mais de 40% responderam algumas vezes e mais de 50% responderam frequentemente os outros participantes demonstraram empatia pelo seu esforço de aprender.

**Gráfico 08:** Os outros participantes demonstram empatia quando me esforço para aprender



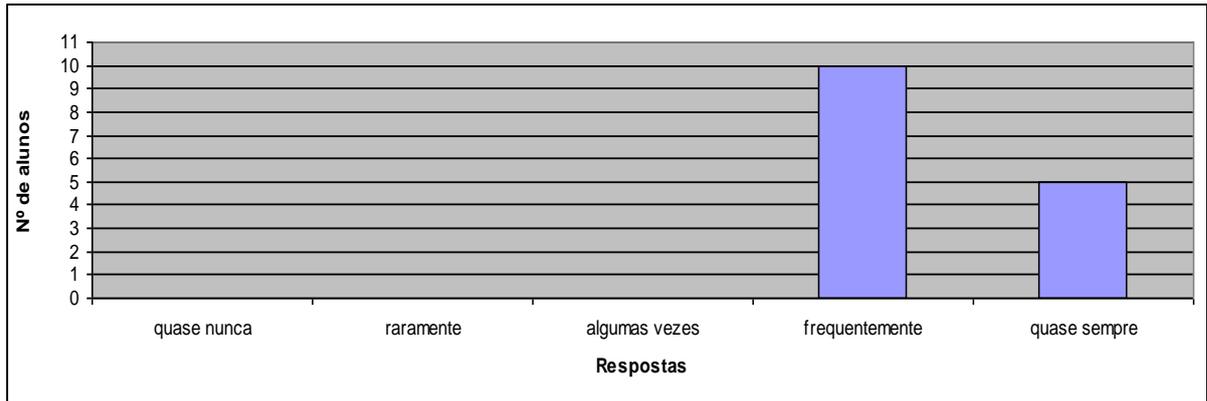
**Fonte:** Dados da pesquisa

Observa-se na análise dos gráficos 5, 6, 7 e 8 que as respostas indicam que houve interação entre os participantes envolvidos no processo de ensino aprendizagem. O fato da falta de compreensão das mensagens discutidas nos resultados dos gráficos 5, 6, 7 não comprometem a interação ao contrário, demonstra que os alunos estavam uns ligados aos outros, revelando mais uma vez que o curso se alinhou a tendência nacional trazida pelo censo da ABED/2012 citado na sessão 4.2 no quesito **Forma de Estudo**, com destaque a resposta dada pelos pesquisados no gráfico 8, mostrando ao caráter o sentimento afetividade entre os pares.

Já os gráficos 9, 10, 11 e 12 mostram o aspecto Relevância da aprendizagem com respostas às seguintes perguntas da pesquisa de avaliação: *Em que você focaliza seus estudos? Qual a relação do que você aprende com seu trabalho? O que você aprende se relaciona ao seu desempenho na sua vida profissional? Os conteúdos abordados tem significação a sua atividade profissional?*

O gráfico 09, traz a opinião dos pesquisados sobre: *Em que você focaliza seus estudos?* As respostas demonstram que é necessário se conhecer quais as necessidades de novos conhecimentos dos aprendizes aos quais se propõe oferecer um curso ou disciplina.

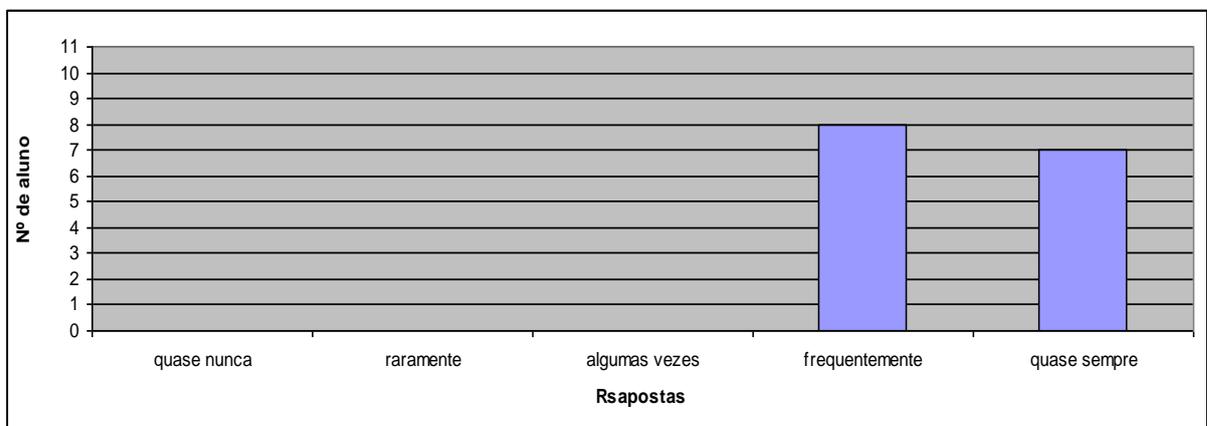
**Gráfico 09:** A minha aprendizagem é focalizada em assuntos que me interessam



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico 10, que responde a pergunta: *Qual a relação do que você aprende com seu trabalho?* De forma semelhante ao observado no gráfico anterior, se faz necessário conhecer quais as habilidades devem ser desenvolvidas nos alunos após o novo conhecimento oferecido, isso no sentido de levar ao aluno um aprendizado aplicável a sua profissão.

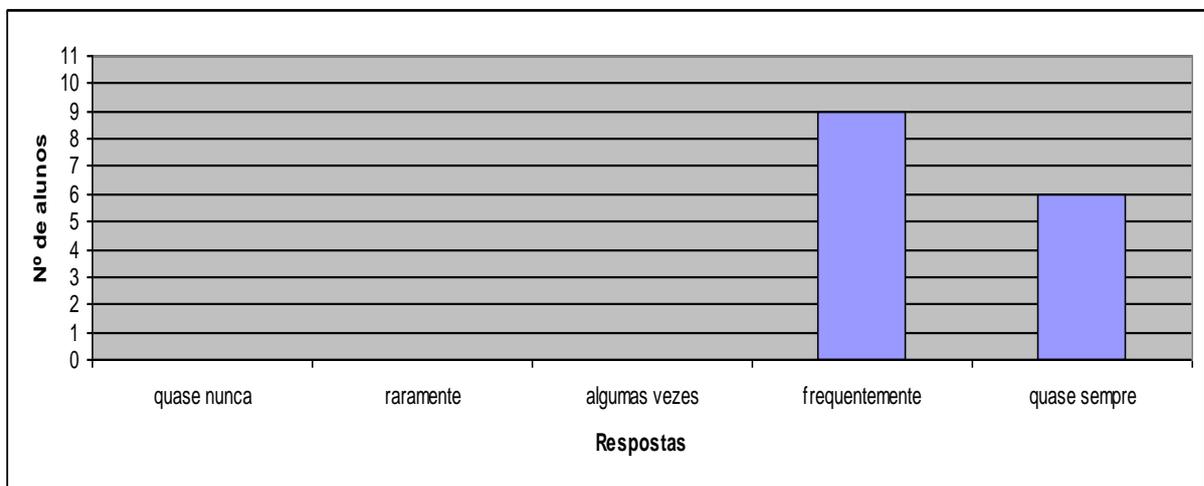
**Gráfico 10:** O que eu estou aprendendo é importante para a pratica de minha profissão



Fonte: Dados da pesquisa

Conforme o gráfico 11, que responde sobre: *O que você aprende se relaciona ao seu **desempenho** na sua vida profissional? Todos os pesquisados responderam que de alguma forma, ou seja, frequentemente ou quase sempre procuram aprender para melhorar sua atuação em sua empresa. Esses resultados apontam que antes de se fazer um planejamento educacional, precisa-se entender qual é o negócio dessa empresa que os alunos fazem parte, pois as habilidades comentadas anteriormente devem levar o aluno a desenvolverem suas competências com eficiência e eficácia.*

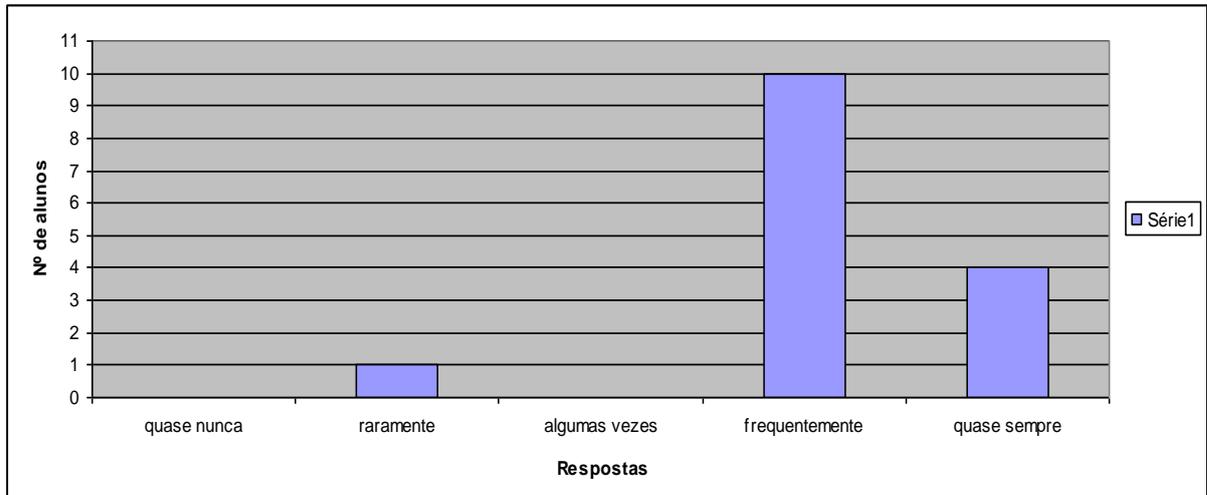
**Gráfico 11:** Eu aprendo como fazer para melhorar o meu desempenho profissional



Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico 12, que responde sobre: *Os conteúdos abordados têm significação para a sua atividade profissional?* Mostra que o curso aplicado procurou atender o que foi discutido quanto às habilidades e competências como eixo do conteúdo de um curso ou disciplina, pois a maioria dos pesquisados responderam variando entre frequentemente e quase sempre, o conteúdo foi significativo a sua atividade profissional.

**Gráfico 12:** O que eu aprendo tem boas conexões com a minha atividade profissional



**Fonte:** Dados da pesquisa

Analisando os resultados apresentados nos gráficos 9, 10, 11 e 12 e comparando com diagnóstico da ABED/2012 com relação ao quesito **Escolha do Conteúdo**, o censo recomenda que nesse quesito se procure atender o público interno e externo, como esse curso foi um teste, pode-se dizer que ele propiciou o atendimento do público interno, isso fica claro quando a maioria das respostas coletadas dos gráficos são *frequentemente* e *quase sempre* houve relevância do conteúdo e sua aplicabilidade na rotina de trabalho dos aprendizes. Além disso, as respostas mostram que o conteúdo também teve relevância aos interesses de aprendizagem dos alunos, logo o curso se alinhou a teoria de Ausubel onde ele defende um ensino aprendizagem de forma significativa ao aluno para evitar o ensino mecânico ou bancário.

## 5 CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos pode-se concluir em relação aos questionários aplicados que 120 agentes (72%) possuem o nível superior, e 121 (73%) dos 166 pesquisados encontram-se na faixa etária entre 31 a 45 anos fato este que conduziu à escolha do material didático do curso, com o uso de quadrinhos e vídeos, que representam os instrumentos multimídias que mais se aproximavam da realidade desta geração.

Tradicionalmente, as preocupações com a produção de materiais para educação à distância estavam relacionadas com a necessidade de resolver os problemas produzidos pela falta de uma relação face a face entre docentes e alunos.

Tais questões estão pautadas, por um lado, na necessidade de encontrar maneiras originais de estabelecer comunicações didáticas valiosas para a constituição do conhecimento, e por outro lado, a uma reflexão sobre como gerar propostas que reconheçam o valor das interações mediatizadas na formação do conhecimento.

Então se pode concluir que a utilização de vídeos e quadrinhos relacionados ao cotidiano das atividades dos agentes potencializou a aprendizagem, na medida em que houve uma percepção dos aprendizes com relação a apresentação dos conteúdos e as formas de abordagens, propiciando uma aprendizagem significativa, uma vez que consideraram os conhecimentos prévios dos alunos e estes tiveram esta percepção positiva, o que encontra lastro nas teorias de aprendizagem significativa de Ausubel.

Com relação à figura do tutor, este teve papel importante para mediatizar a relação do aluno com o material didático disponível, pois é deste a competência de suprir a necessidade subjetiva do aluno nos quesitos: gestão do tempo, motivação, afetividade, comunicação de forma geral; pois por melhor que seja o AVA, o material didático, conteúdo, meio tecnológico de viabilização do curso, o tutor bem preparado e comprometido faz a diferença. Saliendo que o fato desse profissional ser da área de discussão do curso e principalmente já ter atuado na prática

A aplicação do curso permitiu concluir que a maioria dos pesquisados, em torno de 90%, responderam que frequentemente ou quase sempre o tutor procurou

estimular, encorajar, levar o aluno a reflexão e autocrítica durante o processo de ensino aprendizagem, propiciando dessa forma uma interação e diálogo entre educador e educando, o que demonstra que se alcançou de um dos indicativos do quesito **Forma de Estudo**.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, Cristiane Borges. **DidaTIC**: um ambiente digital de produção de conteúdo didático para a educação a distância. Fortaleza. Dissertação de Mestrado. Mestrado Integrado Profissional em Computação Aplicada - UECE / CEFET – CE. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará/CEFET – CE – Universidade estadual do Ceará – UECE - Centro de Ciências e Tecnologia – CCT. 2008, p. 116.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Regulamentação da EAD**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20042006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso: 08 set 2013.

**CENSO EAD/ABED – 2013**: disponível em: <[http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR\\_2012\\_pt.pdf](http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf)> acesso em: 05 jun 2013.

DUARTE, Zalina Maria Cancela, **Educação A Distância (Ead)**: Estudo dos fatores críticos de Sucesso na gestão de cursos da região metropolitana de Belo Horizonte na visão dos tutores: FUMEC – Fundação Mineira de Educação e Cultura, 2011. f. Dissertação de (mestrado) - Faculdade de Ciências Empresariais, Belo Horizonte. Disponível em: [http://www.fumec.br/anexos/cursos/mestrado/dissertacoes/completa/zalina\\_maria.pdf](http://www.fumec.br/anexos/cursos/mestrado/dissertacoes/completa/zalina_maria.pdf)> Acesso: em 15 jul 2013.

EBOLI, Marisa. **Educação corporativa no Brasil**: Mitos e Verdades. São Paulo: EDITORA Gente, 2004.

EBOLI, Marisa *et. al.* **Educação corporativa**: Fundamentos, evolução e implantação de projetos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT. **Taxonomia de Bloom**: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n2/a15v17n2.pdf>> acessado em 20 dez 2013.

FRANÇA, Acácio Silveira. **Ressignificar a Docência diante das tecnologias de Informação e Comunicação**. Campinas, PUC-Campinas – Dissertação de Mestrado, 2008, p. 160.

FREITAS, M. C. D. **Educação Corporativa**: um método de apoio à decisão para implantação nas organizações empresariais. Florianópolis, SC. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. 2003, p. 189.

LITTO, Frederic. **Educar para Crescer**. Entrevista. Disponível em <http://www.educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/entrevista-frederic-litto-527506.shtml>. Acesso em 21/01/2013.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação à distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

\_\_\_\_\_. **Guia de educação à distância**. São Paulo: Cengage Learning: Portal Educação, 2011.

MATTAR, J. & MAIA, C.: **ABC da EaD A educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.

MERCADO, L. P. L e FREITAS, M. A. S. Avaliação de Materiais Didáticos para Educação Online dos cursos da UAB: perspectiva analítica e reconstrutiva. São Paulo – Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP. **Revista e-Curriculum**. n.11 v.02 ago.2013, p. 537-553.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, **Plano Diretor por UF**. Disponível em: <http://www.portal.mj.gov.br/depen/main.asp?ViewID=%7B71FD341F-0531-4BAB-A567-72586745CB18%7D&params=itemID=%7B2AC5EC2A-C783-4C72-9B14-65BE75D88371%7D;&UIPartUID=%7B2868BA3C-1C72-4347-BE11-A26F70F4CB26%7D> > acesso em: 02 dez 2012.

MOORE MICHAEL: **A Teoria da distância transacional**. Disponível em: <<http://www.grupomoore.wikispaces.com> >. Acessado em: 10 jun. 2013.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Educação à distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. 4. reimpr de 2007. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

NÉRICI, Imídio Giuseppe. **Didática geral dinâmica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1983.

PETERS, Otto. **Didática do ensino à distância**. 3. reimp. RS: Ed. Unisinos. 2011.

PERNAMBUCO. Gerência de Educação Corporativa. **Programa de educação corporativa decreto nº 35.408/ 09 agosto 2010**. Disponível em: <<http://www2.educacaocorporativa.pe.gov.br/web/educacao-corporativa/legislacao> > acesso em: 10 mar 2013.

PIVA Jr. et al. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2011.

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA. **Lei de Execução Penal – lei nº 7210/84 de 11 jul. 1984**. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7210.htm) > acesso em: 20 out. 2013.

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA. **Lei Federal nº 12.433/11 de 30 jun. 2011 (atualização da lei 7210/84)**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Lei/L12433.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12433.htm) > acesso em 02 jul 2013.

SILVA, Susana Inês de Almeida. **Educação como direito universal:** como a experiência de programas educacionais no sistema penitenciário federal pode influenciar no processo de ressocialização do preso. Recife-PE, 2013, p. 45. Monografia do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

TORI, Romero. Educação Sem Distância. **As tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010, p. 60-63.

## APÉNDICE

**ESCOLA PENITENCIÁRIA DE PERNAMBUCO****Programa de Educação Corporativa**  
**QUESTIONÁRIO****APLICADO EM 11/02/2012****NOME DO SERVIDOR:** \_\_\_\_\_ **MATRÍCULA** \_\_\_\_\_**CURSO –** Técnica Avançada em Manutenção de Armas de Fogo de uso Policial

OBS. – Esse questionário tem por objetivo fazer um estudo do perfil dos servidores do Sistema Penitenciário de Pernambuco, levando-se em consideração sua experiências em cursos a distância, assim como suas expectativas quanto a implantação de cursos na modalidade EAD pela Escola Penitenciária de Pernambuco (EPPE)

- 1) QUAL SUA OPINIÃO SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA EAD PELAS ESCOLAS CORPORATIVAS ?  
 ÓTIMO  
 BOM  
 RUIM  
 PÉSSIMO
  
- 2) VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUM CURSO A DISTÂNCIA? SE PARTICIPOU, ASSINALE UMA DAS OPÇÕES ABAIXO.  
 1UM  
 DE 2 A 5 (DOIS A CINCO)  
 DE 5 A 10 (CINCO A DEZ)  
 MAIS DE 10 (DEZ)
  
- 3) VOCÊ ACHA QUE OS CURSOS A DISTÂNCIA FLEXIBILIZAM O ESTUDO, DANDO AUTONOMIA AO ALUNO, O QUE FACILITA PARA O TRABALHADOR ESTUDAR EM LOCAL E HORÁRIO QUE LHE FOR CONVENIENTE ?  
 SIM  
 NÃO
  
- 4) VOCÊ CONCORDA COM A IMPLANTAÇÃO DA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PELA ESCOLA PENITENCIÁRIA DE PERNAMBUCO ?  
 SIM  
 NÃO
  
- 5) NOS CURSOS EM EAD QUE VOÇÊ JÁ ESTUDOU O(s) MATERIAL DIDÁTICO ERA(M) DE FORMA?  
 AUTO- EXPLICATIVO, PROPORCIONAVA UM INTERAÇÃO DIALOGADA ENTRE VOÇÊ E O CONTEÚDO, CONTINHÂM VÍDEOS, QUADRINHOS, ANIMAÇÕES, AUDIO, ENTRVISTAS.  
 ERAM MAIS DO TIPO DOCUMENTO PDF ONDE VOÇÊ PODIA IMPRIMIR, PORÉM COM UMA LINGUAGEM FRIA, QUE NÃO PROVOCAVA UMA INTERAÇÃO E MUITO MENOS DIALÓGO.

**ESCOLA PENITENCIÁRIA DE PERNAMBUCO****Programa de Educação Corporativa  
QUESTIONÁRIO****APLICADO EM 11/02/2012****NOME DO SERVIDOR:** \_\_\_\_\_ **MATRÍCULA** \_\_\_\_\_**CURSO** – Técnica Avançada em Manutenção de Armas de Fogo de uso Policial

OBS. –Esse questionário tem por objetivo fazer um estudo do perfil dos servidores do Sistema Penitenciário de Pernambuco, levando-se em consideração sua experiências em cursos a distância, assim como suas expectativas quanto a implantação de cursos na modalidade EAD pela Escola Penitenciária de Pernambuco (EPPE)

6) QUE FAIXA ETÁRIA VOÇÊ PERTENCE ?

- 18 A 30 ANOS
- 31 A 45 ANOS
- 46 A 60 ANOS
- 61 A 70 ANOS

7) QUAL O SEU GENERO ?

- MASCULINO
- FEMININO

8) EM QUE REGIÃO GEOGRÁFICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO VOÇÊ RESIDE ?

- REGIÃO METROPOLITANA
- ZONA DA MATA
- AGRESTE
- SERTÃO

9) QUAL SUA FAIXA SALARIAL ?

- ENTRE O SALÁRIO MÍNIMO E R\$ 1000,00
- ENTRE R\$ 1000,00 E R\$ 2000,00
- ENTRE R\$ 2000,00 E R\$ 3000,00
- ENTRE R\$ 3000,00 E R\$ 4000,00
- ACIMA DE 4000,00

10) QUAL O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

- ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
- ENSINO MÉDIO
- GRADUAÇÃO COMPLETA
- ESPECIALIZAÇÃO
- MESTRADO
- DOUTORADO

## **PLANO DE CURSO**

1. **Nome do curso:** REGIMENTO PADRÃO DAS UNIDADES PRISIONAIS DE PERNAMBUCO.
2. **Público-alvo:** Agentes de Segurança Penitenciária da Secretaria Executiva de Ressocialização do Estado.
3. **Quantidade de participantes por turma:** 20 (vinte) alunos.
4. **Pré-requisitos:**
5. **Objetivos**

### **5.1. Geral**

Formação continuada dos Agentes de Segurança Penitenciária nos procedimentos da atividade diária através de novos conteúdos oriundos de uma portaria da Secretaria Executiva de Ressocialização de Pernambuco – SERES ( Port. -204/12 publicada no boletim interno – 03 de 19/03/12).

### **5.2. Específicos**

- Proporcionar aos Agentes de Segurança Penitenciária conhecimentos técnicos de utilização do Regimento Padrão Interno das Unidades Prisionais (RIP).
- Realizar a aplicação do RIP em consonância com a Constituição Federal de 1988 e Lei de Execução Penal L. 7210/84
- Identificar os procedimentos relativos a cada setor das unidades prisionais conforme as ocorrências surgidas

## **6. Planejamento do Curso:**

**6.1. Carga Horária:**10 horas/aula.

**6.2. Conteúdo Programático:** Esta dividido em 4 módulos ( Carcitração do RIP. Setor de Segurança, setor do Plantão, Setor de movimentação de documentos)

**EMENTA:** O curso é uma subdivisão do Regimento Padrão das Unidades Prisionais de Pernambuco, onde por motivo didático serão apresentados quatro módulos com os conteúdos de alguns artigos da portaria 204/2012, no que tange ao primeiro contato dos agentes com o seu público interno e externo, o curso procura resgatar as experiências vividas pelo servidor no cotidiano no sentido de ligar o novo conhecimento de forma significativa.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

### **1. Módulo I (Caracterização do RIP)**

- 1.1. O que é o Regimento interno Padrão das unidades prisionais (RIP) e para que serve o RIP
- 1.2. Qual a relação do RIP com a Constituição Federal do Brasil de 1988
- 1.3. Qual a relação do RIP com a Lei de Execução Penal I. 7210/84
- 1.4. Qual a relação do RIP com a Declaração universal dos direitos humanos

### **2. Módulo II (Setor de Segurança)**

- 2.1. Quais as atribuições do Setor
- 2.2. Como aplicar o RIP com referência a ocorrências que serão apresentadas através de filmagens do cotidiano.
- 2.3. Estudo de casos sobre atribuições do chefe do setor de segurança
- 2.4. A relação do setor de segurança com plantão e a armaria

### **3. Módulo III (O Plantão)**

- 3.1. . Quais as atribuições do plantão
- 3.2. Formação do plantão
- 3.3. O chefe do Plantão
- 3.4. O livro do Plantão
- 3.5. A permuta de plantonista
- 3.6. A relação do plantonista e a visita dos presos

### **4. Módulo IV (Setor de Movimentação de documentos)**

- 4.1. Atendimento aos advogados dos presos
- 4.2. Setores do fórum relacionados as audiências dos presos e documentação
- 4.3. Consultas a sistemas de informações com relação a liberação ou concessão de direitos aos presos
- 4.4. Identificação de presos..

### **5. Metodologia:**

O curso será aplicado de forma que o aluno construa o conhecimento e para isso serão feitas várias intervenções provocativas através de fórum de discussão, que

podem ser antes da apresentação de um conteúdo, no sentido de saber sobre as experiências do aprendiz com relação ao tema ou após , para saber de que forma ele agiria com advento do RIP e antes da publicação do RIP.

#### **6. Recursos didáticos:**

Para apresentação do conteúdo serão utilizados vídeos, cartuns, impressos m PDF

#### **7. Metodologia de Avaliação de Aprendizagem:**

**7.1** Os critério de avaliação dos alunos será a quantidade de atividades participadas,

**7.2** Avaliação do curso será através de uma pesquisa de satisfação sobre a aplicabilidade do curso no cotidiano .

**7.3** Avaliação do material didático será através de uma consulta aos alunos via plataforma, ou seja, através de fórum de discussão, ou mesmo via email.

**7.4** Avaliação quanto a estrutura do curso, ou seja, maneira em que o curso é desenvolvido e oferecido aos alunos, também poderá ser via plataforma ou email.



Registro através de fotos das Salas Avançada Pertencentes a EPPE , resultado da pesquisa de campo e apresentação da plataforma Moodle pela Benksist.



Registro fotográfico da Aplicação do Questionário citado na metodologia (Turma de Técnica Avançada em Manutenção de Armas de Fogo – 22/09/2012)



Registro fotográfico da Aplicação do Questionário citado na metodologia (Turma de Técnica Avançada em Manutenção de Armas de Fogo – 22/09/2012)



## **ANEXOS**



SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DIREITOS HUMANOS - SDSDH  
SECRETARIA EXECUTIVA DE RESSOCIALIZAÇÃO - SERES  
SUPERINTENDÊNCIA DE CAPACITAÇÃO RESSOCIALIZAÇÃO - SCR  
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONALIZANTE - GEQP

### 3. EDUCAÇÃO

#### 3.1 Quadro Demonstrativo do total de reeducandos estudando em todo estado 2013

MODALIDADE	QUANTITATIVO
Alfabetização	577
Fundamental I - EJA 1 e 2	3.536
Fundamental II - EJA 3 e 4	2.587
EJA MÉDIO / TELESSALA	812
<b>TOTAL</b>	<b>7.512</b>

Fonte: GEQP Dez 2013

#### 3. Quadro comparativo de Salas de Aulas Construídas no Sistema Prisional

SALAS DE AULA	2011	2012	2013
EXISTENTES	77	77	91
CONSTRUÍDAS	00	14	16
<b>TOTAL</b>	<b>77</b>	<b>91</b>	<b>107</b>

Fonte: GEQP Dez 2013

#### 3.2 Quadro Demonstrativo do total de salas construídas – 1º Semestre de 2013

UNIDADE	MUNICÍPIO	Nº DE SALAS
Presídio Desembargador Augusto Duque	Pesqueira	02
Centro de Ressocialização do Agreste	Canhotinho	02
Penitenciária Dr. Edvaldo Gomes	Petrolina	02
Penitenciária Juiz Plácido de Souza	Caruaru	01
Presídio de Igarassú	Igarassú	01
Penitenciária Professor Barreto Campelo	Itamaracá	02
Colônia Penal Feminina de Buíque	Buíque	01
<b>TOTAL</b>		<b>11</b>

Fonte: GEQP Dez 2013

#### 3.3 Quadro Demonstrativo de salas de aula em construção – 2º Semestre de 2013

UNIDADE	MUNICÍPIO	Nº DE SALAS
Penitenciária Juiz Plácido de Souza	Caruaru	01
Presídio Rorinildo Rocha Leão	Palmares	01
Penitenciária Advogado Brito Alves	Arcoverde	01
Colônia Penal Feminina de Abreu e Lima	Abreu e Lima	01
Presídio de Salgueiro	Salgueiro	01
Presídio de Vitória de Santo Antão	Vitória de Santo Antão	02
<b>TOTAL</b>		<b>07</b>

Fonte: GEQP Dez 2013

Nº	UNID	NOME DA ESCOLA	FUNC	MUNICÍPIO	ALFA	ALFA	EJA I	EJA I	EJA III	EJA IV	EJA V	TRAVES	TRAVES	Nº	POP	%	Nº DE	Nº			
					MOVA	PAULO	1º e 2º	3º e 4º	5º e 6º	7º e 8º	9º e 3º	SIA	SIA						ALUNOS	TURMAS	SALAS
					BRASIL	FREIRE						TELESSA	TELESSA								
1	PJALLB	Joel Pontes	CRED	Recife	20	0	33	67	60	48	34	0	0	262	2.949	8,9	10	6			
2	PAMFA	Joel Pontes	EXT	Recife	15	0	40	68	0	0	0	0	0	123	1.882	6,5	6	2			
3	PFDB	N. Sra. das Graças	CRED	Recife	0	0	23	77	72	50	35	0	0	257	1.745	14,7	12	7			
4	CPFR	Olga Benário Prestes	CRED	Recife	0	0	111	55	60	57	0	0	0	283	888	31,9	10	4			
5	CPFAL	Luis Rodolfo	EXT	Abreu e Lima	63	0	36	42	43	113		68	42	407	505	80,6	10	4			
6	PAISI	Juiz Antonio Barros	CRED	Itamaracá	0	0	143	163	48	0	0	0	0	354	1.787	19,8	9	3			
7	HCTP	Médico Rui R. Barros	CRED	Itamaracá	16	0	63	63	0	0	0	90	21	253	472	53,6	9	3			
8	PPBC	Olegário Mariano	CRED	Itamaracá	0	0	146	152	0	0	0	344	149	791	1.778	44,5	18	7			
9	PIG	Dom Helder Câmara	CRED	Igarassu	22	0	60	80	0	0	0	480	140	782	3.063	25,5	20	7			
10	PIPS	Gregório Bezerra	CRED	Caruaru	46	0	92	77	119	81	62	0	0	477	1.562	30,5	12	4			
11	PRRL	Padre André Albert	CRED	Palmares	0	0	112	50	43	14	14	14	18	265	713	37,2	12	5			
12	PABA	Dircêllo Palva Júnior	CRED	Arcoverde	0	0	152	82	87	36	58	19	21	455	1000	45,5	15	5			
13	PDAD	Eliseu Araújo	EXT	Pesqueira	0	0	374	72	0	0	0	0	0	446	911	49,0	14	5			
14	CRA	Adelmar da Mota	CRED	Canhotinho	0	0	176	65	135	0	44	0	0	420	1044	40,2	12	6			
15	PEPG	Paulo Freire	CRED	Limoeiro	0	74	201	159	0	0	0	154	51	639	1.319	48,4	17	6			
16	PVSA	Amélia Coelho	EXT	Vitória	66	0	48	23	0	0	0	36	0	173	540	32,0	8	4			
17	CPFB	Duque de Caxias	EXT	Buique	0	48	34	29	31	80		68	17	307	438	70,1	6	3			
18	PSAL	Osmundo Bezerra	EXT	Salgueiro		30	50	140	0	0	50	25	0	295	647	45,6	11	2			
19	FDEG	Escola Bento XVI	CRED	Petrolina	0	0	62	46	46	20	34	0	0	208	1.292	16,1	5	6			
20	COTEL	-	EXT	Abreu e Lima	49	0	0	0	0	0	0	0	0	49	3.026	1,6	0	1			
21	GRP I	Cadeias Públicas	EXT	Caruaru	19	25	0	0	0	0	0	0	0	44	842	5,2	3	3			
22	GRP II	Cadeias Públicas	EXT	Arcoverde	0	42	15	20	0	0	0	23	11	111	855	13,0	13	6			
23	GRP III	Cadeias Públicas	EXT	Petrolina	0	42	15	20	0	0	0	23	11	111	486	22,8	13	8			
	TOTAL				316	261	1.986	1.550	744	499	331	1344	481	7.512	29.744	25,3	245	107			



**Governo do Estado de Pernambuco**  
Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos  
Secretaria Executiva de Ressocialização  
Colônia Penal Feminina do Recife - CPFR

## **AÇÕES NA EDUCAÇÃO**

A direção deste estabelecimento penal, que atualmente vem assistindo as reeducandas em seu direito a educação previsto na Lei de Execução Penal (Lei nº 7210/84) e sua atualização Lei nº 12433/11, discriminadas abaixo:

- ✓ EDUCAÇÃO: ESCOLA OLGA BENÁRIO PRESTES
- ✓ DIRETORA: MARIA ELIANDE DE ANDRADE DA COSTA E SILVA
- ✓ EDUCADORA DE APOIO: GISELLE MARIA DE SOUZA
- ✓ 290 REEDUCANDAS MATRICULADAS NO EJA:
  - FASE 1: 54 Alunas
  - FASE 2: 56 Alunas
  - FASE 3: 90 Alunas
  - FASE 4: 90 Alunas
- ✓ 03 SALAS DE AULA COM CAPACIDADE PARA 30 ALUNAS CADA;
- ✓ 01 SALA DE AULA ADAPTADA (REFEITÓRIO): PERÍODO NOTURNO
- ✓ 03 TURNOS DE FUNCIONAMENTO
- ✓ 13 PROFESSORES

<b>TOTAL REEDUCANDAS ESTUDANDO</b>	<b>CAPACIDADE DE VAGAS NA UNIDADE PRISIONAL(U.P.)</b>	<b>POPULAÇÃO CARCERÁRIA ATUAL</b>	<b>EXCEDENTE DE PRESAS</b>	<b>Obs.- O nº de Reeducandas estudando é compatível com a capacidade de vagas da U.P.</b>
290	287	889	602	

Recife, 17 de fevereiro de 2014

**Charisma Cristina Alves Tomé Belo**  
Gestora da Colônia Penal Feminina do Recife – CPFR



PERNAMBUCO

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DIREITOS HUMANOS

SECRETARIA EXECUTIVA DE RESSOCIALIZAÇÃO - SERES  
SUPERINTENDÊNCIA DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA  
GERÊNCIA DE OPERAÇÕES DE SEGURANÇA - GOS  
RELATÓRIO DO FLUXO MENSAL DO FLUXO DAS UNIDADES PRISIONAIS

MAPA nº 035/2014



DATA DO RELATÓRIO dia 04/02/14 para 05/02/14

Região Metropolitana	ANTER.	ENTRADAS		RECAPTURAS		SAÍDAS				FUGAS		ATUAL	CAPAC. PRISIONAL	Déficit Vagas	Regime Fechado	Regime Aberto	
		ET	EM	RF	RS	RA	SR	ST	OB	SA	OL						FF
PUALLB- Presídio Juiz Antônio Luiz L. de Brito	2.976	20					3	15				2.978	995	-2.083	2.978		
PAMFA- Presídio asp Marcelo Francisco Alves	1.919	20				1	2					1.936	465	-1471	1.936		
PRDB- Presídio Frei Damião de Bozano	1.859	10				3	2					1.864	454	-1.410	1.864		
PPBC - Penitenciária Prof. Barreto Campeio - Ilaricaci	1.783								1			1.782	867	-895	1.782		
PAISJ - Penitenciária Agro-Industrial São José-Illamaraci	1.867											1.867	530	-1.237		1.867	
HCTP - Hosp. Custódia e Tratam. Psiquiátrico - Ilamaraci	23											23	372	-118	490		
CPFR - Colônia Penal Feminina do Recife	468							1				467	287	-602	889		
CPFP - Colônia Penal Feminina de Paratiba-Abreu e Lima	889			2					2			889	180	-331	313	198	
PI - Presídio de Igarassu	512			2						3		511	507	-2.635	3.142		
COTEL - Centro de observação Criminológico e	3.141	1										3.142	732	-2.199	2.931		
Tragam Prof. Evarado Lima - Abreu e Lima	2.995	17	28				82	27				2.931	5409	-12.981	16.325	2.065	
<b>TOTAL</b>	<b>18.432</b>	<b>67</b>	<b>33</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>97</b>	<b>0</b>	<b>47</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>18.390</b>				
<b>Unidades Prisionais</b>	<b>ANTER.</b>	<b>ENTRADAS</b>		<b>RECAPTURAS</b>		<b>SAÍDAS</b>				<b>FUGAS</b>		<b>ATUAL</b>	<b>CAPAC. PRISIONAL</b>	<b>Déficit Vagas</b>	<b>Regime Fechado</b>	<b>Regime Aberto</b>	
<b>Interior</b>	<b>ET</b>	<b>EM</b>	<b>RF</b>	<b>RS</b>	<b>RA</b>	<b>SR</b>	<b>ST</b>	<b>OB</b>	<b>SA</b>	<b>OL</b>	<b>FF</b>	<b>FS</b>	<b>EA</b>				
CRA - Centro de Ressocialização do Agrista-Cantanhado	1.030	16					7			8			2	1.036	400	-636	3
PJPS - Penitenciária Juiz Plácido de Souza - Caruaru	1.628	4	8											1.633	369	-1.244	1.633
PRRL - Presídio Rorizildo da Rocha Leão - Palmares	596	1	1											598	74	-524	598
PDAD - Presídio Des. Augusto Duque - Restouira	912			3			2		3	1				909	144	-765	888
PABA - Presídio Advogado Brito Alves - Arcoverde	1.021			1										1.022	547	-475	1.022
PVSA - Presídio de Vitória do Santo Antão	569			1						1				569	96	-473	569
P.Sal. - Presídio de Salgueiro	678									2				678	176	-502	620
PDEG - Penitenciária Doutor Eraldo Gomes - Petrolina	1.280			2						3				1.278	775	-503	1.020
CPFB - Colônia Penal Feminina de Buque	440	2	1											443	110	-333	334
PEPG - Penitenciária Dr. Eulo Passos Guerra-Limoeiro	1.330	3	1				10							1.324	426	-898	1.324
<b>TOTAL</b>	<b>9.484</b>	<b>26</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>9.490</b>	<b>3.137</b>	<b>-6.353</b>	<b>8.071</b>
<b>SOMA (Região Metropolitana + Interior)</b>	<b>27.916</b>	<b>93</b>	<b>53</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>111</b>	<b>0</b>	<b>53</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>27.880</b>	<b>8.546</b>	<b>-19.334</b>	
Gerências Reg. Prisionais (Cadeias Públicas)	2.234													2.208	1.969	-235	
<b>SOMA (Região Metropolitana+Interior+Cad.Públicas)</b>	<b>30.150</b>	<b>93</b>	<b>53</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>111</b>	<b>0</b>	<b>53</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>30.088</b>	<b>10.515</b>	<b>-19.573</b>	<b>24.336</b>
<b>Gerências Regionais Prisionais</b>	<b>Homens</b>	<b>Fechado</b>		<b>2008</b>		<b>Mulheres</b>				<b>Fechado</b>		<b>Semi-aberto</b>		<b>TOTAL</b>	<b>2.146</b>		
<b>Cadeias Públicas</b>	<b>2.445</b>	<b>Unidades Prisionais e Cadeias Públicas</b>		<b>26</b>						<b>96</b>		<b>14</b>		<b>TOTAL</b>	<b>2.146</b>		
<b>TOTAL FEMENINO</b>	<b>27.643</b>													<b>18.390</b>	<b>66%</b>		
<b>TOTAL MASCULINO</b>	<b>30.088</b>													<b>9.490</b>	<b>34%</b>		
<b>TOTAL</b>	<b>57.731</b>													<b>27.880</b>	<b>100%</b>		
ET - Entrada por Transferência de outra Unidade Prisional		ST	Saída por transferência para outra Unidade Prisional			FE	Fuga/Recaptação do Regime Fechado										
EM - Entrada por Mandado de Recolhimento ou Mandado de Prisão		SR	Saída proveniente de autoriz. p/ Juiz sem escória			FS	Fuga/Recaptação do Regime Semi-Aberto										
RF - Recaptação do regime fechado		OS	Oblito			OL	Outras Libertações: Condicional, Sursis, Indulto, Graça, Reg. Aberto, (Ato Progressivo)										
RS - Recuperação do regime semi-aberto		SA	Altera de Situação														
RA - Recuperação por apresentação espontânea		EA	Evarado por não retorno de autorização para sair sem escória														

José Edson Lima  
Gerente de Operações de Segurança

Av. I. Fernandes s/n - Região Freg. 31 R. 15191-520 - www.insp.gov.br  
Cof. RPPM Clifton Dias SSPEN  
Alexandre Soares ASP

## APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA –**  
**UAEDTEC**

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO**

**CURSO DE REGIMENTO INTERNO PADRÃO**  
**MODALIDADE EAD**

**RONALDO JOSÉ NILO DE SOUZA**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>1.1. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>4</b>
<b>1.2. Objetivo Geral.....</b>	<b>5</b>
<b>1.3. Objetivos específicos.....</b>	<b>5</b>
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 Concepção do curso.....</b>	<b>6</b>
<b>2.2. Publico Alvo.....</b>	<b>7</b>
<b>2.3. PROCESSO SELETIVO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.4. PRE-REQUISITOS.....</b>	<b>9</b>
<b>2.5 ESTRUTURA DO CURSO.....</b>	<b>8</b>
TÓPICO DE APRESENTAÇÃO.....	9
TÓPICO 1.....	9
TÓPICO 2.....	9
TÓPICO 3 - Regimento Interno Padrão- RIP.....	10
TÓPICO 4 - Setor de Segurança.....	11
TÓPICO 5 - Setor de Plantão.....	11
TÓPICO 6 - Setor de Movimentação de documentos.....	12
TÓPICO 7- Pesquisa de Avaliação.....	13
CONCEPÇÃO DO CURSO.....	14
OBJETOS DE APRENDIZAGEM.....	15
Criação dos Quadrinhos.....	15
CRIAÇÃO DOS VÍDEOS.....	16
CRIAÇÃO DAS ANIMAÇÕES.....	17
IMPORTAÇÃO DOS VÍDEOS PARA O AVA DO CURSO.....	18
ATIVIDADES DO CURSO.....	19
CRIAÇÃO DOS FÓRUNS.....	19
QUESTIONÁRIOS.....	21

## **PESQUISA DE AVALIAÇÃO**

### **1. INTRODUÇÃO**

A criação do curso piloto Regimento Interno Pedrão (RIP) na modalidade de ensino aprendizagem a distância, trata-se de uma ação educacional voltada ao ensino corporativo da Escola Penitenciária de Pernambuco (EPPE) em seu programa de formação continuada dos Agentes Penitenciários. O curso RIP é produto da dissertação de mestrado sob o título EDUCAÇÃO CORPORATIVA A DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA OS SERVIDORES DO SISTEMA PENAL DE PERNAMBUCO do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

O tema escolhido como curso piloto é resultado da demanda dos próprios servidores através de enquetes lançadas no site da EPPE, no sentido de legitimar a pesquisa, onde diante de alguns temas apresentados de curso oferecidos na EPPE na forma presencial, obteve-se um empate técnico entre o tema Execução Penal (36,59%) e o de Regimento Padrão das Unidades Prisionais (36,59%), porém devido ao caráter mais prático e procedimental o segundo tema foi escolhido como piloto.

O conteúdo foi retirado da portaria 240 de 2012 da SERES que cria o Regimento Interno Padrão das Unidades Prisionais de Pernambuco, onde foram selecionadas as seções referentes aos setores de Segurança, Entrada de Visitantes, Registro e Movimento de documentos, além da fundamentação do regimento. O conteúdo abordado foi trabalhado para uma linguagem mais didática, de forma a contextualizar a informação e dar uma significação aplicável ao aprendiz e para isso utilizou – se do compartilhamento das ferramentas de edição e produção de vídeos e animações, no sentido de não se criar distâncias ou pelo menos minimizar entre os participantes. Afinal o incremento de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na EAD é uma das estratégias de aproximação que devem ser usadas.

O AVA em que o curso rodou foi o MOODLE da própria UFRPE. Inscreveram-se 55 alunos, 30% dos quais concluíram; todo material didático foi construído através de produção independente do autor da dissertação, assim como postagem

no AVA e tutoria.

Todo o desenvolvimento do curso como, por exemplo: Atividades didáticas (Fóruns de debate, Questionários, Pesquisa de avaliação); Recursos didáticos (Arquivos, Pastas, Rótulos); Carga horária; Procedimentos de avaliação de aprendizagem; Resultados; será apresentado nesse trabalho com a intenção de registrar a forma em que foi realizada a criação e aplicação do curso RIP, salientando que nos print's retirados do curso o título apresentado é Material Didático para o Sistema Penal, porém isso aconteceu por ser a linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em tecnologia e Gestão em educação a Distância, à qual a dissertação está vinculada, qual sejam a Gestão e produção de conteúdos para a educação a distância.

### 1.1. JUSTIFICATIVA

O curso justifica-se pelo fato da EPPE ter em seu programa de formação continuada a intenção de criar um núcleo de educação a distância, seguindo a tendência nacional do órgão maior do sistema prisional que é o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), que vem propiciando a capacitação de vários servidores das unidades federativas que desenvolvem suas atividades no ambiente prisional, a exemplo da Pós Graduação em Gestão em Saúde no Sistema Prisional, com 425 vagas promovidas pela parceria DEPEN / Fiocruz / UFMS, disponibilizada no portal [www.portal.mj.gov.br](http://www.portal.mj.gov.br) em 03/12/2012 (figura 1).

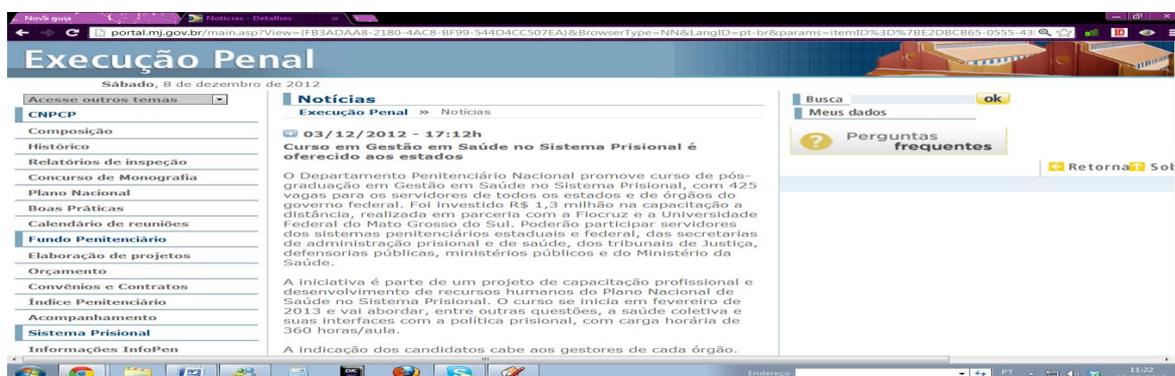


Figura 1 – Curso em Gestão em Saúde no Sistema Prisional, oferecido aos estados, pelo DEPEN na modalidade EAD (Fonte – [www.mj.gov.br](http://www.mj.gov.br))

Outra ação do Governo Federal foi através da Escola Nacional de Serviços Penitenciários, que iniciou em agosto de 2013 em convênio com a Universidade

Federal de Minas Gerais (UFMG) o curso a distância de Formador de tutores, que visa criar um banco de profissionais com conhecimento em tutoria nos vários estados do Brasil, e que serão possíveis colaboradores nos cursos em EAD promovido por esta instituição, veja o print do template do curso na próxima figura 2.



Figura 2 – Curso de Formador de Tutores (fev/2013)  
Fonte – www.caedvirtual.grude.ufmg.br

Dessa forma entende-se que o curso piloto pode servir como passo inicial do NEAD da EPPE com o sentido de se alinhar à tendência nacional, além de sabermos que a EAD viabiliza a atuação das instituições de ensino a alcançarem lugares distantes de forma simultânea, muitas vezes menos onerosas e a informação não desatualiza devido à rapidez em que ela é propagada.

## 1.2. Objetivo Geral

Contribuir na formação continuada dos profissionais que atuam no Sistema Prisional, através da criação de material didático para os cursos de EAD da Escola Penitenciária de Pernambuco (EPPE).

## 1.3. Objetivos específicos

- Apresentar um modelo de curso na modalidade a distância destinado aos agentes penitenciários e técnicos administrativos das unidades prisionais de PE através da teoria de um ensino aprendizagem significativo, de forma vinculada às necessidades e aos interesses dos alunos.

- Criar objetos de aprendizagem, com vídeos, quadrinhos, animações, que contextualizem situações do cotidiano do Sistema Prisional e áreas correlatas, ou de conteúdos de cursos já aplicados de forma presencial aos servidores da SERES, para que se materialize através dos recursos das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) a concepção teórico metodológica escolhida.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **2.1 Concepção do curso**

Sabe-se que um curso a distância exige um planejamento de ensino aprendizagem, desenho, acompanhamento e recursos educacionais direcionados.

Na elaboração desse curso, foi escolhido como linha mestra a teoria de aprendizagem Significativa apoiada na Andragogia, pois a primeira defende uma aprendizagem em que o aluno perceba o novo conhecimento de forma aplicável e não mecânico, independente da faixa de idade do aprendiz, já a segunda teoria se destina ao ensino de adultos e se preocupa muito com o conhecimento prévio do aluno, de forma que esse conhecimento não seja desprezado e o novo seja oferecido como um encaixe a ele. Dessa maneira ambas as teorias ofereceram um suporte ao curso, pois não se pode esquecer que é um curso destinado ao ensino corporativo e para adultos. Porém não foi possível deixar de existir a presença da teoria comportamentalista, uma vez que o AVA escolhido (MOODLE) deixa o aplicador do curso um pouco engessado em determinadas atividades educacionais, mas isso não prejudicou o andamento do curso, pois o comportamentalismo quando aplicado em momentos estratégicos traz resultados eficientes.

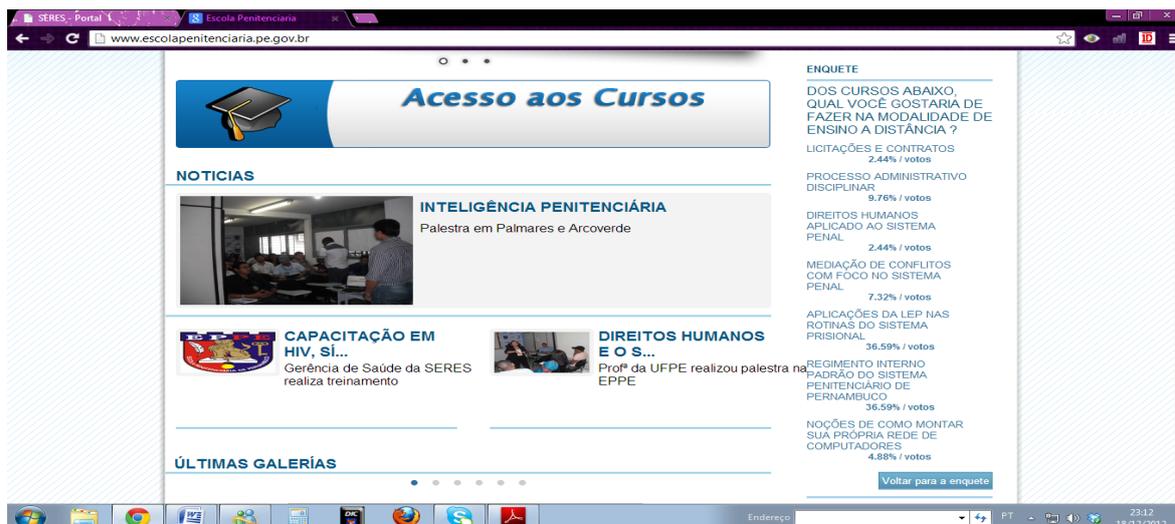


Figura 3 – Enquete postada site da EPPE, para saber qual a preferência de curso em EAD dos servidores da SERES

Fonte – www.escolapenitenciaria.pe.gov

## 2.2. Publico Alvo

Nesse momento é importante saber que em uma atividade educacional devem-se levar em consideração os princípios baseados na autonomia e solidariedade entre os agentes da ação educativa, nesse sentido quando se buscou saber dos servidores da SERES através de enquete qual sua necessidade de curso conforme ilustra a figura 3

Além disso, foi aplicado questionário para se saber o perfil dos Agentes Penitenciários nos quesitos: escolaridade, faixa de idade, renda mensal, local de residência e gênero. Esse questionário traduzido na tabela 1, mais a necessidade de aprendizagem (curso escolhido na enquete) e um breve estudo da atividade fim da SERES, foi de essencial importância na definição do público alvo do curso e também na concepção do curso.

**Tabela 1 – Resultados observados do perfil dos pesquisados**

DINÂMICA DO PERFIL DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS	Questionário Aplicado a 166 Agentes Penitenciários de Pernambuco				
	ESCOLARIDADE	FAIXA ETÁRIA	RENDA	REGIÃO QUE RESIDE	GÊNERO
<b>RESULTADOS</b>	<b>88%</b> GRADUAÇÃO	<b>73%</b> (31 e 45 nos)	<b>90%</b> (R\$ 2000 e R\$ 3000)	<b>63% METROPOLITANA</b>  <b>37% INTERIOR DO ESTADO</b>	<b>10% FEMININO</b>  <b>90% MASCULINO</b>

Fonte: Dados do autor

Nesse contexto de forma a procurar um parâmetro a nível nacional procurou-se fazer um comparativo com o censo sobre EAD realizado anualmente pela Associação brasileira de ensino a distância (ABED) e observou-se que o perfil, desses servidores coincide com o perfil constatado pelo Censo (ABED) sobre a EAD no Brasil, nos anos 2008 e 2012 disponível em ([www.abed.org.br](http://www.abed.org.br)), que revela um aluno trabalhador, com média de idade de mais de 30 anos, faixa salarial média de quatro salários mínimos tomando por base o valor do ano corrente (2013); onde no censo 2008 não era levado em consideração o ensino corporativo, sendo assim o resultado quanto ao gênero diverge dos encontrados neste trabalho, e apontaram o maior número de mulheres nos cursos EAD. Porém já em 2012 as pesquisas ABED, levando em consideração o ensino corporativo e os cursos livres verificaram que as mulheres participavam nessa modalidade de forma menos predominante, o que esta relacionada também ao número de mulheres no mercado de trabalho.

Nessa perspectiva, a viabilidade de construção de um curso na modalidade à distância para os servidores da SERES, tendo como vetor de lançamento a Escola Penitenciária de Pernambuco, encontra respaldo nas pesquisas realizadas pela ABED.

### **2.3. PROCESSO SELETIVO**

Para a participação como aluno no curso piloto, não houve processo seletivo; foram realizadas algumas comunicações via telefone ou endereço eletrônico de alguns Agentes Penitenciários de forma aleatória e perguntados sobre sua disponibilidade de participação num curso em EAD com duração de dois dias e que posteriormente, por demanda dos participantes em virtude de condições de trabalho (jornada, escala), passou para três dias. Vale salientar que não houve divulgação em qualquer tipo de mídia.

## **2.4. PRE-REQUISITOS**

Os alunos participantes do curso tinham que ser agentes penitenciários, devido terem sido alvos da pesquisa de perfil conforme tabela 1, e também ser necessário após aplicação do curso saber a percepção da única categoria de servidor efetivo da SERES.

## **2.5 ESTRUTURA DO CURSO**

Embora o curso apresente uma ementa subdividida em quatro módulos: Módulo I (Caracterização do RIP), Módulo II (Setor de Segurança, Módulo III (O Plantão), Módulo IV (Setor de Movimentação de documentos), no ambiente virtual foi estruturado em sete tópicos, que foram apresentados de forma intercalada com os respectivos print feitos da tela do próprio ambiente virtual em que o curso foi realizado e os alunos acessavam pelo link <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570>; em seguida colavam seu loguim e senha padrão 12345.

### **TÓPICO DE APRESENTAÇÃO**

- Fórum de apresentação dos alunos – Com objetivo de dar a voz aos alunos
- Boas vindas escritas no template do AVA

### **TÓPICO 1**

- Apresentação do curso (Sumário)

### **TÓPICO 2**

- Material Didático (Biblioteca Virtual) para o aluno baixar

Figura 4 – Template do AVA do curso piloto no servidor da UFRPE ( Tela inicial do curso)  
 Fonte – <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570>

### (TÓPICO 3) - Regimento Interno Padrão- RIP

- O que é o RIP (desenho em quadrinhos)
- Fórum - Uma experiência de trabalho
- Fórum – sobre o conteúdo apresentado no quadrinho
- Exercício de fixação de conteúdo (on-line) com resposta pelo sistema do AVA

### **(Tópico 4) - Setor de Segurança**

- Atribuições do setor de Segurança (desenho em quadrinhos)
- Fórum – debatendo as atribuições do setor apresentada desenho
- Vídeo - Título Abandonada na Permanência
- Fórum de debate sobre o vídeo

The screenshot displays a web browser window with the URL [www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570](http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570). The page content is organized into several sections:

- Tópico 3:** Titled "O que é o RIP", it includes a text introduction and a video player. The video player shows a scene with people and a sign that reads "substância apreendida tópic 2 CURSO RIP/ SERE...".
- Tópico 4:** Titled "Setor de Segurança", it contains a text introduction and a forum post. The forum post includes the text: "Alunos, após termos visto o que é a portaria 240 da SERES, sua intenção e em que se fundamenta, agora clique na pasta acima onde estudaremos sobre o setor de SEGURANÇA que esta no artigo 19 do RIP, acompanhe também consultando seu material de estudo em nossa biblioteca disponibilizada no inicio do curso." and "Fórum de debate nº 3 clique no vídeo onde os agentes do plantão encontram uma sociola abandonada na permanência e dentro dela encontram uma substância que supostamente é droga."
- Tópico 5:** Titled "Setor Plantão", it contains a text introduction and a forum post. The forum post includes the text: "Agora aluno, após termos estudado sobre as atribuições da segurança, clique na pasta acima, para estudarmos sobre o PLANTÃO."

Figura 5 – Template do AVA do curso piloto no servidor da UFRPE ( tópicos 3, 4 e 5 )  
 Fonte – <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570>

### **(Tópico 5) - Setor de Plantão**

- Desenho em quadrinhos contextualizando os artigos do setor de plantão
- Dois Fóruns de debates sobre os conteúdos abordados nos quadrinhos

## Tópico 6 - Setor de Movimentação de documentos

- Vídeo com animação sobre uma escolta realizada pelo plantão
- Fórum debate sobre a animação
- Animação em 3D
- Fórum de discussão sobre a cena de animação citada
- Material de apoio para consulta (complementar)
- Fórum debate sobre o material de apoio

Pesquisa de Avaliação do curso editada pelo próprio Moodle

The screenshot shows a Moodle course page in a web browser. The address bar displays 'www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570'. The page content is organized into topics. The visible sections are:

- Tópico 5: Setor Plantão**
  - Text: 'Agora aluno, após termos estudado sobre as atribuições da segurança, clique na pasta acima, para estudarmos sobre o PLANTÃO.'
  - Forums: 'Fórum de debate nº 5' and 'Fórum de debate nº 6'.
  - Text: 'Aluno, o fórum acima, refere-se ao art. 23 inc I, que trata sobre quem indica o chefe de plantão, mas o Regimento Interno Padrão não diz quais os pré requisitos.'
  - Text: 'Qual seu entendimento sobre essa lacuna? PARTICIPE!'
- Tópico 6**
  - Text: 'Alunos no vídeo abaixo vocês assistirão uma animação de uma escolta, logo após participem do fórum seguinte respondendo a pergunta do boneco que apresenta o vídeo.'
  - Video: 'Módulo 4 Curso RIP vídeo Escolta'. The video player shows a 3D animation of a prison hallway with a guard and a prisoner.
  - Text: 'Fórum de debate nº 7'.
  - Text: 'Neste fórum aluno responda a pergunta lançada no vídeo anterior'.
  - Text: 'Aluno o vídeo animado abaixo replica o cotidiano do setor Jurídico Penal das Unidades Prisionais'.
  - Video: 'Setor Penal do curso RIP da EAD SERESIESC. Pani...'. The video player shows a 3D animation of a prison office with a sign that reads 'SETOR JURIDICO PENAL'.

The left sidebar contains a list of course units (e.g., NEAD0010\_BAP\_2010.1, ST\_II-BAP-UAB, etc.). The bottom of the browser window shows the Windows taskbar with the date '04/09/2014' and time '17:08'.

Figura 6 – Template do AVA do curso piloto no servidor da UFRPE ( tópicos 5,6 )

Fonte – <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570>

## (TÓPICO 7) Pesquisa de Avaliação

Esse tópico (figura 7) teve a principal função de saber a opinião do aluno sobre a interatividade entre tutor e aluno, aluno e aluno, além de saber qual a relevância do curso/conteúdo para o aluno no seu cotidiano.

The screenshot shows a web browser window with the address bar displaying [www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570](http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570). The page content is organized into a list of topics on the left and a main content area on the right.

**Left Sidebar (List of Topics):**

- ECON9001\_BAP\_2011.2\_R
- NEAD9052\_BAP\_2011.2\_R
- NEAD9067\_BAP\_2011.2
- NEAD9066\_BAP\_2011.2
- NEAD9065\_BAP\_2011.2
- NEAD9064\_BAP\_2011.2
- NEAD9060\_BAP\_2011.2
- NEAD9048\_BAP\_2011.2\_R
- NEAD9044\_BAP\_2011.2\_R
- NEAD9243\_BAP\_2011.2
- NEAD9062\_BAP\_2011.2
- NEAD9061\_BAP\_2011.2
- NEAD9063\_BAP\_2011.2
- NEAD9042\_BAP\_2011.2\_R
- NEAD9062\_BAP\_2011.2\_R
- NEAD9004\_BAP\_2011.2\_R
- NEAD9046\_BAP\_2011.2\_R
- NEAD9003\_BAP\_2011.2\_R
- NEAD9045\_BAP\_2011.2\_R
- NEAD9054\_BAP\_2011.2
- NEAD9056\_BAP\_2011.2
- NEAD9059\_BAP\_2011.2
- NEAD9055\_BAP\_2011.2
- NEAD9057\_BAP\_2011.2
- NEAD9058\_BAP\_2011.2
- NEAD9045\_BAP\_2011.2
- ECON9001\_BAP\_2011.2
- NEAD9008\_BAP\_2011.2
- NEAD9068\_BAP\_2011.2
- NEAD9048\_BAP\_2011.2
- NEAD9049\_BAP\_2011.2
- NEAD9053\_BAP\_2011.2
- NEAD9052\_BAP\_2011.2

**Main Content Area:**

**Art. 14 e 15**  
No arquivo acima aluno você encontra os conteúdos do Regimento Interno Padrão referente ao setor Jurídico Penal

**Fórum de debate 9**  
**Art. 14.** O Setor de Registro e Movimentação Carcerária tem por objetivo ... a manutenção e atualização do Sistema de Informações Penitenciárias, nacional e estadual.

O tema em debate é : Aluno você conhece quais são os sistemas de informações que o artigo acima menciona e como você se cadastra para ter acesso naqueles que são restritos.  
**PARTICIPE !**

---

**Tópico 7**  
**PESQUISA DE AVALIAÇÃO**  
Caro aluno, o objetivo da pesquisa acima é contar com sua visão na construção dos ajustes do curso, nos ajudando a posteriormente oferecer um material didático significativo ao cotidiano do aluno, ou seja, aplicável. **PARTICIPE!**

---

**Tópico 8**

---

**Tópico 9**

---

**Tópico 10**

At the bottom right of the browser window, there is a notification box: "Novas mensagens (122) Ir para mensagens Ignorar". The system tray at the bottom shows the date 04/09/2014 and time 16:47.

Figura 7 – Template do AVA do curso piloto no servidor da UFRPE ( tópicos 5,6 )

Fonte – <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570>

## CONCEPÇÃO DO CURSO

Todos os tópicos foram sendo criados e arquivados em uma pasta com o nome do respectivo tópico, conforme ilustração da figura 8 abaixo. E nesta pasta ficava armazenado cada conteúdo do curso, podendo ser: um vídeo, uma animação, um material em PDF, uma atividade de exercício, um fórum de discussão, Power point, etc., que depois deveria ser importado para a plataforma do MOODLE através do ícone de ativar edição

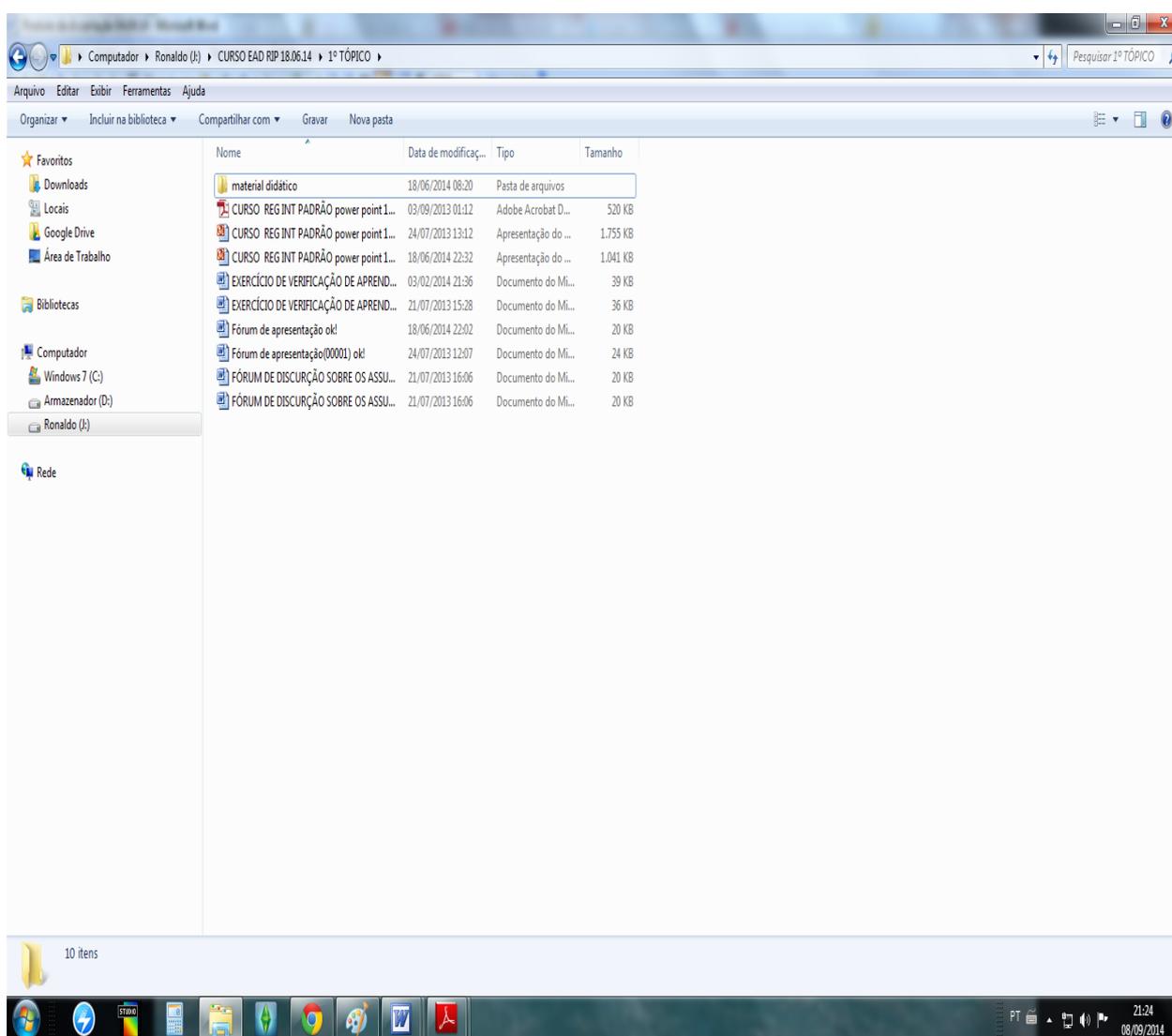


Figura 8 – Template do AVA do curso piloto no servidor da UFRPE ( tópicos 5,6 )  
 Fonte – <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570>

## OBJETOS DE APRENDIZAGEM

De acordo com South & Monson (2000) apud Piva Jr. *et al* (2011) “objetos de aprendizagem são mídias digitais que são projetadas e/ou utilizadas para propósitos instrucionais” e sendo um dos objetivos específicos dessa da dissertação, nesse sentido foram criados alguns objetos de aprendizagem utilizando – se os recursos de desenhos em quadrinhos, animações e vídeos, no sentido de contextualizar o conteúdo do curso que foi retirado da portaria 240 de 2012 publicada em boletim interno da SERES, a escolha desse formato de recurso está vinculada à questão cultural em que as mídias quadrinhos, vídeos fizeram parte do período de formação do público alvo a que se destina o curso, uma vez que a pesquisa de perfil desse público revelou uma faixa de idade média de 40 anos.

Outro ponto importante é o de possibilitar o uso desses objetos de aprendizagem não apenas nesse curso, mas também reutilizados e/ou combinados em outros cursos. Vejamos como se deu a criação desses recursos:

### Criação dos Quadrinhos

Para a criação dos quadrinhos foi utilizado o programa [www.toondoo.com](http://www.toondoo.com) e para isso foi necessário se fazer uma conta, que na ocasião foi disponibilizado o acesso básico (FREE). Conforme pode ser observado na figura 9 a seguir o login ronaldonilo.

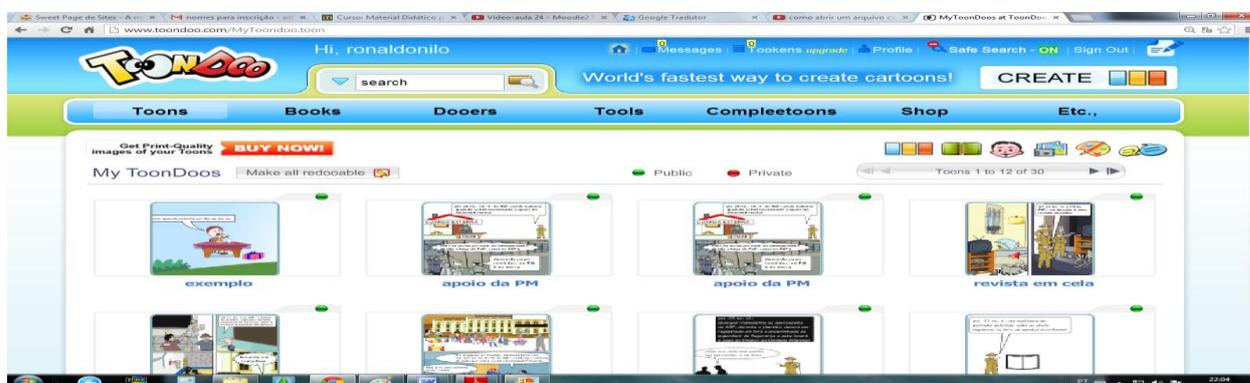


Figura 9- conta toondoo RonaldoNilo  
Fonte: [www.toondoo.com](http://www.toondoo.com)

## CRIAÇÃO DOS VÍDEOS

Para a criação dos vídeos como, por exemplo, o da apreensão de uma sacola abandonada na permanência do presídio, apresentado no tópico 4 do curso, foi utilizado uma câmara semi profissional e toda filmagem é resultado de cenas reais de um dia de visita (domingo); as edições como colocação de balões com textos e a mancha no rosto das pessoas (agentes) que aparecem na filmagem no sentido de preservar suas identidades, assim como o som e tela de entrada do vídeo, foram feitos através do programa CANTASIA Studio (figura 10). Vale salientar que este programa é disponibilizado de forma gratuita na internet e qualquer pessoa pode baixá-lo.



Figura 10 – print da tela do programa CANTASIA STUDIO 7

Fonte do autor

## CRIAÇÃO DAS ANIMAÇÕES

Para a criação das animações foram utilizados os programas MUVIZU e The Sims, combinados com o programa Cantasia Studio (figuras 11 e 12). Através desses programas foram contextualizadas os conteúdos do tópico 6 referente a apresentação de um preso ao fórum e a visita de um advogado ao setor jurídico penal de um presídio hipotético para a consulta da pasta carcerária de seu cliente.

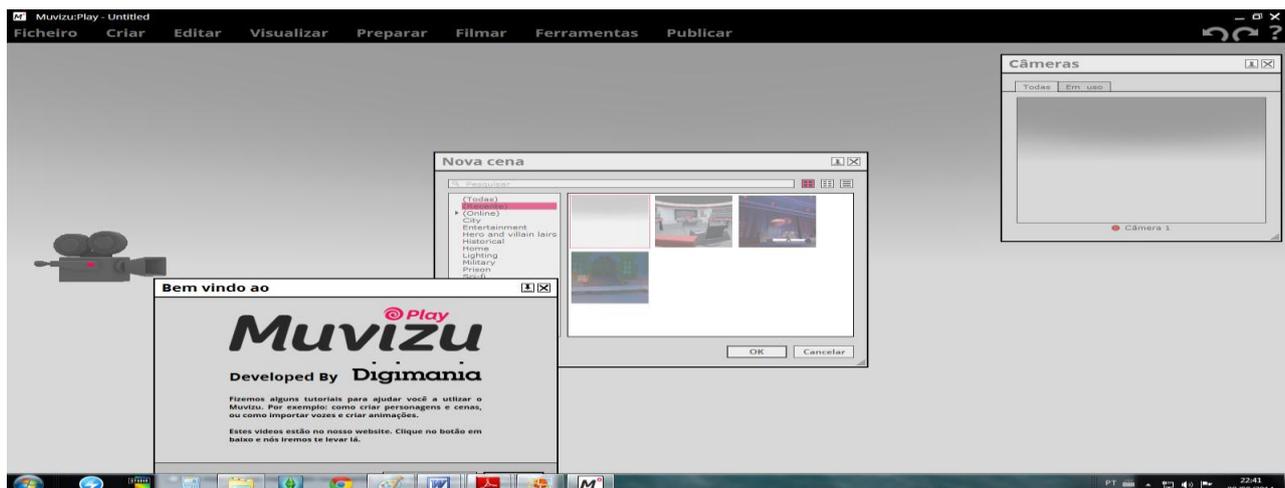


Figura 11 – Print da tela do programa Muvizu  
Fonte do autor



Figura 12 – Print da tela do programa The Sims  
Fonte do autor

## IMPORTAÇÃO DOS VÍDEOS PARA O AVA DO CURSO

Para a inserção dos vídeos que contêm as animações ou imagens feitas do cotidiano nos presídios no ambiente MOODLE do curso foi necessário a criação de uma conta no Youtube (figura 13) e armazenagem desses vídeos, para posteriormente serem importados seus URL para a plataforma, isso ocorreu devido o Moodle ter uma capacidade limitada de espaço de armazenamento para a locação de vídeos, dessa forma se coloca apenas o endereço onde o vídeo se encontra e o aluno ao clicar no vídeo ele será lincado ao vídeo, é semelhante aos textos hiperlink.

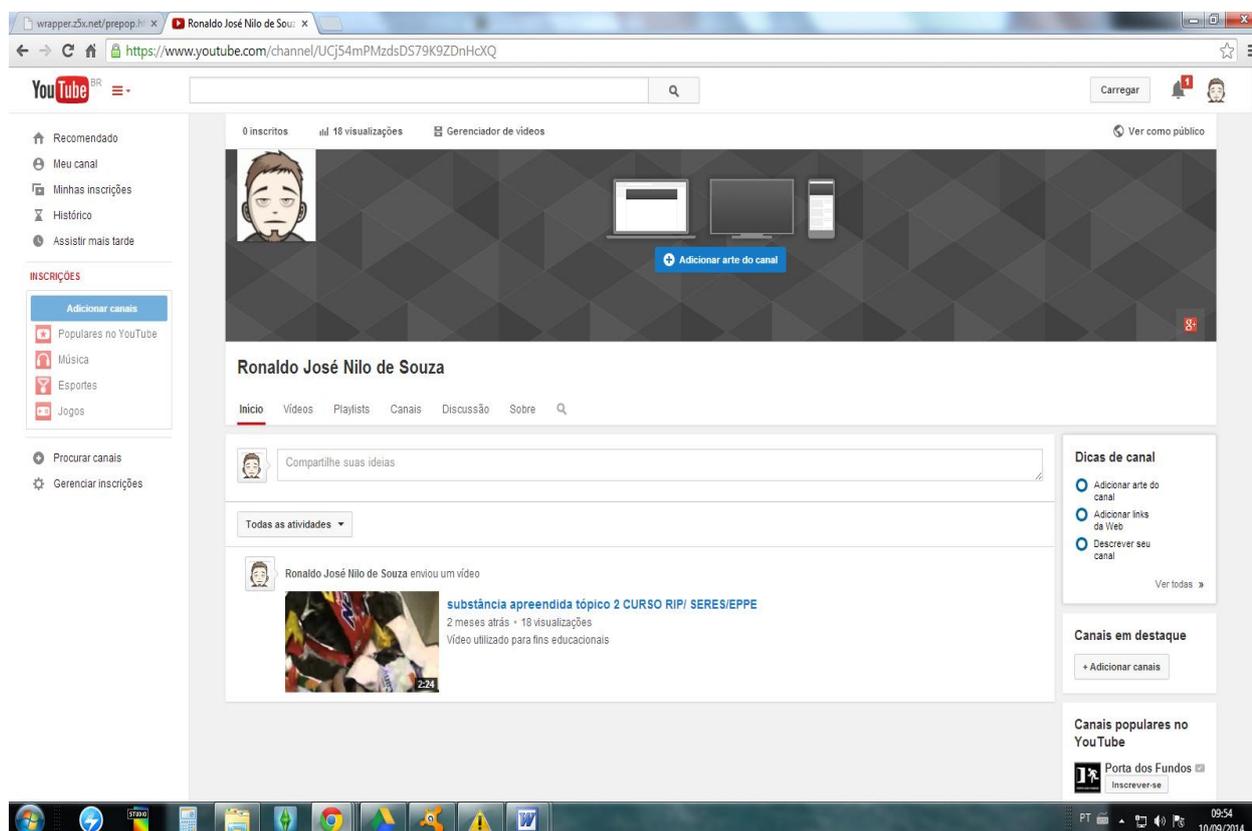


Figura 13 – conta do autor no you tube  
Fonte - [www.youtube.com/channel/UCyfo\\_MTaYBx1\\_r0\\_M72tVng](https://www.youtube.com/channel/UCyfo_MTaYBx1_r0_M72tVng)

## **ATIVIDADES DO CURSO**

Num curso a distância existe várias opções de atividades a serem propostas para um aluno disponíveis no AVA MOODLE, dentre elas nesse curso foram utilizadas: Fórum, Questionário e Pesquisa de avaliação. A seguir será feita uma explanação de cada atividade usada no curso:

### **CRIAÇÃO DOS FÓRUMS**

Todos os tópicos com exceção do último contiveram um fórum, o objetivo foi de se criar uma participação ativa dos alunos, dando – lhes a oportunidade de expressão sobre o conteúdo abordado e suas experiências passadas no seu cotidiano do trabalho, já que o curso foi oferecido como piloto para uso na educação corporativa. Além de instigar o estudo colaborativo, pois o fórum é uma das ferramentas da EAD que mais propicia a interatividade entre os participantes (tutor / aluno, aluno/ aluno).

Durante o curso foram disponibilizados para os alunos um fórum de notícias, um de apresentação e nove fóruns de debate, de forma que se for levado em consideração a carga horária do curso (10 h/a) e o período de três dias em que o curso esteve aberto, a grosso modo tem – se uma relação hipotética de três fórum para cada dia em que o curso esteve disponível, salientando que não houve nenhuma restrição ao acesso, nem de tempo, muito menos de cada fórum esta aberto de acordo com o encerramento de um tópico, mesmo porque não existiu estudo na forma linear, pois o aluno ficou livre para traçar o sua trajetória de estudo, podendo escolher para estudar o tópico que lhe conviesse, pois os tópicos foram criados de forma a não exigir um pré requisito para seus conteúdos serem entendidos.

As figuras 14 e 15 a seguir mostram a participação dos alunos no fórum do tópico 4.

Na figura 14 o aluno deu sua opinião sobre um vídeo em que mostra uma bolsa abandonada na permanência do presídio e que ao ser encontrada pelos agentes, verifica-se que dentro dela há um produto com características de droga, mas o aluno deve levar em consideração o que diz o Regimento Interno Padrão no seu artigo 19.

The screenshot shows a web browser window with the URL [www.par2.ead.ufrpe.br/mod/forum/view.php?id=71767](http://www.par2.ead.ufrpe.br/mod/forum/view.php?id=71767). The page title is "Material Didático para Sistema Penal". The forum interface includes a navigation menu on the left, a search bar, and a list of topics. The main content area contains a question about the responsibilities of the security sector regarding the discovery of prohibited products in a prison.

**Material Didático para Sistema Penal**

Página inicial Meus cursos PPGTEG3\_mdsp Tópico 4 Fórum de debate nº 4

**Navegação**

Página inicial  
 Minha página inicial  
 Páginas do site  
 Meu perfil  
 Meus cursos  
 sala\_professores\_bap  
 RFD\_BAP  
 doc\_gerais\_bap  
 modulo\_01\_bap  
 modulo\_02\_bap  
 modulo\_03\_bap  
 modulo\_04\_bap  
 modulo\_05\_bap  
 modulo\_06\_bap  
 modulo\_07\_bap  
 modulo\_08\_bap  
 optativas\_bap  
 eletivas\_bap  
 NEAD9058\_BAP\_RE\_2013.2  
 NEAD9050\_BAP\_RE\_2013.2  
 NEAD9063\_BAP\_RE\_2013.2  
 NEAD9008\_BAP\_RE\_2013.2  
 NEAD9055\_BAP\_RE\_2013.2  
 NEAD9042\_BAP\_RE\_2013.2  
 NEAD9054\_BAP\_RE\_2013.2  
 NEAD9243\_BAP\_RE\_2013.2

O tema agora é : diante das imagens passada no vídeo anterior, pergunta-se em qual inciso do artigo 19 do Regimento Interno Padrão atribui responsabilidades ao setor de segurança quanto as providencias a serem tomadas quando encontrado produto ilícito ou proibido no estabelecimento penal.

Relate alguma experiência no seu cotidiano de trabalho semelhante a do vídeo e diga qual o resultado final, a segurança fez o que?

[A acrescentar um novo tópico de discussão](#)

Tópico	Autor	Comentários	Não lido ✓	Última mensagem
f. 4	Munilo José Dourado Cabral EAD	1	0	[Coordenação BAP] José de Lima Albuquerque Thu, 24 Jul 2014, 13:42
fórum	José Angelo Barros Soares EAD	1	0	[Coordenação BAP] José de Lima Albuquerque Wed, 23 Jul 2014, 22:15
resposta ao fórum 4	Leônidas Bastos de Ribeiro EAD	1	0	[Coordenação BAP] José de Lima Albuquerque Wed, 23 Jul 2014, 17:33
fórum 4	Joana Darque Nobre Fontes EAD	1	0	[Coordenação BAP] José de Lima Albuquerque Wed, 23 Jul 2014, 15:02
f 4	Katia Elisabete Silva Ribeiro EAD	1	0	[Coordenação BAP] José de Lima Albuquerque Wed, 23 Jul 2014, 11:14
fórum 4	Silvane Andrade de Oliveira EAD	1	0	[Coordenação BAP] José de Lima Albuquerque Wed, 23 Jul 2014, 09:28
RIP	Edvany Maria de Oliveira e Silva EAD	1	0	[Coordenação BAP] José de Lima Albuquerque Wed, 23 Jul 2014, 00:39

Figura 14 - Forum de discussão

Fonte - <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570>.

The screenshot shows a web browser window with the URL [www.par2.ead.ufrpe.br/mod/forum/discuss.php?id=78952](http://www.par2.ead.ufrpe.br/mod/forum/discuss.php?id=78952). The page title is "Material Didático para Sistema Penal". The forum interface includes a navigation menu on the left, a search bar, and a discussion thread. The main content area contains a post about a prohibited product found in a prison.

**Material Didático para Sistema Penal**

Página inicial Meus cursos PPGTEG3\_mdsp Tópico 4 Fórum de debate nº 4 Produto Ilícito

**Navegação**

Página inicial  
 Minha página inicial  
 Páginas do site  
 Meu perfil  
 Meus cursos  
 sala\_professores\_bap  
 RFD\_BAP  
 doc\_gerais\_bap  
 modulo\_01\_bap  
 modulo\_02\_bap  
 modulo\_03\_bap  
 modulo\_04\_bap  
 modulo\_05\_bap  
 modulo\_06\_bap  
 modulo\_07\_bap  
 modulo\_08\_bap  
 optativas\_bap  
 eletivas\_bap  
 NEAD9058\_BAP\_RE\_2013.2  
 NEAD9050\_BAP\_RE\_2013.2  
 NEAD9063\_BAP\_RE\_2013.2  
 NEAD9008\_BAP\_RE\_2013.2  
 NEAD9055\_BAP\_RE\_2013.2  
 NEAD9042\_BAP\_RE\_2013.2  
 NEAD9054\_BAP\_RE\_2013.2  
 NEAD9243\_BAP\_RE\_2013.2

[Mostrar respostas começando pela mais antiga](#) [Transfira esta discussão para ...](#) [Mover](#)

**Produto Ilícito**  
 por Maria das Graças Pedrosa de Barros e Silva EAD - Monday, 21 July 2014, 16:22  
 Quando trabalhava no Presídio de Igarassu fez apreensão de drogas em uma criança de 2 anos na fralda descartável. O procedimento é comunicar ao chefe do plantão em seguida ao chefe de segurança e ao diretor após esses procedimentos de praxe encaminhar a delegacia para autuar em flagrante. Esses procedimentos somente poderão serem realizados por agentes penitenciários.  
 Editar | Excluir | Responder

**Re: Produto Ilícito**  
 por [Coordenação BAP] José de Lima Albuquerque - Monday, 21 July 2014, 17:27  
 Muito bem, seu procedimento foi correto, mais he pergunto: O que deve fazer o setor de segurança desta unidade com relação a este produto apreendido.  
 Consulte na sua biblioteca o Regimento Padrão das Unidade e veja o que diz o artigo 19.  
 Obrigado aluno, continue participando sua opinião é importante.  
 Mostrar principal | Editar | Interromper | Excluir | Responder

Figura 15 - Forum de discussão

Fonte - <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570>

## QUESTIONÁRIOS

Os questionários foram elaborados com questões objetivas de múltiplas escolhas (figura 16), porém com conteúdo interdisciplinar de forma a contemplar todo o material de apoio disponível na biblioteca no tópico 2. Já as respostas foram com feedback e retardado, ou seja, após o aluno concluir todos os quesitos e opinar que concluiu o questionário.

Por ser um curso de curta duração, para o trabalhador aluno que muitas vezes já acessa o ambiente virtual cansado, não se formatou perguntas abertas, uma vez, o número de fórum de debates julgou-se suficiente para que o aluno expressar seus comentários sobre o conteúdo abordado, sem o caráter inquisidor de uma pergunta direta.

The screenshot shows a web browser window with the URL [www.par2.ead.ufrpe.br/mod/quiz/attempt.php?attempt=2995](http://www.par2.ead.ufrpe.br/mod/quiz/attempt.php?attempt=2995). The page title is "1º QUESTIONÁRIO" and the content is "Material Didático para Sistema Penal".

**Navegação do questionário**

1 2 3 4 5  
Finalizar tentativa...  
Iniciar nova visualização

**Navegação**

Página inicial  
 Minha página inicial  
 Páginas do site  
 Meu perfil  
 Meus cursos  
 sala\_professores\_bap  
 INFO\_BAP  
 doc\_gerais\_bap  
 modulo\_01\_bap  
 modulo\_02\_bap  
 modulo\_03\_bap  
 modulo\_04\_bap  
 modulo\_05\_bap  
 modulo\_06\_bap  
 modulo\_07\_bap  
 modulo\_08\_bap  
 optativas\_bap

**Questão 1**  
Ainda não respondida  
Vale 1,00 ponto(s).  
 Marcar questão  
 Editar questão

1\*) O Plano Diretor do Sistema Penitenciário de Pernambuco é um documento criado pelo estado por exigência de qual órgão ?

Escolha uma:

- A. Departamento Penitenciário Nacional ( DEPEN-MJ)
- B. DETRAN de Pernambuco
- C. Secretaria de Defesa Social (SDS) de Pernambuco
- D. DNOCS
- E. ( ) Secretaria de Educação de Pernambuco

**Questão 2**  
Ainda não respondida  
Vale 1,00 ponto(s).  
 Marcar questão  
 Editar questão

2\*) Em seu preâmbulo o Regimento Interno Padrão-RIP, procura tratar os iguais na medida de suas igualdades e os desiguais na medida de suas desigualdades, sendo assim o RIP atende a qual dos princípios constitucional ?

Escolha uma:

- a. ( ) da Economicidade
- b. ( ) da Legalidade
- c. ( ) da Eficiência
- d. ( ) da Igualdade ( Princípio da Igualdade Aristotélica)
- e. ( ) da Moralidade

Figura 16- exercícios de fixação

Fonte - <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570>

## PESQUISA DE AVALIAÇÃO

A principal função de saber a opinião do aluno sobre questões interatividade entre tutor e aluno, aluno e aluno, além de saber qual a relevância do curso/conteúdo para o aluno no seu cotidiano.

A través dessa pesquisa foi possível traçar percepção dos agentes nas questões mencionadas e traduzidas nos gráficos produzidas pelo próprio ambiente MOODLE, já que o modelo de pesquisa escolhida é um dos disponíveis pelo AVA, o trás uma isenção das perguntas feitas e respostas colhidas.

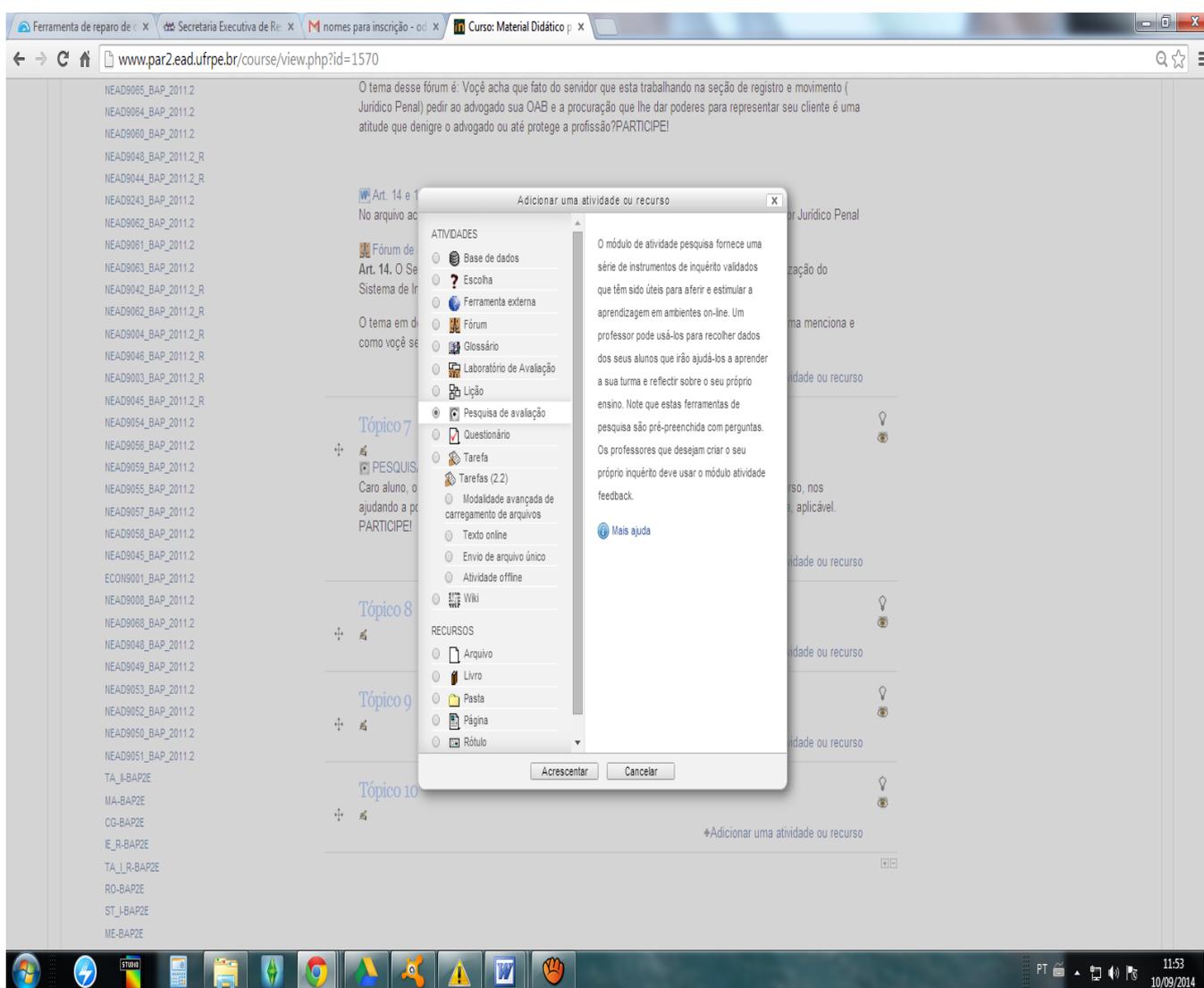


Figura 17- Escolha da atividade de pesquisa no último tópico do curso  
 Fonte - <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1570>

